

**ANAIS DO IX CONGRESSO DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**



**A iniciação científica na
construção de novos
saberes**

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE UNAÍ-MG



ANAIS DO IX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA CONSTRUÇÃO DE NOVOS SABERES

ANO 02 NÚMERO 02

UNAÍMG
2018

ANAIS DO IX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA CONSTRUÇÃO DE NOVOS SABERES

Publicada pela
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE UNAÍ-MG – FACISA

Pedro Araújo
Diretor Geral

Dêner Geraldo Batista Neves
Organizador

Oneida Maciel Lucas Araújo
Diretora Administrativa

Carolina de Freitas Oliveira Olímpio
Diretora Pedagógica

Dener Geraldo Batista Neves
Coordenador NAPEX

Amanda Olivotti Ferreira
Coordenadora de Pesquisa e inovação

Conselho Editorial

Arthur Henrique Pereira
Maria das Neves Martins
Lucidalva Barreto
Júlio Cesar da Cunha
Camila Araújo Camilo

Élida de Sousa Cunha
Revisão

**FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE UNAÍ-MG
FACISA**

www.facisaunai.com.br

38 3677 6030

Avenida Governador Valadares 1427 - CEP 38610-016

Unai/MG

Ficha catalográfica preparada pela seção de catalogação e Classificação da Biblioteca da FACISA.

Anais do IX Congresso de Iniciação Científica: A iniciação científica na construção de novos Saberes. Unaí, MG: FACISA, 2018.

Anual

1. Veterinária. 2. Serviço Social. 3. Farmácia. 4. Enfermagem. 5. Inovação

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial. Os resultados expressos nos trabalhos são de inteira responsabilidade dos autores.

APRESENTAÇÃO

A necessidade e pertinência de produção de conhecimentos, compartilhando diferentes saberes, justificam-se mediante ao trabalho interdisciplinar, ação que requer negação e superação das fronteiras disciplinares e, acima de tudo, ética profissional.

É sob essa perspectiva que a FACISA, entre os dias 17 a 19 de outubro de 2018 realizou o IX Congresso de Iniciação Científica com o tema: ***“A pesquisa e a extensão na construção de novos saberes: da formação acadêmica à profissional”***.

O IX Congresso de Iniciação Científica é um evento que se encontra inserido no calendário acadêmico desta instituição, que tem como objetivo divulgar e disseminar conhecimentos produzidos nas áreas de ciências da saúde e humanas, assim como gerar uma maior integração entre professores, acadêmicos, coordenadores e a comunidade local, através de palestras, apresentação de trabalhos científicos e mini cursos.

A realização do Congresso de Iniciação Científica surge como oportunidade para incrementar a formação científica dos discentes de graduação desta instituição, com intuito de despertar a importância das atividades de pesquisa e extensão para a comunidade local.

Neste IX Congresso foram apresentados **95** trabalhos aqui publicados.

Boa leitura!

SUMÁRIO

ANOTAÇÕES DE ENFERMAGEM NA PERSPECTIVA DE AUXILIARES DE ENFERMAGEM	15
SANTOS, Iury Marra COUTO, Wesley da Silva, NEVES, Dener	
MANEJO DA DOR NEONATAL PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM: UMA PRÁTICA ASSISTENCIAL SEDIMENTADA?	16
SILVA, Angra Tiago da BERTOLDO, Natalia Maria NEVES, Dener	
USO DE PESQUISA DIRETA DE LEISHMANIA SP. EM FERIDA DE CÃO COM SUSPEITA DE LEISHMANIOSE	17
RELATO DE CASO	
RODRIGUES, Fernando C. WINICIUS, Wictor POLL, Paula S. E. Maciel	
PERÍCIA E TOXICOLOGIA: REVISÃO DE LITERATURA	18
FERREIRA, Ediléia Carmes MATOS, Gilson José SOUZA, Maria José	
AQUISIÇÃO E ARMAZENAMENTO DE MEDICAMENTOS	19
REVISÃO DE LITERATURA	
BORGES, Cesar Augusto LEMO, Ingrid Queiroz Lemos RODRIGUES, Marina Lima	
A CASUÍSTICA DE DOENÇAS INFECCIOSAS DE CÃES NO MUNICÍPIO DE UNAÍ ENTRE OS ANOS DE 2014 A 2019	20
ALMEIDA, Sabrina CUNHA, Júlio César	
ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS DO FARMACÊUTICO HOSPITALAR	21
OLIVEIRA, Isabella Karollyne RODRIGUES, Marina Lima SILVA, Laura Jordana Ramos	
TÉCNICAS DE CONSERVAÇÃO PÓS-MORTE: TANATOPRAXIA	22
VASCONCELOS, Fernanda Caetano OLIVOTTI, Amanda Ferreira	
ANOTAÇÕES DE ENFERMAGEM NA PERSPECTIVA DE AUXILIARES DE ENFERMAGEM	23
LOPES, Monyck VINICIUS, Maycon NEVES, Dêner	
EDUCAÇÃO QUE PRODUZ A SAÚDE: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM GRUPOS DE HIPERTENSOS	24
TEIXEIRA, Rayane SOUZA, Débora NEVES, Dêner	
PERCEPÇÃO DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA SOBRE	25

DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE	
NASCIMENTO, Amanda TIAGO, Jeciara NEVES, Dener	
CONVIVENDO COM O CÂNCER: DO DIAGNÓSTICO AO TRATAMENTO	26
LIMA, Jalmira Ferreira Gomes SILVA, Taynara Romano NEVES, Dener	
PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM REFERENTE À QUALIDADE DE VIDA NA TRAJETÓRIA ACADÊMICA	27
LIMA, Jalmira Ferreira Gomes SILVA, Taynara Romano NEVES, Dener	
A ONDA (2008) - RESUMO	28
ARAUJO, Jefferson NEVES, Dener	
BENEFÍCIOS DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS NO DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIOLOGICO HUMANO: uma ação prática multiformativa realizada por um grupo de acadêmicos da faculdade FACISA em Unaí-MG.	29
ARAÚJO, Kelen Cristina OLIVOTTI, Amanda	
ATYPICAL - RESUMO	30
IZIDORO, Larissa NEVES, Dêner	
O PROCESSO DE CUIDAR DO ENFERMEIRO DIANTE DA MORTE	31
BATISTA, Poliana MARIANO, Shayane NEVES, Dener	
EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA: PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	32
MENDES, Samuel Francisco BARCELOS, Myllene Aparecida Rodrigues de NEVES, Dener	
PERCEPÇÃO DE ENFERMEIROS-LÍDERES SOBRE O GERENCIAMENTO DE CONFLITOS NO AMBIENTE HOSPITALAR	33
OLIVEIRA, Nayara Gomes de MENDES, Samuel Francisco NEVES, Dener	
NÍVEIS DE ESTRESSE E QUALIDADE DE VIDA DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR	34
COSTA, Mateus SANTOS, Eduardo NEVES, Dêner	
DIAGNÓSTICO DA ERLIQUIOSE CANINA: REVISÃO DE LITERATURA	35
MELO, A. Denner GOULART, C. Jordanna CUNHA, C. Júlio	
FATORES QUE OBSTAM NA COMUNICAÇÃO ENTRE PAIS E FILHOS ADOLESCENTES SOBRE SEXUALIDADE	36
ABREU, Dayane Silva Lacerda de	

	SILVA, Dyeovana Aparecida Teixeira NEVES, Dêner	
NÍVEIS DE ESTRESSE E QUALIDADE DE VIDA DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR		37
	SILVA, Elen Misraiane Martins SANTOS, João Vitor Lisboa Dos NEVES, Dêner	
PROJETO DOUTOR ANIMAL: O BEM-ESTAR EM FELINOS INTRODUZIDOS NA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS		38
	FRANCO, Bruna Cristina OLIVOTTI, Amanda	
FISIOLOGICOS NO PROCESSO TERAPÊUTICO COM ÊNFASE NA IMPORTÂNCIA DO SOCORRISTA NA EQUIPE EQUOTERÁPICA		39
	SILVA, Laysliele Pierazo FERREIRA, Amanda Olivotti	
ABORDAGEM CIRÚRGICA DE FIMOSE PÓS-TRAUMÁTICA EM EQUINO POR MEIO DA TÉCNICA DE NEO-ÓSTIO PREPUCIAL		40
	RAMOS, Fernando NUNES, Maiara PAIXÃO, Gustavo POLL, Paula CUNHA, Júlio	
ARSÊNIO: O IMPACTO SOBRE A SAÚDE HUMANA		41
	MENEZES, Leandro VASCONCELOS, Geiza OLIVOTTI, Amanda	
RESPONSABILIDADE SOCIAL: AVALIAÇÃO DA AÇÃO SOCIAL 2018 DESENVOLVIDA PELA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE UNAÍ – FACISA		42
	PAZ, Renata Ferreira OLIVEIRA, Vanessa Santos RODRIGUES, Ednalva Martins SANTOS, Lucidalva Barreto.	
AS PLANTAS MEDICINAIS COMO POSSIBILIDADE DE CUIDADO PARA DISTÚRBIOS URINÁRIOS		43
	VASCONCELOS, Fernanda MARCELINO, Thais NEVES, Dener	
TÉCNICAS DE MUMIFICAÇÃO: MUMIFICAÇÃO ARTIFICIAL		44
	OLIVEIRA, Débora Rodrigues, OLIVOTTI, Amanda Ferreira	
SAZONALIDADE ENTRE AS PRINCIPAIS HEMOPARASIToses EM CANINOS NO ANO DE 2017, NA REGIÃO NOROESTE DE MINAS GERAIS		45
	FONSECA Braytemo Fernando Costa BRITO, Grazielle Cristina de Souza POLL, Paula Elisa Suzana Maciel	
FATORES ASSOCIADOS À DOR MUSCULOESQUELÉTICA EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM		46
	COSTA, Juliana Botelho da SILVA, Warner Matheus da	

	NEVES, Dener	
ENDOMETRITES EM BOVINOS	47	
	ALVES, R. Ana Paula SOUZA, M. Daianna POPPINGER, J.R. Daniela CUNHA, Júlio C	
GANHO DE PESO EM SUINO CAPIRA APÓS A DESMAMA COM A INCLUSÃO DE SORO DE LEITE BOVINO DO LATICÍNIO E MISTURA DO LEITE BOVINO CASEIRO NA DIETA	48	
	JESUS, Henrique B. PRUDÊNCI, Andreyson S. CUNHA, Júlio C.	
AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS NO MUNICÍPIO DE UNAÍ - MG	49	
	CAMILO, Camila Araújo ESPÍNDULA, José Juliano FELIX, Laura de Oliveira FONSECA, Gustavo Marques Alves da SILVA, Robson Regis Rezende da	
AVALIAÇÃO DO BEM-ESTAR CANINO NA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS	50	
	PEREIRA, Luiza de Melo CAETANO, Paula Rayssa dos Santos FERREIRA, Amanda Olivotti	
PERÍCIA VETERINÁRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	51	
	BORGES, A. B. M OLIVEIRA, D. R; FERREIRA, A. O	
FARMACOVIGILÂNCIA E REAÇÕES ADVERSAS ÀS PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS: UMA REALIDADE	52	
	CRUZ, Ana Carolina Pereira SILVA, Monnyque Tayane dos Reis Silva OLIVEIRA, Daiane Medeiros	
TÉCNICAS DE MUMIFICAÇÃO: MUMIFICAÇÃO ARTIFICIAL	53	
	OLIVEIRA, Débora OLIVOTTI, Amanda	
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E FUNCIONAL DOS SETORES DA FARMÁCIA HOSPITALAR	54	
	SILVA, Keven Rios dos Reis SILVA, Jordan Braga Silva RODRIGUES, Marina Lima	
ANÁLISE MORFOLÓGICA DO PROCESSO DE MUMIFICAÇÃO ATRAVÉS DO MÉTODO DE CORIFICAÇÃO	55	
	COELHO, Lucas Pereira de Sousa OLIVOTTI, Amanda	
RELATO DE CASO: EVENTRAÇÃO ABDOMINAL EM BOVINOS	56	
RELATO DE CASO		
	SANTOS ,Rafael silva CUNHA , Julio Cesar	
PROJETO DR. ANIMAL: AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE CORTISOL DO EQUINO	57	

	NA EQUOTERAPIA	
	OLIVOTTI, Amanda RAMOS, Fernando SILVA, Pablo	
A BUSCA DOS ALUNOS DE UMA ESCOLA ESTADUAL DO MUCIPIO DE UNAÍ A RESPEITO DE SEXUALIDADE E DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSIVEIS E SEUS CONHECIMENTOS A RESPEITO		58
	COSTA, Mateus SANTOS, Eduardo NEVES, Dener	
INCIDÊNCIA DE TUBERCULOSE BOVINA NO MUNICÍPIO DE UNAÍ DE 2016 A 2018		59
	GOUVEIA, Matheus Rodrigues CUNHA, Júlio Cesar	
	NUTRIÇÃO PARENTERAL	60
	FERREIRA, Ediléia Carmes SILVA, Renato Mota RODRIGUES, Marina Lima	
	HIPERPLASIA PROSTÁTICA BENIGNA RELATO DE CASO	61
	BRAGA, Rauany R. OLIVEIRA, Ludmila S.A. POLL, Paula S. E. Maciel	
	INTOXICAÇÃO POR CHUMBO	62
	RODRIGUES, Camila Alves; FERREIRA, Claudiene de Almeida; OLIVEIRA, Daiane Medeiros	
MEDICAMENTOS RETIRADOS DO MERCADO DEVIDO Á ALTA TOXIDADE: TALIDOMIDA.		63
	ROCHA, Rita de Cássia de Souza; COSTA, Tiago Pires; OLIVEIRA, Daiane Medeiros	
RISCOS ERGONÔMICOS PARA TRABALHADORES DE ENFERMAGEM AO MOVIMENTAR E REMOVER PACIENTES		64
	OLIVEIRA, Milena Cristina da SILVA, Juliana Rodrigues da NEVES, Dêner	
	ONCOLOGIA CLÍNICA REVISÃO DE LITERATURA	65
	VIANA, Carlos Roberto BORGES, Elvane Montijo SILVA, Karina Aparecida VIEIRA, Renato Antunes GONTIJO, Victor Elias RODRIGUES, Marina Lima	
COMPARAÇÃO ENTRE A GLICEMIA DE TOUROS ZEBUINOS DAS RAÇAS TABAPUÃ E NELORE		66
	RODRIGUES, Fernando C. COSTA, Hiago NEVES, Tulio C.	

ESTUDO DE CASO: Microcefalia	67
TEMA: A enfermagem e o cuidado junto à criança com deficiência	
NETO, Osvaldo. BORGES, Aline. SANTANA, Márcia. MOTA, Luciene.	
PROTOSCOLOS DE TRATAMENTOS CONTRA PAPILOMATOSE BOVINA	68
RIBEIRO, Antonio Guilherme. O GOMES, Edisley Antonio. A CUNHA, Júlio César	
FARMACOVIGILÂNCIA E REAÇÕES ADVERSAS ÀS PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS: UMA REALIDADE	69
CRUZ, Ana Carolina Pereira SILVA, Monnyque Tayane dos Reis MEDEIROS, Daiane	
XANTINAS: REVISÃO DE LITERATURA	70
MACHADO, Cátia de Oliveira SANTOS, Delma Pereira RODRIGUES, Marina Lima	
SISTEMA DE DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS DA FARMACIA HOSPITALAR	71
ALVES, Cleunice Viana dos Santos NASCIMENTO, Débora Silva RODRIGUES, Marina Lima	
TRATAMENTO DA ERLQUIOSE CANINA: REVISÃO DE LITERATURA	72
CUNHA NETO, F. Jairo SACHETTO, João Paulo CUNHA, C. Júlio	
CENÁRIO ATUAL DA BOVINOCULTURA DE CORTE BRASILEIRA.	73
SOUSA , Joerberson C. LUCIANA, Héliida P. CUNHA , Júlio C	
HOMENS APÓS CIRURGIA MUTILADORA NO SISTEMA GENITURINÁRIO: CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DE HEIDEGGER E OREM	74
KAEFER Kely Cristina ASSIS Daiane NEVES, Dêner	
PREFERÊNCIA ALIMENTAR EM CÃES SUBMETIDOS À DIETA NATURAL PESQUISA EM ANDAMENTO	75
OLIVEIRA, Laura P SANTOS ¹ , Thaís P POLL, Paula S. E. Maciel	
LEISHMANIOSE VISCERAL E IMUNIZAÇÃO EFICIENTE	76
SOUSA, Leandro SILVA, Willian CUNHA, Júlio	
PERCEPÇÃO DE ENFERMEIROS-LÍDERES SOBRE O GERENCIAMENTO DE CONFLITOS NO AMBIENTE HOSPITALAR	77
ARAGÃO , Nara Lícia de Souza Maia de MONTEIRO , Lara Karolinny Pacheco	

	NEVES, Dêner	
ENDOCARDIOSE VALVAR MITRAL EM CÃO-RELATO DE CASO	RELATO DE CASO	78
	NUNES, Maiara RAMOS, Fernando PAIXÃO, Gustavo ALMEIDA, Sabrina PIROLI, Luiz	
A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NA REFORMA PSQUIÁTRICA		79
	OLIVEIRA, Marcela Luiza Alves ROCHA, Roberta Fidelis Alcantara Martins NEVES, Dener	
PRESENÇA PATERNA NA SALA DE PARTO: EXPECTATIVAS, SENTIMENTOS E SIGNIFICADOS DURANTE O NASCIMENTO		80
	NERI, Camila VAZ, Ciene NEVES, Dener	
	O CUIDADO DOMICILIAR	81
	DÂMASO, Louisy MARTIN, Bianca NEVES, Dêner	
ESTILO DE VIDA E SAÚDE DE DOCENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PÚBLICO		82
	Couto, Amanda Miquelanti, Natália NEVES, Dener	
	CLASSIFICAÇÃO RESUMO DAS ENDOMETRITES EM BOVINOS	83
	ALVES, Ana Paula R MELO, Caroline M CUNHA, Júlio C	
RISCO MICROBIOLÓGICO À SAÚDE REPRESENTADO PELO CONSUMO DE LEITE CRU COMERCIALIZADO CLANDESTINAMENTE		84
	MENEZES, Ana Cláudia CRUZ, Ludmila POLL, Paula	
(DES) PREPARO TÉCNICO-CIENTÍFICO PARA O CUIDADO ÀS TRAVESTIS: PERCEPÇÕES DE ENFERMEIRAS (OS)		85
	BARCELOS, Myllene Aparecida Rodrigues de SILVA, Angelika Adrielly NEVES, Dener	
ENDOMETRITE BOVINA, DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E PREVENÇÃO		86
	MUNIZ, Brenda N SOUZA, Daianna M POPPINGER, Daniela J.R CUNHA, Júlio C	
O BEM-ESTAR EM FELINOS INTRODUZIDOS NA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS		87
	FRANCO, Bruna Cristina OLIVOTTI, Amanda	

COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NA FARMÁCIA HOSPITALAR	88
SILVA, Carlene Maria Ferreira Silva SILVA, Luciana Abadia e Silva RODRIGUES, Marina Lima	
RODA DE CONVERSA COM A MELHOR IDADE: um relato de experiências e desafios na terceira idade: saberes, direitos, saúde, doenças e envelhecimento saudável. Projeto de extensão em andamento	89
VIANA, Celso Carlos Alves OLIVEIRA, Daiana A. de PEREIRA, Jeicle da Silva BRANDÃO, Vanderlene Pinto SILVA, Joice Duarte MENDES, Rafaela Aparecida Josin	
INVESTIGAÇÃO DE CIÚME ROMÂNTICO E SUA RELAÇÃO COM VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS: uma pesquisa com estudantes universitários	90
LUIZ, Vanessa Miriany APARECIDA, Franciele FÁTIMA, Eliete THAIEINY, Aialla VIEIRA, Dalmir José SOUZA, Rodrigo	
PROFILAXIA DA DOENÇA PERIODONTAL	91
MELO, Delaine Fimino POLL, Paula Suzana	
ESTILO DE VIDA E SAÚDE DE DOCENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PÚBLICO	92
SANTOS, Beatriz NEVES, Dener DAMACENA, Graciana	
RISCOS ERGONÔMICOS PARA TRABALHADORES DE ENFERMAGEM AO MOVIMENTAR E REMOVER PACIENTES	93
CAMPOS, Gisele ARAUJO, Thais NEVES, Dener	
BABESIOSE POR Theileira equi EM ÉGUA QUARTO DE MILHA RECÉM-IMPORTADA DO TEXAS	94
PAIXÃO, Gustavo RAMOS, Fernando NUNES, Maiara NEVES, Túlio	
INTELIGÊNCIA EMOCIONAL COMO FATOR DE INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE LIDERANÇA	95
LUIZ, Vanessa Miriany SOUZA, Rodrigo	
TERAPÊUTICA DE HBRONEMOSE CUTÂNEA EM CAVALO MANGALARGA MARCHADOR: RELATO DE CASO	96
CHAGAS, Liliane RAMOS, Fernando	

POLL, Paula

COMPARAÇÃO ENTRE AS TÉCNICAS DE PUNÇÃO ESPLÊNICA E COLETA EM PONTA DE ORELHA NO DIAGNÓSTICO DA BABESIOSE EQUINA 97

NUNES, Maiara
RAMOS, Fernando
PAIXÃO, Gustavo
POLL, Paula

FARMÁCIA CLÍNICA E ATENÇÃO FARMACÊUTICA REVISÃO DE LITERATURA 98

LOUSADA, Izabella de Sousa
GOMES, Dhaiana
RODRIGUES, Marina Lima

NARGUILÉ E TOXICIDADE 99

CARNIEL, Andressa Valadares Santana;
VITURINO, Bianca Priscila Rocha;
OLIVEIRA, Daiane Medeiros

PROJETO ADOLESCER: ações de educação em saúde em uma escola da rede pública do município de Unaí-MG. Projeto de extensão em andamento 100

CUNHA, É. S
MARCELINO, S. O
CAMPOS, A. A
SANTOS, M. F. P
NEIVA, P. M. S
JESUS, N. O

A LEISHMANIOSE VISCERAL EM UNAÍ DE 2003 A 2005 101

ALVES, Laísa
LIMA, Márcio
CUNHA, Júlio,

ANOTAÇÕES DE ENFERMAGEM NA PERSPECTIVA DE AUXILIARES DE ENFERMAGEM RESUMO

SANTOS¹, Iury Marra
COUTO², Wesley da Silva,
NEVES³, Dener

Palavras-chave: Enfermagem. Registros de enfermagem. Cuidados de enfermagem.

Objetivo: Analisar a noção de auxiliares de enfermagem atuantes em unidades multifárias acerca das anotações de enfermagem. As anotações de enfermagem consistem em uma forma de comunicação escrita que contempla informações pertinentes ao cliente e aos cuidados a ele prestados. São elementos imprescindíveis no processo do cuidado humano e, quando realizadas de maneira que retrata a realidade assistencial do cliente, possibilitam a comunicação permanente, podendo destinar-se a diversos fins, sejam eles para pesquisas, auditorias, processos jurídicos, planejamento entre outros. **Método:** Estudo de abordagem qualitativa, uma vez que esta possibilitou uma maior aproximação com o cotidiano e as experiências vividas pelos próprios sujeitos da pesquisa. Foi realizado em uma instituição pública de pronto atendimento, localizada em Curitiba, PR, Brasil. A caracterização da unidade é mista, prestando atendimento do tipo ambulatorial, internação e urgência, com cuidados de média complexidade e objetivo de estabilizar o cliente para ser encaminhado à unidade especializada ou reinserção na sociedade. **Resultados:** A realização da coleta de dados foi feita através da aplicação de questionário que ocorreu durante o turno de trabalho dos participantes, após autorização e determinação do horário pelo enfermeiro responsável, em uma sala privativa. O tempo para o preenchimento do questionário foi de aproximadamente quinze minutos para cada participante (de forma voluntária). Diante do exposto e das experiências vivenciadas durante a trajetória do curso de graduação em enfermagem, no que se refere às anotações, a pergunta norteadora deste estudo foi: qual a percepção de auxiliares de enfermagem que atuam em uma unidade mista acerca das anotações de enfermagem? **Conclusão:** Os resultados alcançados sugerem a necessidade de cautela a respeito dos desafios encarados no dia-a-dia desses profissionais, com perspectivas a uma melhor fundamentação das ações e intervenções desenvolvidas pela equipe de enfermagem, uma vez que constituem o reflexo do trabalho desenvolvido.

REFERÊNCIAS

CAVEIAO, Cristiano. Anotações de enfermagem na perspectiva de auxiliares de enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [S.l.], v. 4, n. 2, p. 401-409, abr/jun. 2014.

¹ Acadêmico do 6º período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai- FACISA

² Acadêmico do 6º período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai- FACISA

³ Professor Orientador. Docente do 6º período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA

MANEJO DA DOR NEONATAL PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM: UMA PRÁTICA ASSISTENCIAL SEDIMENTADA?

RESUMO

SILVA, Angra Tiago da ¹
BERTOLDO, Natalia Maria ²
NEVES, Dener ³

Palavras-chave: Recém-nascido. Medição da dor. Enfermagem neonatal.

Na Unidade Neonatal, a exposição a procedimentos dolorosos e repetitivos, principalmente nos primeiros 14 dias de vida, podem trazer graves consequências ao neonato com comprometimento de seu neurodesenvolvimento, como déficit de atenção, alterações no desenvolvimento cognitivo, motor, entre outros. A fim de minimizar possíveis efeitos deletérios relacionados à sensação dolorosa, é imprescindível o manejo adequado da dor. No entanto, identificar, avaliar e tratar a dor de recém-nascidos exige habilidade dos profissionais de saúde, porque os neonatos podem manifestar a dor de formas diferenciadas, principalmente o pré-termo: alterações nos parâmetros fisiológicos e comportamentais, choro que pode ser confundido com fome, desconforto, agitação e até hipoatividade. Essas manifestações podem ser de difícil identificação e avaliação, por isso é fundamental a observação criteriosa e individualizada e a utilização de escalas que possam auxiliar a dimensionar a dor. A totalidade da equipe de enfermagem reconhece a capacidade do neonato sentir dor e, em sua maioria, a identifica por meio de parâmetros fisiológicos (frequência cardíaca, saturação de oxigênio) e comportamentais (choro, atividade motora, mímica facial). Este resultado assemelha-se ao que buscou a prática do manejo da dor por enfermeiros e verificou que sua identificação se dá, principalmente, por indicadores comportamentais e fisiológicos. O reconhecimento, prevenção e tratamento da dor do neonato precisa ser assegurado, tendo em vista seus efeitos potenciais a curto e longo prazo, como aumento da pressão intracraniana, estresse, prejuízo do crescimento, alterações motoras, psicoafetivas, cognitivas, de atenção. A avaliação da dor deve ser considerada como o quinto sinal vital, e deve ser incorporada a cada verificação dos sinais vitais. Dessa maneira, o neonato será avaliado com frequência, o que permite que intervenções apropriadas para seu controle sejam adotadas quando necessário, pois estratégias de tratamento utilizadas sem uma avaliação sistemática podem resultar em subtratamento. Apesar do conhecimento sobre a dor do recém-nascido e o avanço no seu tratamento, o uso de analgesia para procedimentos dolorosos ainda é insuficiente e inadequado devido à dificuldade e capacidade de identificar e adotar medidas para alívio da dor pelos profissionais, à prescrição restrita de analgésicos, pela falta de opções de terapêuticas seguras e efetivas, e aos efeitos adversos e a insuficiência de evidências para a utilização de fármacos.

REFERÊNCIA

DANTAS, J.M.; MACHADO, M.E.D.; SILVA, L.F.; PAIVA, E.D. Manejo da dor neonatal pela equipe de enfermagem: Uma prática assistencial sedimentada? *Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul*, 2018 Abr./Jun.;8(2): 209-224

¹ Acadêmica Angra Tiago da Silva do 3º período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai- FACISA

² Acadêmica Natalia Maria Bertoldo do 3º período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai- FACISA

³ Dener Neves Orientador Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA



USO DE PESQUISA DIRETA DE LEISHMANIA SP. EM FERIDA DE CÃO COM SUSPEITA DE LEISHMANIOSE RELATO DE CASO

RODRIGUES¹, Fernando C.
WINICIUS¹, Wictor
POLL², Paula S. E. Maciel

¹ Acadêmicos de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai - FACISA

² Professora Orientadora Docente do curso de graduação em Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA

Palavras-Chave: Leishmaniose. Ferida. Pesquisa direta.

INTRODUÇÃO

A leishmaniose é uma doença endêmica no país e por se tratar de uma zoonose é de grande risco para humanos e animais, já que acomete tanto a pele como os órgãos internos (forma visceral) de ambos. A partir disso temos que salientar que seu diagnóstico correto e breve é de suma importância, portanto o uso da pesquisa direta em animais que possuem feridas características, agilizam o processo de diagnóstico já que seu resultado costuma sair em média de 24 horas e quando positivo não poderá ser refutado.

OBJETIVOS

Com este trabalho se objetivou relatar a importância do uso da pesquisa direta de *Leishmania spp.* em feridas de cães suspeitos, e ainda ressaltar sua superioridade em relação ao tempo com os demais exames utilizados.

REFERENCIAL TEÓRICO

A leishmaniose é uma doença zoonótica causada pelos protozoários do gênero *Leishmania spp.* e atingem várias espécies de animais, dentre elas a principal acometida é a canina (NELSON; COUTO 2015).

O parasito é transmitido através da picada do mosquito Palha (*Lutzomyia spp*) quando este faz seu repasto. Sua forma pode ser encontrada de duas maneiras, sendo a promastigota a encontrada no mosquito e a amastigota nos hospedeiros vertebrados (TAYLOR 2017).

Após a infecção as formas amastigotas podem permanecer por até 7 anos sem apresentar sintomas no animal, entretanto após seu início o cão apresenta geralmente a forma visceral, podendo acarretar sintomas como apetite normal ou aumentado, poliúria, polidipsia, perda de massa muscular, depressão, vômitos, diarreia, tosse, petéquias, equimoses, epistaxe, espirros, melenas, onicogribose, feridas cutâneas com bordo aumentado e evidenciado, entre outros sintomas inespecíficos (NELSON; COUTO 2015).

Seu diagnóstico é baseado no exame clínico e confirmado através de exames laboratoriais tais quais, teste rápido, teste de Elisa, RIFI e Pesquisa direta em ferida ou medula. O teste rápido pode ser realizado ainda no consultório veterinário, já que seu resultado demora cerca de 20 minutos para ficar pronto, entretanto este teste pode apresentar resultados falso positivos, tendo uma interferência de outras patologias tais quais as hemoparasitoses. O teste de Elisa e o RIFI geralmente são feitos juntos e o RIFI se positivo pode apresentar uma titulação do animal, assim estipulando seu índice parasitemico, geralmente pode demorar até 7 dias para se obter o seu resultado (NELSON; COUTO 2015). A pesquisa direta é mais específica e possui 100% de especificidade, no entanto pode apresentar falsos negativos advindos de uma coleta mal feita (TRHALL 2015).

O tratamento da leishmaniose no cão consegue apenas o controle parasitário já que não existe droga ainda que leve a cura do animal, o único medicamento que pode ser utilizado é a Miltefosina já que segundo a portaria 1.426 de 11 de julho de 2008 o cão diagnosticado com leishmaniose somente poderá ser tratado com medicamentos que sejam registrados no MAPA e a Miltefosina é a única que se encontra registrada, vale ainda ressaltar que os animais que não forem passar pelo tratamento ou que não respondam a ele devem passar por eutanásia, já que são um risco a saúde pública (CFMV 2018).

RELATO DE CASO

Um paciente canino, macho, 8 meses de idade, 17,3 kg, da raça Pit Bull, foi levado para consulta na Clínica Veterinária Pet Stop Unai filial onde a proprietária queixava-se de que o animal após apresentar um quadro de diarreia encontrava-se com um prolapso de reto a aproximadamente 1 mês, e que neste período o mesmo melhorava e retornava.

Esta alteração foi constatada de fato ao se observar o reto do animal prolapso e proeminente observados na figura 1 – imagem A, B. No Exame clínico constatou-se ainda que o mesmo possuía uma ferida circular com borda definida e com aproximadamente 5mm de diâmetro na região de sua boca, após esta constatação a médica veterinária responsável pelo atendimento solicitou os exames de Elisa, RIFI e Pesquisa direta em ferida, realizando assim coleta sanguínea e um raspado da ferida, a fim de se realizar um esfregaço pelo método de Squash.

As amostras foram colhidas e encaminhadas para laboratório, sendo a pesquisa direta enviada para laboratório próprio da clínica e as demais para um laboratório parceiro.

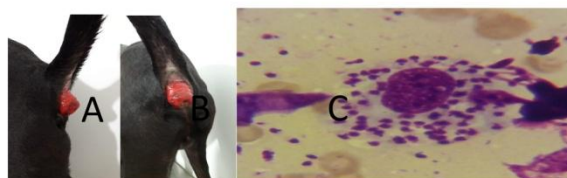
Na pesquisa direta utilizou-se a coloração de GIEMSA onde a amostra foi fixada com metanol por 10 minutos e posterior corada com o corante citado acima por 30 minutos e posterior enxague em fio de água, após sua secagem a lamina seguiu para visualização em microscópio com aumento de 1000 vezes com auxílio de óleo de imersão, onde foram visualizados as estruturas da figura 1 – imagem (C).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra de pesquisa direta foi a primeira a retornar o resultado sendo este com 24 horas de sua coleta, apresentando resultado positivo para a forma amastigota de *Leishmania spp.* no interior do citoplasma de células epiteliais e de macrófagos. Os testes de Elisa e RIFI demoraram 4 dias para ficarem prontos apresentando resultado positivo no Elisa e RIFI com um resultado de titulação de 1:1280 ressaltando o elevado nível de parasitemia no animal.

Os resultados foram apresentados a proprietária e a mesma relatou não conseguir efetuar o tratamento devido seu valor elevado, já que no início tratamento o animal necessitaria de um frasco de 60 ml da Miltefosina, este sendo um valor exorbitante para pessoas de baixa renda, assim dada a impossibilidade financeira do tratamento ela optou pela eutanásia do animal, o mesmo sendo encaminhado para o procedimento no Centro de Zoonoses de Unai para a realização da mesma sem custos para a tutora.

Figura 1- Animal apresentando reto prolapso, (A) visão lateral, (B) visão caudal; (C) Formas Amastigotas de *Leishmania spp* no citoplasma celular (aumento de 1000 vezes)



Fonte: O Autor (2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através destes resultados e datas podemos observar que a pesquisa direta fornece um resultado rápido e irrefutável, já que uma vez evidenciados os parasitos não existem chances de se negar o resultado do animal, diferentemente do teste de Elisa que pode dar indeterminado e ou falso negativo, bem como o RIFI que em caso de apresentar titulação inferior a 1:80 não apresenta diagnóstico conclusivo. Entretanto ressalva-se ainda que a pesquisa direta encontrasse diretamente relacionada com a capacidade do Clínico Veterinário em efetuar uma boa coleta de raspado bem como do patologista com técnicas pertinentes para a realização do exame e acurácia visual para identificação dos parasitos.

REFERÊNCIAS

- CFMV 2016. Conselho Federal de Medicina Veterinária. Disponível em http://portal.cfmv.gov.br/uploads/files/14_11-2017_perguntas%20e%20respostas%20LVC%20 corrigido.doc.pdf
- TAYLOR, M. A.; COOP, R.L; WALL, RICHARD L. *Parasitologia Veterinária*; tradução José Jurandir Fagliari, Thais Gomes Rocha. – 4. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- NELSON, Richard; COUTO, C. Guillermo. *Medicina interna de pequenos animais. Elsevier Brasil*, 2015.
- TRHALL, M. A. et al. *Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.



IX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Faculdade de Ciências da Saúde de Unaf

PERÍCIA E TOXICOLOGIA REVISÃO DE LITERATURA

FERREIRA, Ediléia Carnes¹

MATOS, Gilson José²

SOUZA, Maria José³

1,2,3,4,5. Acadêmicos do sexto período de Farmácia. 6. Professor Orientador

Palavras-Chave: Perícia. Toxicologia. Agente tóxico.

INTRODUÇÃO

A Perícia criminal é base decisória que direciona uma investigação policial e processo criminal de um crime que foi ocorrido em determinada localidade, e os responsáveis por direcionar este trabalho são os peritos criminais que são servidores públicos a serviço da justiça. A perícia criminal engloba diversas áreas e profissionais graduados em diferentes cursos de ensino superior. No âmbito da toxicologia, distinguem-se várias áreas, de acordo com a natureza do agente ou com a maneira como este alcança o organismo, e dentre elas são: Toxicologia ambiental, toxicologia de alimentos, toxicologia social e toxicologia forense. A Toxicologia forense é uma área com ênfase na perícia, e a partir dela é possível detectar agentes tóxicos que quando ingeridos ou expostos ao indivíduo, podem ocasionar o óbito e a partir disso acarretar uma investigação pericial¹. A toxicologia forense é uma atividade realizada por meio da ciência forense que é responsável por auxiliar na produção de exame pericial e na interpretação correta de vestígios. Os campos de pesquisa na toxicologia forense em destaque é o uso irracional de medicamentos, abuso de drogas ilícitas, investigação em crimes provocados por envenenamentos.

OBJETIVOS

Realizar uma revisão da literatura sobre a atuação da Perícia e da Toxicologia na identificação de agentes tóxicos.

REFERENCIAL

Sabe-se que, intoxicações por substâncias exógenas é alto e suicídios cometidos pelos mesmos é um grande desafio na saúde pública². O suicídio é investigado minuciosamente na perícia, com intuito de investigar os fatos envolvidos para chegar à uma conclusão de qual foi o agente tóxico que foi responsável pelo óbito, seja ele veneno, droga, medicamento ou outra substância. Na análise toxicológica dos agentes tóxicos existe critérios para gerar uma análise confiável, que é a cadeia de custódia, que envolve a documentação desde a coleta da amostra até a obtenção do resultado final da análise, e neste contexto percebe-se a importância do perito criminal, pois o local investigado, manter-se ele preservado tem um papel decisivo no resultado final da análise laboratorial. Nas análises toxicológicas estabelece a causa e a forma de uma intoxicação ou morte por meio de uma análise de fluidos e tecidos obtidos durante uma necropsia. A partir da análise laboratorial, o perito pode fornecer evidências importantes a respeito da morte ou intoxicação, e para elucidar as evidências é preciso que demonstre a presença de concentrações de uma substância em níveis acima do tolerável, sendo assim, suficientes para causar mortes e sequelas, e então através disso elucidar se a morte ou sequela foi ocasionada criminalmente, acidentalmente ou voluntariamente¹.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo consiste em uma revisão de literatura científica em artigos científicos publicados nos bancos de dados da Scielo, Google Acadêmico. A pesquisa foi realizada no período de 20 a 30 setembro de 2018; abordando o tema perícia e toxicologia, e a busca foi através das palavras-chave à pertinente ao assunto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Figura 1 – Análises toxicológicas



Fonte: BIOFORENSE (2018).

O presente trabalho discorreu acerca da importância da Perícia criminal juntamente com a toxicologia forense, para elucidação de crimes cometidos por envenenamentos, análise do abuso de drogas ilícitas e o uso irracional de medicamentos que são uma das principais causas de intoxicações no país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AIELLO BIANCHI, Talita. *Análise toxicológica Forense: Da ficção científica à realidade*, 2011.
2. VIEIRA, Letícia Pereira; SANTANA, Vivian Tallita Pinheiro; SUCHARA, Eliane Aparecida. *Caracterização de tentativas de suicídios por substâncias exógenas*, 2015.
3. LOPES, M.; GABRIEL, M., M.; BARETA, G.M.S. *Cadeia de custódia: Uma abordagem preliminar*, 2006.



IX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Faculdade de Ciências da Saúde de Unai

AQUISIÇÃO E ARMAZENAMENTO DE MEDICAMENTOS REVISÃO DE LITERATURA

BORGES¹, Cesar Augusto
LEMOS², Ingrid Queiroz Lemos
RODRIGUES³, Marina Lima

1,2,3- Acadêmicos do 6º Período do Curso de Farmácia
6 - Professora Orientadora, Docente do Curso de Farmácia

INTRODUÇÃO

A aquisição e armazenamento de medicamentos faz parte do ciclo da assistência farmacêutica, sendo estes, e outros mecanismos desenvolvidos a fim de garantir maior eficiência e segurança dos serviços farmacêuticos.



Fonte: (GOOGLE IMAGENS, 2018).

OBJETIVO

Realizar uma revisão bibliográfica sobre Aquisição e armazenamento na farmácia hospitalar, permitindo assim uma compilação de informações importantes, atualizadas sobre essa temática. Objetivando acentuar a importância do ciclo da assistência farmacêutica, especificamente as etapas de aquisição e armazenamento de medicamentos para o andamento dos serviços farmacêuticos bem como o bem estar dos usuários.

METODOLOGIA

O presente estudo baseia-se em Revisão literária dos conteúdos apresentados visando acentuar a importância do ciclo da assistência farmacêutica especificamente as etapas de aquisição e armazenamento de medicamentos para o andamento dos serviços farmacêuticos bem como o bem estar dos usuários, levando em considerações artigos científicos, livros e bases de dados Scielo e Periódicos. Foram selecionadas fontes bibliográficas cuja publicação foi de 1999 a 2018.

DESENVOLVIMENTO

No processo de aquisição de medicamentos o fator de maior importância consiste na qualidade do fármaco, onde este possa atender com efetividade a classe populacional a qual deseja atuar levando em conta os critérios de fatores epidemiológicos, consumo histórico dentre outros métodos, portanto é imprescindível que haja anteriormente um metódico procedimento de seleção que vai facilitar o processo de aquisição. (LUIZA; CASTRO;NUNES,1999).

A etapa que sucede a aquisição é a distribuição ou seja após adquiridos os medicamentos devem ser distribuídos de acordo com as necessidades locais, sucedendo essa etapa vem o processo de armazenamento que consiste em garantir a qualidade e bom estado das medicações, mediante condições favoráveis do local e controle de estoque, no intuito de assegurar o acesso contínuo aos medicamentos para os doentes. (ALENCAR; NASCIMENTO, 2008).

Na farmácia hospitalar deve ser desenvolver mecanismo capaz de suprir a falta de produtos baseados na otimização do fluxo de informações, interligar os diferentes setores do hospital, ter controle sobre todos os fornecedores dentre outros meios usados para controlar aquisição e armazenamento dos produtos farmacêuticos. (COSTA;GUARNIERI,2018)

CONCLUSÃO

Portanto o papel do farmacêutico nessas etapas é atuar para garantir o abastecimento de medicamento de qualidade para população, na responsabilidade de adquirir produtos atendendo as propriedades estimadas com base em seus conhecimentos e resguarda-los em ambiente seguro e propício para armazenagem, seja para curto ou longo prazo, e através da monitorização (controle de estoque) preserva-los em boas condições de consumo. Com essas e outras funções o profissional farmacêutico juntamente a sua equipe e áreas afins, trabalha de forma a orientar e intensificar o uso racional de medicamentos objetivando prevenir possíveis danos causados pelo uso irracional dessas substancias.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Tatiane; NASCIMENTO, Maria. **Assistência Farmacêutica no Programa Saúde da Família**: encontros e desencontros do processo de organização. Universidade Estadual de Feira de Santana, 2008.

COSTA, Carolina Dorneles Florêncio; GUARNIERI, Patricia. **Gestão da aquisição e dos estoques de medicamentos: estudo de caso no Hospital Universitário de Brasília (HUB)**. Revista Foco, v. 11, n. 2, p. 28-52, 2018.

LUIZA, Vera; CASTRO, Claudia; NUNES, Joaquim. **Aquisição de medicamentos no setor público**: o binômio qualidade - custo. Rio de Janeiro: Cad. Saúde Pública, 1999.8p.



IX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Faculdade de Ciências da Saúde de Unai

A CASUÍSTICA DE DOENÇAS INFECCIOSAS DE CÃES NO MUNICÍPIO DE UNAI ENTRE OS ANOS DE 2014 Á 2019 REVISÃO DE LITERATURA

ALMEIDA¹, Sabrina
CUNHA², Júlio César

Palavras-chave: Cães. Doenças infecciosas. Prevalência.

As doenças infecciosas tem um papel importantíssimo na medicina veterinária e são responsáveis por um alto número de atendimento em hospitais e clínicas veterinárias. Foram selecionadas as doenças: babesiose, cinomose, erliquiose, parvovirose e leishmaniose para a realização do presente estudo. Sendo que essas enfermidades apresentam casuística crescente nas clínicas veterinárias. As hemoparasitoses: erliquiose e babesiose frequentemente estão associadas. São doenças infecciosas severas e com distribuição mundial, com risco de vida tanto para o animal quanto para homem. A Erliquiose é causada por bactérias do gênero *Erlchia*, sendo a principal a *Erlchia canis* e a babesiose pelo protozoário *Babesia canis*. A transmissão entre animais se faz pela inoculação de sangue proveniente de um animal contaminado para um sadio, por intermédio do carrapato, o *Rhipicephalus sanguineus*. A babesia e erlichia parasitam neutrófilos e eritrócitos, causando anemia acentuada, apatia, perda de peso, anorexia, epistaxe, febre, petéquias, dentre outros sinais clínicos. A cinomose é disseminada em todo mundo ocasionando alta morbidade e mortalidade, é causada por um RNA vírus do gênero *Morbillivirus*. O vírus leva à doença neurológica e sistêmica grave, acomete principalmente cães não vacinados ou com protocolo irregular de vacinação, e geralmente com faixa etária entre três a seis meses. A transmissão viral ocorre por aerossóis e gotículas infectantes provenientes de excreções e secreções dos animais infectados. A parvo virose é outra enfermidade, causada por vírus (PVC-2) que pertence à família *Parvoviridae*, acomete animais jovens, não imunizados, com sintomatologia de êmese e diarreia. A transmissão ocorre pela eliminação fecal, pelo contato direto ou seja, animais sadios contraem de animais contaminados e através de fômites de animais infectados, sendo o vírus muito resistente podendo sobreviver no meio ambiente por meses. A Leishmaniose é uma doença provocada pelo protozoário *Leishmania spp*, sendo bastante frequente em cães. O vetor deste parasito é o mosquito palha (*Lutzomyia longipalpis*), provocam lesões viscerais ou cutâneas. Os animais apresentam anorexia, perda de peso, linfadenopatia e dermatite ulcerativa. Esta doença é uma zoonose e os cães infectados servem como reservatório para a infecção humana. Sendo enfermidades com casuística constante no Brasil é importante que os tutores adotem medidas profiláticas a fim de diminuir a incidência destas doenças.

REFERÊNCIAS

RODOSTITS, O M et al. **Exame clínico e diagnóstico em veterinária**. Editora Koogan. Rio de Janeiro, RJ. 2000.
BIRCHARD, J. S.;SHERDING, G. R. Manual Saunders. **Clínica de Pequenos Animais**. 3. Ed, São Paulo: Roca, p. 2072, 2008.

¹ Acadêmica do 8º período do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai –FACISA.
² Professor Orientador. Docente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai-FACISA.



IX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Faculdade de Ciências da Saúde de Unaf

ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS DO FARMACÊUTICO HOSPITALAR

OLIVEIRA, Isabella Karollyne ¹

RODRIGUES, Marina Lima ²

SILVA, Laura Jordana Ramos ¹

1. Acadêmicos do sexto período de Farmácia
2. Professor Orientador

Palavras-Chave: Atenção Farmacêutica. Farmácia Hospitalar.

INTRODUÇÃO

Sendo considerada uma das mais antigas profissões, o farmacêutico, tem como principal objetivo voltado para uma melhor qualidade de vida da população. Possuindo sempre ética, é peça fundamental na sociedade pois é vindo dele toda informação para uso de medicamentos. Sua atuação dentro de um hospital é de grande valor, pois é preciso garantir uma assistência farmacêutica aos pacientes. Além do mais o farmacêutico possui habilidades para diminuição de gastos dentro da instituição através do uso racional de medicamentos e uma maior eficácia no tratamento. Também são realizadas atividades gerais, como do ciclo farmacêutico (seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição e dispensação) e atividades mais especializadas (farmacovigilância, farmacotécnica).

OBJETIVOS

Esta apresentação tem como finalidade expor as competências do profissional farmacêutico no âmbito hospitalar. Com o princípio fundamental de levar a melhoria na qualidade de vida da sociedade, norteando informações e executando competências restritivas e com ética nas várias áreas de atuação do farmacêutico. Garantindo o uso racional de medicamentos e produtos de saúde, na aplicação de forma assistencial e preventivo, oferecendo informações voltadas ao uso de medicamentos e sendo suporte técnico junto a equipe de saúde.

DESENVOLVIMENTO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o profissional farmacêutico é considerado um profissional sete estrelas, que carece ser: prestador de serviços farmacêuticos em uma equipe de saúde, capaz de tomar decisões, comunicador, líder, gerente, atualizado permanentemente e educador.

As atribuições do farmacêutico hospitalar no Brasil são definidas pela Resolução CFF nº 568/12, que regulamenta o exercício profissional nos serviços de atendimento pré-hospitalar, na farmácia hospitalar e em outros serviços de saúde, de natureza pública ou privada no Brasil.

Art. 3º - No desempenho de suas atribuições nos serviços de atendimento pré-hospitalar, na farmácia hospitalar e em outros serviços de saúde, o farmacêutico exerce funções clínicas, administrativas, consultivas, de pesquisa e educativas.

Art. 4º - São atribuições do farmacêutico nos serviços de atendimento pré-hospitalar, farmácia hospitalar e outros serviços de saúde:

I. Do Serviço de Saúde;

II. Desenvolvimento de ações inseridas na atenção integral à saúde:

- a) Gerenciamento de tecnologias;
- b) Distribuição e dispensação;
- c) Manipulação;
- d) Gerenciamento de risco;
- e) Cuidado ao paciente.

III. Gestão da informação, infraestrutura física e tecnológica;

IV. Gestão de recursos humanos.

As principais competências e/ou atribuições dos especialistas farmacêuticos no âmbito hospitalar:

- Gestão;

O profissional tem sob a sua responsabilidade todo o percurso do medicamento dentro da unidade, devendo elaborar normas eficientes e seguras, otimizando sucesso na sistemática de distribuição e qualificação dos fornecedores.

- Farmacotécnica;

É bastante utilizado para proporcionar ao paciente um tratamento individualizado de acordo com as suas necessidades. Desenvolver fórmulas de medicamentos e/ou fragmentar doses já produzidas pela a indústria farmacêutica

- Farmacoeconomia;

Atuam analisando o custo benefício de cada remédio, com o objetivo de reduzir os gastos financeiros sem comprometer o tratamento dos pacientes.

- Farmacovigilância;

O farmacêutico atua detectando, avaliando, compreendendo e principalmente criando medidas a fim de prevenir reações adversas causadas pelas drogas, ou quaisquer outros problemas relacionados ao uso do medicamento.

- Farmácia Clínica;

Segundo o Comitê de Farmácia Clínica da Associação Americana de Farmacêuticos Hospitalares, esta área pode ser definida como a ciência da saúde cuja responsabilidade é assegurar, mediante aplicação de conhecimentos e funções, que o uso do medicamento seja seguro e apropriado, necessitando, portanto, de educação especializada e interpretação de dados, motivação pelo paciente e interação multiprofissional.

- Atenção Farmacêutica;

Atenção farmacêutica é o contato direto do profissional com o usuário, proporcionando uma terapia racional e resultados significativos. Buscando sempre uma melhor qualidade de vida para o paciente.

As atividades de Atenção Farmacêutica incluem: educação em saúde (incluindo promoção do uso racional de medicamentos), orientação farmacêutica, dispensação, atendimento Farmacêutico, acompanhamento/seguimento farmacoterapêutico, registro sistemático das atividades, mensuração e avaliação dos resultados.

- Dispensação;

É o ato profissional farmacêutico de proporcionar um ou mais medicamentos a um paciente, geralmente como resposta à apresentação de uma receita elaborada por um profissional autorizado.

A dispensação é uma responsabilidade atribuída somente ao farmacêutico, onde ele deve prestar um serviço eficiente garantindo que o medicamento chegue até o paciente íntegro, com todos os seus efeitos farmacológicos assegurados, em uma quantidade adequada e com a dose prescrita.

- Comissões Hospitalares;

A Comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT) é composta por farmacêuticos, médicos, enfermeiros, e outros agentes de saúde. Em conjunto eles executam a elaboração de protocolos e formulários de tratamentos; estudam sobre os medicamentos, analisando as possíveis interações medicamentosas, dentre outras atividades.

- Controle de qualidade;

O objetivo principal é garantir a qualidade dos medicamentos, verificando as características de cada lote desses produtos, assegurando que as normas de atividade, pureza e eficácia não estejam comprometidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel principal que o hospital exerce na sociedade é a assistência curativa e paliativa além de outros fatores determinantes. É responsável por promover a saúde da população, prestando todo apoio ao paciente desde o nascimento, seu trajeto pela vida até a morte. Para que o ambiente hospitalar consiga proporcionar aos seus usuários todo o apoio necessário, ele necessita de uma equipe multiprofissional. O farmacêutico faz parte dessa equipe. A sua presença é indispensável, somente ele agirá garantindo o uso racional de medicamentos, realizando a atenção farmacêutica e contribuindo na segurança dos pacientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 568, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2012. Ementa: Dá nova redação aos artigos 1º ao 6º da Resolução/CFF nº 492 que regulamenta o exercício profissional nos serviços de atendimento pré-hospitalar, na farmácia hospitalar e em outros serviços de saúde, de natureza pública ou privada, de 26 de novembro de 2008.

_____. MINISTÉRIO DA SAÚDE. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução no. 338, de 6 de maio de 2004. Aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica e estabelece seus princípios gerais e eixos estratégicos. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, 2004.

CRF-SP, Conselho Regional de Farmácia, do Estado de São Paulo. **Cartilha: Farmácia Hospitalar. Publicação do CRF-SP**, 3ª edição, 60 p., 2017. Disponível em: <<http://portal.crfsp.org.br/component/phocadownload/category/cartilhasdascomissoesassessorascomit.html?download=6.cartilha-da-comissao-de-farmacia-hospitalar>>. Acesso em 24 de agosto de 2018.



IX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Faculdade de Ciências da Saúde de Unai

TÉCNICAS DE CONSERVAÇÃO PÓS MORTE: TANATOPRAXIA

Fernanda Caetano Vasconcelos¹, Amanda Olivotti Ferreira¹

¹- Faculdade de Ciências da Saúde de Unai

Palavras chaves: Tanatopraxia. Conservação de cadáver. Vigilância sanitária.

INTRODUÇÃO

A Tanatopraxia é uma técnica que promove a total profilaxia do corpo e estabilização temporária de cadáveres. É necessário que se tenha domínio sobre os fatores tempo e segurança, tornando assim, primordial a obtenção dos dados que serão coletados nesse experimento, tendo impacto sobre a salubridade e a saúde psicológica dos envolvidos na prática dessa técnica e sobre a sociedade que se beneficia dessa prática. O objetivo geral deste trabalho é analisar a degradação tecidual de cadáveres com a aplicação da TANATOPRAXIA, determinando a eficácia e o prazo de duração seguro da mesma.

METODOLOGIA

Será observado macroscópica e histologicamente a evolução pós morte de um indivíduo sem a introdução venosa do composto químico conservante e a de um indivíduo com o líquido bactericida: logo após o óbito, após a injeção do líquido, ao fim da primeira hora e a cada 24 (vinte e quatro) horas por 07 (sete) dias, 30 (trinta) dias, 90 (noventa) dias e 120 (cento e vinte) dias, tomando nota das diferenças aparentes e microscópicas do estado de decomposição celular e tecidual.



RESULTADOS

Experimento em andamento. Observa-se que a partir da injeção de líquidos bactericidas o corpo é estabilizado, exalando o cheiro característico de velório, porém com aspecto sereno e com seus membros não estáticos, ou seja, sem enrijecimento de braços e pernas. Resultados ainda parciais.

CONCLUSÃO

Com base nos resultados parciais obtidos, observamos que é ideal o uso de substâncias corretas para maior duração do traslado ou velório e para a segurança dos colaboradores que manuseiam esse corpo. O impacto psicológico é diminuído com o uso dessa técnica, evitando assim possíveis traumas para a família e os presentes no velório.

A criação dessa técnica proporcionou melhora considerável no impacto ambiental, devido ao fato de serem produtos que não permitem contaminação do solo e seu descarte ser regulamentado e inspecionado.

REFERÊNCIAS

1. SÃO PAULO, **Resolução SS - 28, de 25-2-2013**. Aprova Norma Técnica que disciplina os serviços de necrotério, serviço de necropsia, serviço de somatoconservação de cadáveres, velório, cemitério e as atividades de exumação, cremação e transladação, e dá outras providências.
3. DE ALMEIDA MIRANDA, Ana Júlia. **Thanatopraxy in Portugal: modern embalming genesis and its forensic applications by a medicolegal viewpoint**. 2016.

ANOTAÇÕES DE ENFERMAGEM NA PERSPECTIVA DE AUXILIARES DE ENFERMAGEM RESUMO

LOPES, Monyck¹
VINICIUS, Maycon²
NEVES, Dêner³

Palavras-chave: Anotações. Comunicação. Informações. Clientes.

As anotações de enfermagem consistem em uma forma de comunicação escrita que contempla informações pertinentes ao cliente e aos cuidados a ele prestados. São elementos imprescindíveis no processo do cuidado humano e, quando realizadas de maneira que retrata a realidade assistencial do cliente, possibilitam a comunicação permanente, podendo destinar-se a diversos fins, sejam eles para pesquisas, auditorias, processos jurídicos, planejamento entre outros. Além disso, fornecem respaldo legal e consequentemente segurança ao profissional e paciente, pois constitui um documento único que relata todas as ações da enfermagem. Elas são obrigatórias a todos os profissionais desta categoria, a qual deve zelar pela manutenção do correto registro dos fatos relacionados aos cuidados de enfermagem prestados. Nela consta que o profissional deverá observar, reconhecer, descrever sinais e sintomas, ao nível de sua qualificação e, executar tratamentos especificamente prescritos, ou de rotina, além de outras atividades de enfermagem. Para a execução da anotação de enfermagem é necessária atenção para alguns detalhes, tais como: ser realizada no início do plantão e complementada durante este; por horário e não por turno; a letra de quem realiza o registro deverá ser legível para que possa ser entendida por quem leia; possuir uma sequência; quando ocorrerem erros, utilizar os termos “digo”, “correção”; não são permitidos corretores ortográficos; utilizar apenas siglas padronizadas e ao final de cada anotação deve-se colocar carimbo, assinatura e número do registro no Conselho Regional de Enfermagem do profissional que a realizou. Cada informação anotada indica uma ação, ou seja, a evidência de que deve transmitir o máximo de conhecimento sobre as condições do cliente sob sua responsabilidade. Apesar da importância, muitos registros ainda possuem informações aleatórias, subjetivas, incorretas tecnicamente e desprovidas de qualquer sistemática que possa subsidiar o planejamento dos cuidados da enfermagem. Frente a esta situação, as anotações corretas de todas as ações de cuidado executadas representam um importante pilar de sustentação para o processo de comunicação dos profissionais envolvidos na assistência ao cliente. Podem facilitar a consulta aos registros durante a assistência prestada. No que tange aos aspectos científicos da anotação, vale ressaltar que, sendo a enfermagem uma profissão considerada como ciência, tem a necessidade de desenvolvimento de seu corpo de conhecimentos através de modelos conceituais e teóricos, o que inclui a padronização dos registros, servem como fonte de estudos e pesquisas, potencializando assim a profissão e a qualidade na assistência oferecida ao cliente porque facilitam a sistematização dos cuidados. As anotações de enfermagem representam um elo de comunicação entre a equipe multiprofissional, visando à transmissão de informações referentes aos clientes, tornando-se um referencial para a elaboração do plano assistencial de enfermagem e também de outros profissionais envolvidos nos cuidados.

REFERÊNCIA

CAVEIÃO, Cristiano. **Anotações de enfermagem na perspectiva de auxiliares de enfermagem**: rev de enferm UFSM. Curitiba, PR. 2014.

¹ Acadêmica de sexto período de enfermagem

² Acadêmico de sexto período de enfermagem

³ Professor orientador

**EDUCAÇÃO QUE PRODUZ A SAÚDE: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM
GRUPOS DE HIPERTENSOS
RESUMO**

TEIXEIRA¹, Rayane
SOUZA², Débora
NEVES, Dêner

Palavras-chave: Ações Educativas. Saúde-Doença. Verificação de Deficit no Conhecimento Sobre a HAS.

A população brasileira tem passado por um processo permanente de grandes mudanças na composição demográfica e biopsicossocial, e as doenças crônicas ganham destaques, entre elas, a hipertensão arterial sistêmica (HAS). A HAS é uma das doenças mais preocupantes do século, considerada causadora de complicações cardiovasculares e cerebrovasculares, e que podem ter desfechos fatais. Os fatores que dão origem a HAS são inespecíficos e diversos, um deles pode ser o estresse e outro mais comum é a má alimentação. Existem diversas maneiras de controlar e prevenir a HAS, porém, a maioria da população não as conhecem. Além do alto número de hipertensos, outro mal que afeta a população é a falta de conhecimento sobre os sintomas. Dessa forma, a consequência da HAS leva ao aumento de internações que podem ser evitadas com medidas preventivas, colocando o paciente nas práticas de cuidado e colaborar na promoção de um estilo de vida mais saudável para o controle da doença. O artigo trata-se de um estudo descritivos-exploratório, com abordagem qualitativa, feito em campo, onde dez pacientes hipertensos (comprovados hipertensos segundo laudo médico) foram abordados. As ações de educação em saúde que foram feitas, estiveram baseadas nos pressupostos do modelo de educação em saúde radical, nos quais se valoriza a interação, troca de experiências entre os participantes e os colaboradores do projetos e os temas abordados foram: conceito, tipos e fatores de risco para HAS; tabagismo; etilismo; diabetes; obesidade e sedentarismo; hábitos alimentares; exercícios físicos; principais medicamentos utilizados para controle da pressão arterial (PA); colesterol e doenças cardíacas. Segundo os dados aqui apresentados, verificou que a saúde dos pacientes está relacionada ao bem estar mental e social e vai além apenas dos aspectos físico e biológico. O estudo expõe que uma das formas que pode atingir a eficácia de orientação aos pacientes hipertensos é a explicativa e ilustrativa, com participação ativa de todos os sujeitos, pois transmite as informações com maior clareza e as tornam mais fáceis de ser entendidas.

REFERÊNCIA

ARANTES, R. K. M. et al. **Educação que Produz a Saúde: Atuação da Enfermagem e**

¹ Acadêmico do 6º período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai-FACISA

² Professor Orientador – Denner G. Neves. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA.

**PERCEPÇÃO DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA SOBRE DETERMINANTES
SOCIAIS DA SAÚDE
RESUMO**

NASCIMENTO, Amanda¹
TIAGO, Jeciara²
NEVES, Dener³

Palavras-chave: Determinantes sociais da saúde. Pessoas em situação de rua. Vulnerabilidade social. Enfermagem.

As pessoas em situação de rua (PSR) correspondem a um grupo populacional que possui, coletivamente, algumas características: miséria extrema, vínculos familiares vulneráveis, falta de habitação e utilização dos logradouros públicos e das áreas destruídas como espaço de vivenda, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de alojamento para pernoite. A Política Nacional para a População em Situação de Rua foi criada em 2009, por meio do decreto 7.053 e reforça as diretrizes previstas na Constituição Federal como a igualdade da assistência e o atendimento universalizado de acesso aos serviços de saúde. É importante conhecer os Determinantes Sociais da Saúde (DSS) e sua influência na vida da PSR, para compreender as razões que as levam a permanecer nestas condições e as estratégias de busca por condições e acesso à saúde. Os DSS representam as condições de vida e de trabalho, vinculadas com os aspectos de saúde dos indivíduos e comunidades, estando intensamente ligados aos fatores comportamentais e estilos de vida da população. Os DSS encontram-se no âmbito da promoção da saúde, à medida que consideram a saúde como produto de múltiplas influências, como qualidade de vida, padrão adequado de alimentação e sono, habitação e saneamento básico, boas condições de trabalho e modo de vida responsável. Desta forma, a falta dessas condições resulta na distribuição inadequada de renda existente no país. A desigualdade social revela a repartição desigual de poder, bens, serviços e renda, gerando uma falta de justiça natural que pode ser facilmente visível e imediata para certos grupos, especialmente as PSR. A posição social do indivíduo é determinada por um dado contexto social, que por sua vez, provoca diferenças nos níveis de saúde, como exposição diferente a riscos variados e, considerando que cada pessoa, uma vez tendo sido exposta, possui uma vulnerabilidade e uma reação específica a esses riscos, as consequências sociais e físicas serão diferentes ao se contrair uma doença. Estudo explicita três razões que condicionam a PSR a estar nesta situação, sendo elas: a ruptura com os vínculos familiares, a falta de condições materiais e financeiras, como o desemprego e a dependência do álcool e das outras drogas. Por esta população ser diretamente afetada pela violência, pelas limpezas urbanas e por se afastarem de suas relações e vínculos familiares, enfrentam obstáculos diários para a sobrevivência.

REFERÊNCIA

WINKELMANN, Maria Caroline das Chagas et.al. **PERCEPÇÃO DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA SOBRE OS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE:** rev de enferm UFSM. Santa Catarina, 2018.

¹ Acadêmica de 6 período de enfermagem

² Acadêmica de 6 período de enfermagem

³ Professor orientador

CONVIVENDO COM O CÂNCER: DO DIAGNÓSTICO AO TRATAMENTO RESUMO

LIMA¹, Jalmira Ferreira Gomes
SILVA², Taynara Romano
NEVES³, Dener

Palavras-chave: Neoplasia. Serviços de saúde. Satisfação do usuário.

Estudo desenvolvido baseado no câncer, onde compreende um grupo de mais de 100 doenças caracterizadas pelo crescimento desordenado de células que possuem a capacidade de disseminar-se entre os tecidos e órgãos adjacentes à estrutura afetada inicialmente no ser humano. O câncer é considerado um problema de saúde pública, enfrentado pelo sistema de saúde brasileiro em vista de sua amplitude epidemiológica, social e econômica. Desse modo, é essencial aprofundar os conhecimentos que abarcam o adoecimento oncológico, com objetivo de expor as dificuldades enfrentadas pelo paciente oncológico, do diagnóstico ao tratamento e também as dificuldades dos familiares diante desse processo. Pesquisa exploratório, descritiva, de caráter qualitativo, resultante de uma coletada de dados por meio de entrevistas individuais, com seis pessoas diagnosticadas com câncer, de ambos os sexos, no período de fevereiro a julho de 2014. Os resultados dividiram-se em dois tópicos: “as dificuldades na descoberta da doença” e “as dificuldades no tratamento do câncer”. No qual evidencia-se que a descoberta do câncer ocasiona um grande impacto na vida do paciente, pela demora do diagnóstico e as dificuldades no acesso a exames e procedimentos e, também, de constatar as fragilidades tanto pessoais quanto as do sistema público de saúde. Conclui-se que os pacientes oncológicos precisam de respostas rápidas e efetivas diante de um provável diagnóstico de câncer, o que implica na assistência de uma equipe de saúde, com uma atuação eficaz e qualificada para atender essa demanda. E, além disso, o apoio familiar, a necessidade da utilização de recursos financeiros próprios para a realização de exames e aquisição de medicamentos, também são destacados para uma melhor satisfação do usuário.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Delma Riane Rebouças; MATTOS, Magda de; SILVA, Samara Frizzeira da. **Convivendo com o câncer: do diagnóstico ao tratamento**. Revista de enfermagem da UFSM. Santa Maria, V.5, p. 499-510, jul. / set. 2015.

1e2-Acadêmicas do 6º Período do curso de enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde – FACISA.

3- Professor Orientador Docente do curso de enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde – FACISA.

**PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM REFERENTE À
QUALIDADE DE VIDA NA TRAJETÓRIA ACADÊMICA
RESUMO**

LIMA¹, Jalmira Ferreira Gomes
SILVA², Taynara Romano
NEVES³, Dener

Palavras-chave: Graduação. Enfermagem. Qualidade de vida. Estudantes.

Estudo desenvolvido baseado na temática Qualidade de Vida, onde passou a ser discutida na década de 60 entre os campos das ciências humanas e biológicas, referentes ao bem estar e nível de realização pessoal que avalia a satisfação das necessidades humanas básicas e grau de desenvolvimento socioeconômico. Nota-se que a temática QV tem despertado novos interesses de investigações científicas, tornando-se amplamente discutida como um conjunto de relações que envolvem além da saúde biológica, a necessidade de bem-estar físico e psicológico, assim como o equilíbrio entre as relações econômicas, sociais, de crenças, hábitos de vida e meio ambiente. Um estudo com o objetivo de entender as percepções dos estudantes de enfermagem em sua trajetória acadêmica dentro de uma Universidade Pública Federal, na Bahia. Estudo exploratório, descritivo, de caráter qualitativo, resultante de um TCC, com dados coletados no período de agosto de 2012. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Dados coletados por entrevistas com áudios gravados e análise de dados por pré-análise, exploração do material e interpretação e tratamento de resultados. Os resultados dividiram-se em dois tópicos: - A universidade... Entre promotora e não promotora da qualidade de vida onde consideram-se as interações entre comunidade científica e externa, as atividades em grupo e os conhecimentos transformados na universidade como promotoras e alimentação inadequada; exigências dos docentes; extensa carga horária e demanda de tempo elevada; atividades práticas das disciplinas como não promotoras. – Estágio supervisionado e Trabalho de conclusão de Curso como causa dos problemas de saúde: que proporcionam situações de insatisfação para estudantes do curso de enfermagem. Conclui-se que é necessário investigar a temática Qualidade de Vida em outros cenários para que hajam adaptações no estilo de vida pessoal e social buscando melhorar a Qualidade de Vida na trajetória acadêmica dentro do espaço da universidade, exercício das tarefas, cumprimento de responsabilidades e nas relações discente-docente.

REFERÊNCIAS

BARBARA, Josele Farias de Rodrigues Santa et. al. **Percepções de estudantes de enfermagem referentes a qualidade de vida na trajetória acadêmica.** Revista de enfermagem da UFSM. Santa Maria, V.7, p. 152-166, abr./jun. 2017.

1e2-Acadêmicas do 6º Período do curso de enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde – FACISA.

3- Professor Orientador Docente do curso de enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde – FACISA.

A ONDA (2008) RESUMO

ARAUJO, Jefferson¹
NEVES, Dener²

Palavras-chave: Autocracia. Influencia pedagógica. Influências ambientais.

A Onda (2008) é um longa-metragem alemão, dirigido por Dennis Gansel, baseada em fatos ocorridos no ano 1967, em uma escola secundaria da Califórnia (EUA), o filme transporta o regime autocrata para uma época atual da Alemanha, Raine Wenger personagem principal formado em educação física e ciências sócias atuando como professor de uma escola secundaria, tem uma nova tarefa de lecionar aulas sobre autocracia, administrando o projeto por uma semana, onde ensinava sobre o regime de uma forma pratica e dinâmica, tal método teve como a escolha de uma figura de liderança, implantação de hierarquia e regras, consolidações de ideais e atitudes grupais, utilização de uniforme, criação de uma saudação, escolha do nome para o movimento (A Onda). A facção aumentou sua proporção de forma rápida e extraescolar; desencadeando comportamento de risco por parte dos alunos, aumento de agressividade e opressão de minorias. Sem saber da totalidade dos fatos e se negando a acreditar nos sinais, movido por seu ego o lecionador perdeu o controle do seu projeto. Percebendo o contexto tenta erradicar os comportamentos na tentativa de finalizar tais atos arriscar-se a causar um insight em seus alunos e um deles acabe se suicidando, marcando e causando consequência à vida de todos. O filme mostra questões sociais, filosóficas e psicológicas tais como: vazio existencial, distorção do senso crítico, análise de gênese social para implantação do regime autocrático. Algo bem claro no longa é a influência ambiental que o indivíduo sofre, e as mudanças de comportamento em massa destacando o poder de persuasão que o professor pode ter nas mentes e na formação dos seus alunos, mostrando que gera impactos na comunidade que está inserido, na individualidade que cada aluno deve ser tratado por questões da formação da sua própria subjetividade, limitações e crenças. E no fim expõem a face mais perturbadora e obscura do sistema autocrático onde são oprimidos, e seguem regras cegamente, criada das ambições de um grupo ou até mesmo de uma pessoa, perdendo o senso crítico e sua própria noção de justiça e moral.

REFERÊNCIA

A ONDA (filme). *Die Welle* (título original). Direção: Dennis Gansel. Roteiro: Dennis Gansel e Peter Thorwarth, inspirado no livro homônimo de 1981 do autor americano Todd Strasser e no experimento social da Terceira Onda. Produção: Anita Schneider, Christian Becker e Nina Maag. Estúdio: Constantin Film Produktion. Gênero: drama. Tempo de duração: 107 minutos. Ano de lançamento (Alemanha): 2008. DVD.

¹ Acadêmico do 5º período do curso de Psicologia.

² Mestre em Educação, professor do curso de Psicologia.

**BENEFÍCIOS DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS NO
DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIOLOGICO HUMANO:** uma ação prática
multifformativa realizada por um grupo de acadêmicos da faculdade FACISA em Unaí-
MG.

ARAÚJO, Kelen Cristina¹
OLIVOTTI, Amanda²

Palavras-chave: Interação Afetiva. Terapia Animal. Desenvolvimento Psicossociológico.

Sob a perspectiva de proporcionar maior bem estar físico e cognitivo, do público alvo atendido semanalmente pelo projeto. Esta pesquisa acadêmica apresenta em sua contextualidade bibliográfica, os beneficiamentos oferecidos ao desenvolvimento diário da sociabilidade humana no ambiente do qual esse se torne pertencente. Trazendo como principal objetivo a intenção de enaltecer a importância da essência contida no processo interativo entre seres humanos e animais, para melhor especificação dos propósitos desse estudo buscará ainda: Induzir o desenvolvimento da prática afetiva entre ambas às espécies; Conceituar a contribuição desse processo interativo no desenvolvimento físico e cognitivo do ser humano e também Promover momentos interativos de um lazer terapêutico. Sendo, portanto, essa atividade um trabalho de ação interativa multidisciplinar da qual traz em sua intervenção prática uma assistência voltada ao desenvolvimento educacional pedagógico, ao beneficiamento físico (enfermagem) e cognitivo (fisioterapia), assim como a valorização do bem estar psicoafetivo (psicologia) de cada ser humano mediante o seu modo de socialização diária. Desse modo na perspectiva de um melhor desenvolvimento de uma atuação proximal, esse projeto realizado semanalmente contará como população alvo participante, crianças/adolescentes com déficit de desenvolvimento físico e intelectual, advindas sob a indicação das instituições convidadas pela organização do projeto para desenvolver por meio da terapia assistida por animais, as atividades de desenvolvimento físico e por meio das atividades pedagógicas, aprimorar o desenvolvimento cognitivo dos participantes. Assim para um melhor registro e comprovação dos resultados obtidos durante o período de intervenção prática, os dados serão coletados por meio de uma observação participante. E posteriormente avaliados sob um modo de interpretação qualitativa na busca de não somente priorizar os benefícios oferecidos ao público alvo atendido, como também registrar a satisfação de cada um deles ao participar desse projeto de terapia assistida por animais.

REFERÊNCIAS

MONTEIRO, A. M. F. **Terapia assistida por animais (TAA)**. CENTRONATI – Centro de Neuropsicológica, 2007.

¹ Pedagoga graduada em 2010 pela faculdade INESC (Unaí-MG), Pós graduada nas especialidades de Educação Infantil, Educação Especial e Docência do Ensino Superior em 2012 pela faculdade FINOM (Pólo Unaí-MG). Graduanda de Psicologia (formação iniciada em 2016) pela faculdade FACISA (Unaí-MG).

² Professora de anatomia animal, membro da NAPEX, doutora em ciência animal pela USP.

ATYPICAL RESUMO

IZIDORO, Larissa¹
NEVES, Dêner²

Palavras-chave: Autismo. Inclusão. Adolescente.

A série norte-americana *Atypical*, teve a sua primeira temporada lançada em 2017, foi escrita e dirigida por Robia Rashid, que participou na criação de diversos roteiros de *How I Met Your Mother*, *Will e Grace* e *Aliens in America*. A série relata a vida de um jovem de 18 anos portador de autismo, Sam Gardner, interpretado por Kier Gilchrist. A narrativa é uma comédia dramática, onde aborda o estilo de vida de Sam e como a sociedade o vê, apresentando diversos obstáculos que um jovem dentro espectro autista enfrenta, como namorar e ter independência. Ao mesmo tempo em que Sam vive sua história pitoresca e comovente de autodescoberta, sua família e amigos precisam encarar as mudanças em sua própria vida. *Atypical* aborda o autismo de forma bem humorada e realista, Sam Gardner tem Transtorno de Espectro Autista (TEA), composta por diversas variações, ele apresenta o Autismo de Alto Nível Funcional, que envolve sintomas como competências linguísticas em atraso ou não-funcional, comprometendo o desenvolvimento social. Sam apresenta dificuldades em processar expressões faciais, linguagem corporal ou entonação de voz. Isso restringe seu envolvimento em termos sócio emocionais, o que compensa com seu interesse por biologia, principalmente por pinguins da Antártida e seus ecossistemas. Como uma válvula de escape Sam permanece sentado mexendo os dedos ou listando quatro espécie de pinguins, o que ele chama de comportamento auto estimulante, característico em pessoas com TEA, que tem como função a gratificação sensorial. No decorrer da série, podemos refletir sobre a inserção de pessoas com espectro autista na sociedade, e a sua importância. A série possibilita um esclarecimento sobre o autismo, sendo uma fonte de orientação a famílias e amigos de pessoas com TEA. *Atypical* discute de forma cômica e criativa todas as polêmicas acerca do assunto que na maioria das vezes ficam em baixo dos tapetes e não são debatidas. Sendo uma boa jogada para profissionais de psicologia, pois através da série se têm a possibilidade de demonstrar o autismo de forma técnica e livre de tabus. Didática e engraçada, a narrativa traz ensinamentos dos acontecimentos que fazem parte da realidade daqueles que vivem inclusos no espectro do autismo. *Atypical* traz preceitos que mostra ao público que espectro autista é maior que o diagnóstico.

REFERÊNCIA

ATYPICAL (série). *Atípico* (título em português). Direção: Seth Gordon. Roteiro: Robia Rashid Produção: Robia Rashid, Seth Gordon, Mary Rohlich, Jennifer Jason Leigh. Elenco: Kier Gilchrist (Sam Gardner), Michael Rappaport(Doug Gardner) . Estúdio: Sony Pictures Television.Gênero: comédia dramática. Tempo de duração: 260 minutos. Ano de lançamento (Estados Unidos): 2017.

¹ Acadêmica de Psicologia

² Mestre em Educação, professor do curso de Psicologia

O PROCESSO DE CUIDAR DO ENFERMEIRO DIANTE DA MORTE RESUMO

BATISTA, Poliana¹
MARIANO, Shayane²
NEVES, Dener³

Palavras- chave: Cuidar. Enfermeiro. Morte.

O cuidado permeia e consolida o cotidiano profissional do enfermeiro. Este é, na verdade, um processo definido como o desenvolvimento de ações, atitudes e comportamentos com base em conhecimento científico, experiência, intuição e pensamento crítico realizado para e com o paciente, no sentido de promover, manter ou recuperar sua dignidade e totalidade humana.

Uma das atitudes diante da morte é tentar dominá-la, diante do fato de que a mesma é inegável ao enfermeiro em seu cotidiano profissional. A morte como um fenômeno é compreendida de modo paradoxal na obra de Kübler-Ross, referindo a religiosidade através da crença da vida após a morte como um modo de rejeitar a mortalidade e torná-la um fato mais aceitável, vislumbrando-se a imortalidade da alma. Nos setores de oncologia, no qual o enfermeiro depara-se com o processo de morte constantemente, observa-se que esta situação tão delicada - a vivência da morte - quando não discutida na formação acadêmica, pode causar sofrimento ao profissional. Alguns enfermeiros somatizam o sofrimento e acabam sentindo intensamente cada morte. Trata-se de um estudo de campo, de caráter exploratório com abordagem qualitativa, realizado no setor de Oncologia de um Hospital Universitário de referência em tratamento oncológico em Pernambuco, no período de julho de 2009 a março de 2010. De acordo com os dados obtidos das entrevistas e do diário de campo, procedeu-se à análise dos conteúdos das falas, de onde emergiram as seguintes categorias: Negação e Aceitação; Sofrimento e Alívio; Profissionalismo e Esperança; Emoções, sentimentos e Apenas ciência; Fé e Tecnologia. A morte traz consigo perguntas que em sua maioria buscam significados e respostas no campo psicossocial no qual se encontra a religiosidade e suas experiências que necessitam de fé em coisas que não se podem comprovar, mas que parecem tão verdadeiras quanto às demais, quando conseguem trazer paz ao ser. Contudo, a conduta ideal do enfermeiro diante do processo de morte do paciente vem sendo elaborada apenas na prática cotidiana, embora a mesma seja frequente em unidades oncológicas. A aproximação da religiosidade associada aos conhecimentos científicos da enfermagem é importante para que possa auxiliar o enfermeiro no cuidar direto aos pacientes e família, assim como no enfrentamento de situações adversas existentes e no cotidiano profissional como a morte. É necessário que os conceitos sobre o processo de morte e de morrer sejam aprimorados desde a graduação, para que os alunos, futuros enfermeiros, possam melhor aceitar e lidar com o sofrimento. Este suporte deverá ser refletido na qualidade da assistência em saúde e enfermagem, quando a ênfase for a humanização do cuidado e a manutenção da qualidade de vida mesmo em meio aos últimos momentos do processo de morte, incentivando assim os profissionais e estudantes a passarem por esse difícil processo.

REFERÊNCIAS

GÓIS, Amanda Regina da Silva; ABRÃO, Fátima Marina da Silva. O processo de cuidar do enfermeiro diante da morte. **Revista de enfermagem UFSM**, Pernambuco, 2015.

¹ Acadêmicas do 6º período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai-FACISA

² Acadêmicas do 6º período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai-FACISA

³ Professor Orientador. Docente em graduação em: Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai-FACISA

**EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA: PERCEPÇÃO
DOS
PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM
RESUMO**

MENDES¹, Samuel Francisco
BARCELOS², Myllene Aparecida Rodrigues de
NEVES³, Dener

Palavras-chave: Enfermagem. Educação. Atenção primária à saúde.

Atualmente, as transformações estimuladas e fortalecidas pela globalização caracterizam uma sociedade em transição sociodemográfica e econômica, que induz o aumento do consumo de informação, de tecnologia e de conhecimento. Não diferentes dos demais, os profissionais da área da saúde, por vivenciarem em seu cotidiano os imprevistos e/ou situações que envolvem o ser humano e seu bem estar, além das demandas do desenvolvimento de habilidades e competências específicas para se adequarem à realidade de trabalho, necessitam de atualização constante. Esta condição pode permitir a capacitação que potencializa ao ser humano trabalhador da saúde, ir ao encontro das reais necessidades de saúde da população, conforme preconiza o Sistema Único de Saúde (SUS). A enfermagem está interligada com a educação, uma vez que as funções exercidas pelo enfermeiro abarcam atividades educativas, direcionadas às questões de saúde tanto em relação ao usuário, sua família, como também à equipe de trabalho. Pesquisa do tipo descritiva e exploratória, como forma de abordagem qualitativa, realizada em duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) com Estratégia de Saúde da Família (ESF), ambas localizadas na Zona Urbana em uma cidade ao sul do Rio Grande do Sul. A amostra foi constituída por 11 participantes que foram submetidos à entrevistas semiestruturadas. A *Política Nacional de Educação Popular em Saúde* (PNEPS) assevera que a Educação Permanente em Saúde (EPS) é a aprendizagem no trabalho, sendo que as práticas de estudo e ensino estão inseridas no dia a dia em que são realizados os serviços e no local onde o trabalhador desenvolve suas atividades laborais, baseando-se na aprendizagem significativa e na possibilidade de modificar as práticas profissionais. As respostas dos entrevistados permitem inferir que a sua compreensão em relação à EPS está diretamente associada ao conhecimento adquirido quanto às práticas existentes no seu cotidiano. Vale salientar que as ações propostas pela Educação Permanente em Saúde além de proporcionarem estratégias de qualificação e melhorias na qualidade do atendimento ao usuário, oportunizam o desenvolvimento dos serviços, ocasionando benefícios à população, à instituição e aos profissionais. Portanto, Espera-se que este estudo possa contribuir para o estímulo ao planejamento e desenvolvimento de estratégias voltadas às práticas de EPS na Área Básica de Saúde, evidenciando a sua importância para a formação profissional e, conseqüentemente, qualificando o cuidado ao ser humano, família e comunidade.

REFERÊNCIA

WEYKAMP, Juliana Marques et al. Educação permanente em saúde na atenção básica: percepção dos profissionais de enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [S.l.], v. 6, n. 2, p. 281 - 289, jun. 2016.

¹ Acadêmico do 6º período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai-FACISA

² Acadêmico do 6º período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai-FACISA

³ Professor Orientador. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA

**PERCEPÇÃO DE ENFERMEIROS-LÍDERES SOBRE O GERENCIAMENTO
DE CONFLITOS NO AMBIENTE HOSPITALAR
RESUMO**

OLIVEIRA¹, Nayara Gomes de
MENDES², Samuel Francisco
NEVES³, Dener

Palavras-chave: Enfermagem. Liderança. Serviços hospitalares.

No cotidiano de trabalho do enfermeiro, destaca-se sua responsabilidade quanto ao gerenciamento do cuidado e da equipe de enfermagem. Para tanto, o profissional necessita atuar com discernimento e sabedoria, integrado com os demais serviços, em uma relação de troca e ajuda mútua, envolvendo os diversos profissionais presentes no sistema de cuidado. Os enfermeiros podem atuar como facilitadores na construção de relações de trabalho humanizadas, por meio da adoção de estratégias que estimulem a autonomia, o protagonismo e a corresponsabilidade dos sujeitos envolvidos no processo de produção de saúde, por meio de novos espaços de encontro para a troca e a construção de saberes. Este estudo caracterizou-se por ser qualitativo, do tipo descritivo e integra um macroprojeto denominado: O exercício da liderança na enfermagem: um estudo na rede hospitalar de Pelotas/RS. Foi realizado em um hospital público de médio porte. Cabe informar que no período da coleta de dados atuavam no hospital 58 enfermeiros, destes, dez participaram da pesquisa. Para a análise dos dados, foi utilizada a Proposta Operativa. Dentro do processo de trabalho, entre outras atribuições nas instituições de saúde, é de responsabilidade do enfermeiro liderar e gerenciar os serviços de enfermagem, dispendo-se a enfrentar problemas, com a finalidade de disponibilizar uma assistência com qualidade ao paciente e seus familiares. Nesse sentido, a liderança pode ser conceituada de diferentes formas, desde que seja compreendida e desenvolvida para influenciar as pessoas em suas atividades de modo ético-profissional, a trabalhar com competência e habilidade, com a finalidade de alcançar metas. A partir do estabelecimento de relações pautadas no diálogo, acredita-se que o enfermeiro poderá gerenciar de forma mais construtiva os conflitos dos serviços de saúde. Constatou-se que os conflitos estão presentes diariamente no trabalho dos enfermeiros e o exercício da liderança poderá facilitar seu enfrentamento. Além disso, as estratégias utilizadas para minimizar os conflitos foram diálogo e realização de reuniões de equipe, as quais estão interligadas, pois, em conjunto, fortalecem o trabalho do enfermeiro e a qualidade da assistência.

REFERÊNCIAS

AMESTOY, Simone Coelho et al. Percepção de enfermeiros-líderes sobre o gerenciamento de conflitos no ambiente hospitalar. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [S.l.], v. 6, n. 2, p. 259 - 269, jun. 2016.

¹ Acadêmico do 6º período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai-FACISA

² Acadêmico do 6º período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai-FACISA

³ Professor Orientador. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA

NÍVEIS DE ESTRESSE E QUALIDADE DE VIDA DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR RESUMO

COSTA¹, Mateus
SANTOS, Eduardo²
NEVES, Dêner³

Palavras-chave: Esgotamento profissional. Qualidade de vida. Docentes. Educação superior.

O estresse tem sido considerado um dos principais problemas da sociedade moderna, podendo interferir na qualidade de vida das pessoas, o que acarreta uma série de danos nos âmbitos físico, psicológico, profissional e social. No entanto, o corpo não chega à completa exaustão. Na última fase (exaustão) a energia do organismo se esgota e podem aparecer doenças graves. No ambiente ocupacional, o estresse ocorre quando as demandas no trabalho excedem a capacidade e os recursos que o indivíduo possui para atendê-las. Pode ser causada por sobrecarga de trabalho, remuneração insuficiente, exigências pelos cumprimentos dos prazos, acúmulo de funções, excessivas jornadas de trabalho e, especialmente, no caso de docentes, a grande quantidade de tarefas que precisam ser realizadas fora da sala de aula. Professores do ensino superior assumem uma variedade de tarefas com elevados níveis de exigência e responsabilidade, sofrem pressões para o cumprimento de prazos e para a realização de pesquisas e publicações. Estes fatores fazem com que essa seja uma população vulnerável ao estresse excessivo, o qual influencia de forma negativa no rendimento e na qualidade de vida destes profissionais. Docentes lidam diretamente com pessoas, possuem uma sobrecarga de trabalho fora da sala de aula e são responsáveis por atividades de alto nível de exigência. Dependendo do local de trabalho, estes profissionais têm de lidar com problemas organizacionais e administrativos. Estes fatores podem ser fonte geradora de estresse excessivo, que, por sua vez, pode trazer problemas de ordem pessoal, social e profissional. O estresse mantido por um tempo prolongado gera enfraquecimento do corpo e surgem, então, as doenças e possíveis afastamentos. Adiciona-se o desgaste emocional vivido pelo profissional, pela dificuldade de lidar com as demandas da profissão, e por, muitas vezes, não dispor de tempo para cuidar de si mesmo e da família. As consequências que o estresse pode trazer para as diversas áreas da vida dos professores aliadas a um ambiente e condições de trabalho desfavoráveis, provocam um impacto negativo na qualidade de vida destes profissionais.

REFERÊNCIAS

SANTOS, Marcos; SILVA, Karla. **Níveis de estresse e qualidade de vida de professores do ensino superior**. 2017. 13f. Revista. Revista de enfermagem da UFSM

¹ Acadêmico do 6º período do Curso de enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai-FACISA

² Acadêmico do 6º período do Curso de enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai-FACISA

³ Professor Orientador. Docente do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA

DIAGNÓSTICO DA ERLIQUIOSE CANINA: REVISÃO DE LITERATURA

MELO, A. Denner¹
GOULART, C. Jordanna²
CUNHA, C. Júlio³

Palavras-chave: Erliquiose. Cães. *Rhipicephalus sanguineus*.

INTRODUÇÃO

O diagnóstico da erliquiose monocítica canina é realizado através da anamnese, sinais clínicos e exames laboratoriais. Na consulta clínica frequentemente é notado a presença do carrapato *Rhipicephalus sanguineus* no cão e também os sintomas característicos da doença (TAYLOR; COOP; WALL, 2010). Alguns sinais comuns da doença são: apatia, inapetência, hipertermia, mucosas pálidas, hemorragia, linfadenopatia, esplenomegalia e uveítes (NAKAGHI et al., 2008).

REFERÊNCIAL TEORICO

A erliquiose é uma patologia frequente entre os animais, sobretudo em cães, e que tem grande complexidade. Seu diagnóstico deve ser efetuado o mais rápido possível, visto que é letal em grande parte dos casos.

METODOLOGIA

Foi realizado um levantamento bibliográfico em livros da biblioteca da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai e também a busca por artigos científicos sobre métodos de diagnóstico da erliquiose canina.

RESULTADO E DISCUSSÕES

O esfregaço sanguíneo para pesquisa de mórulas intracitoplasmáticas de *Ehrlichia canis* em células mononucleares embora seja uma técnica de execução rápida e de baixo custo, nem sempre é eficiente para localizar mórulas, pois ocorre uma variação contínua da parasitemia no decorrer da doença. Exames como hemograma, leucograma e análises bioquímicas também são utilizados para auxiliar no diagnóstico. O teste de ELISA é outro teste bastante simples e disponível no mercado, ele se baseia na detecção de anticorpos IgG contra *Ehrlichia canis* no soro, sendo de grande utilidade para monitorar os níveis de anticorpos, principalmente nas fases subclínica e crônica, onde é muito difícil encontrar a *E. canis* em esfregaço sanguíneo. O teste do anticorpo imunofluorescente indireto (IFAT) e reações em cadeia da polimerase (PCR) são os métodos mais eficazes de diagnóstico da doença.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diagnóstico tardio da erliquiose pode acarretar um quadro clínico mais severo e também apresentar sintomas graves como aplasia de medula óssea. Quanto mais rápido o proprietário levar o animal para que o Médico Veterinário faça o diagnóstico da doença e inicie o tratamento, maiores as chances de cura.

REFERÊNCIAS

NAKAGHI, A. et al. **Canine ehrlichiosis: clinical, hematological, serological and molecular aspects**. Ciência Rural, v. 38, n. 3, p. 766-770, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84782008000300027> Acesso em: 23 set 2018.

TAYLOR, M.A; COOP, R.L; WALL, R.L. **Parasitologia Veterinária**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

1 Acadêmico de medicina veterinária

2 Acadêmica de medicina veterinária

3 Professor orientador

**FATORES QUE OBSTAM NA COMUNICAÇÃO ENTRE PAIS E FILHOS
ADOLESCENTES SOBRE SEXUALIDADE
RESUMO**

ABREU, Dayane Silva Lacerda de¹
SILVA, Dyeovana Aparecida Teixeira²
NEVES, Dêner³

Palavras-chave: Sexualidade. Comunicação. Vergonha. Adolescência.

A sexualidade é algo que se constrói e se aprende socialmente. A vivência insatisfatória da sexualidade pode interferir no processo de aprendizagem, nos relacionamentos, na saúde mental e física dos sujeitos. A comunicação ineficaz entre pais e filhos, acerca da sexualidade, é preocupante, pois pode colaborar para o aumento da vulnerabilidade dos jovens na medida em que se perde uma oportunidade privilegiada para informar adequadamente, sobre sexo seguro e os riscos de gravidez não planejada, infecção por Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) e AIDS. Em face da relevância do tema abordado, o presente estudo foi desenvolvido com o objetivo de analisar fatores que interferem na comunicação sobre sexualidade entre pais e filhos adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Optou-se pela abordagem qualitativa que trabalha com o universo de significados, motivos, crenças, valores, atitudes, e é capaz de interpretar aspectos complexos do comportamento do ser humano. Essa pesquisa foi realizada na Escola Municipal Dona Maria Rosa, situada em área de vulnerabilidade social, na periferia de Divinópolis-MG, durante os meses de novembro de 2012 a janeiro de 2013. Os participantes totalizaram oito jovens com idade entre 13 e 18 anos e seus respectivos, pai e/ou mãe, totalizando 16 sujeitos. Os critérios para inclusão no estudo foram estudantes adolescentes do 7º ao 9º ano do ensino fundamental da escola citada acompanhados de pelo menos um de seus pais. A coleta foi norteadada pela pergunta aberta: “Em sua opinião, quais fatores interferem em sua comunicação sobre sexualidade com seu filho/seus pais. Durante as entrevistas é possível perceber a dificuldade que os pais e os filhos possuem para tratar o assunto sexo com um algo normal, e junto esclarecer as dúvidas. As respostas na entrevista apresentam claramente as contradições entre as falas dos filhos e dos pais, pois os filhos dizem nunca ter falado do assunto sexo, já os pais dizem que este é um assunto normal entre ambos, que são abertos sobre o diálogo quando se trata do assunto sexualidade, porém o que é o suficiente para os pais, não é o que os filhos precisam saber. Manter o diálogo com os filhos é tornar porto seguro nos momentos de dúvidas e dificuldades enfrentadas ao longo das fases em que eles vivem, tornando assim o relacionamento entre ambos mais harmoniosos e agradáveis. Sendo assim procurar recursos que possam fortalecer o dialogo da família é fundamental para demonstrar aos pais e aos filhos que o assunto sexualidade é tema que deve ser sempre dialogado no contexto familiar.

REFERÊNCIA

COSTA, Mariana Aparecida et al. Fatores que obstam na comunicação entre pais e filhos adolescentes sobre sexualidade . **Rev Enferm UFSM** 2014 Jan/Mar; 4(1):123-132. ISSN 2179-7692.

¹Acadêmica do 2º período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai-Facisa.

²Acadêmica do 3º período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai-Facisa.

³ Professor orientador

NÍVEIS DE ESTRESSE E QUALIDADE DE VIDA DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR

RESUMO

SILVA¹, Elen Misraiane Martins
SANTOS², João Vitor Lisboa Dos
NEVES³, Dener Geraldo

Palavras-chave: Esgotamento Profissional. Qualidade de Vida. Docentes.

OBJETIVO: Investigar e analisar os níveis de estresse e de qualidade de vida de professores de uma instituição federal de nível superior. **MÉTODO:** estudo quantitativo, transversal, realizado com 35 professores de um Instituto Federal, no Rio de Janeiro, em dezembro de 2015. Os integrantes da pesquisa responderam a um questionário de perfil sociodemográfico e profissional, que tinha por objetivo caracterizar a amostra e coletar seus dados antropométricos. Os mesmos foram observados através do Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp e do questionário *World Health Organization Quality Of Life-Bref*. Foi realizada uma correlação entre estresse e qualidade de vida, e valores de $p < 0,05$ foram considerados significativos. **RESULTADOS:** resultou que 46% da amostra apresentaram sintomas de estresse. Os docentes lidam diretamente com pessoas, e às vezes acumulam várias funções. Tais fatores podem ser a fonte geradora de estresse excessivo, mas a média da qualidade de vida dos professores foi apontada como regular. Uma correlação inversa moderada foi observada entre estresse e qualidade de vida ($r = -0,5$; $p < 0,03$). **CONCLUSÕES:** uma parcela da amostra possui sintomas de estresse, e estes em sua maioria, se encontram na fase de resistência, o que podem acarretar em uma piora da qualidade de vida. Estes sintomas podem não estar unicamente associados com fatores ocupacionais. Mediante o resultado constatado, considera-se, que seria de grande utilidade a adoção de medidas voltadas para o controle e alívio do estresse dos docentes locais por parte da instituição, bem como dos profissionais atuantes na mesma.

REFERÊNCIAS

SANTOS, Marcos Paulo Gonçalves dos; SILVA, Karla Kristine Dames da. Níveis de estresse e qualidade de vida de professores do ensino superior. **Revista de enfermagem da UFSM**. [S.I.], v.7, n.4, p. 656 – 668, nov. 2017.

1 e 2 - Acadêmicos do 6º Período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai - FACISA.

3 - Professor Orientador. Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai - FACISA.



IX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Faculdade de Ciências da Saúde de Unai

PROJETO DOUTOR ANIMAL: O BEM-ESTAR EM FELINOS INTRODUZIDOS NA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS



¹FRANCO, Bruna Cristina

²OLIVOTTI, Amanda

Palavras-chave: Terapia assistida. Felino. Bem estar.

INTRODUÇÃO

A Terapia Assistida por Animais (TAA), é uma prática onde o animal atua como principal ferramenta no desenvolvimento cognitivo e emocional do praticante, e vem demonstrando resultados significativos desde a sua implantação no Brasil. No entanto o co-terapeuta, o animal, ainda é pouco estudado. Nos dias atuais, relatos de *Felis catus* na utilização da TAA é quase nula, não obtendo dados científicos da importância da interação entre homem – animal.

Palavras-chave : Felino. Co-terapeuta. Zooterapia. TAA.

OBJETIVOS

- Analisar a formação do felino como co-terapeutas utilizados critérios específicos, objetivando promover a melhora social, emocional, física e cognitiva do praticante com interação direta.
- Avaliar o bem-estar animal, através de relatórios semanais e análise de cortisol.

METODOLOGIA

- Serão realizados sessões semanais de TAA com duração de 30 minutos cada.
- Serão utilizados 3 animais, os quais serão condicionados ao contato humano.
- Será observado, através de relatórios semanais, o comportamento felino.
- Serão realizadas coletas de sangue para análise do cortisol durante as sessões de TAA, podendo assim avaliar os parâmetros do bem-estar animal.



REFERÊNCIAS

- CHELINE, M.; OTTA, E. **Terapia Assistida por Animais**. Barueri, SP; Manole; 2016.
- CAPOTE, P.; COSTA. M. P. **Terapia Assistida por Animais; Aplicação no Desenvolvimento Psicomotor da Criança com Deficiência Intelectual**. São Carlos, EduFSCar; 2011.
- ROSSI, A.; ITIKAWA, P. **Os Segredos dos Gatos; Tudo para Entender e Encinar o Seu Companheiro**. São Paulo; Cão Cidadão; 2016.



IX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Faculdade de Ciências da Saúde de Unai

FISIOLÓGICOS NO PROCESSO TERAPÊUTICO COM ÊNFASE NA IMPORTÂNCIA DO SOCORRISTA NA EQUIPE EQUOTERÁPICA

SILVA Laysliele Pierazo¹
FERREIRA¹ Amanda Olivotti

Palavras-chave: Equoterapia. Socorrista. Atendimento.

INTRODUÇÃO

A equoterapia pode ser definida como uma prática terapêutica que utiliza o cavalo como principal agente estimulador, sendo empregadas diversas atividades e materiais que contribuem no desenvolvimento motor, psíquico ou social. Apesar dos imensos benefícios da equoterapia, prática multidisciplinar, a enfermagem não é comumente abordada, principalmente no que tange a importância de um socorrista nessa equipe terapêutica ou em uma análise dos parâmetros fisiológicos decorrentes dessa terapia.

OBJETIVOS

Tendo em vista a escassez de materiais referentes à enfermagem e seu papel no método terapêutico abordado, o presente estudo visa ressaltar a importância do enfermeiro nesse campo, assim como a relevância de um socorrista presente na prática equoterápica.

METODOLOGIA

Pesquisa observacional, voltada para um exame das intercorrências que possam existir durante a terapia, observando os acidentes, os fatores de contingência e suas possíveis lesões decorrentes. Os participantes serão oriundos da APAE e APDU, instituições voltadas para o acolhimento e atenção à saúde de portadores de deficiência, ambas do município de Unai – MG.

RESULTADOS ESPERADOS

O projeto visa proporcionar um bem-estar aos seus praticantes, possibilitando um atendimento que possa produzir resultados de diferentes espécies, não somente na vida desses participantes, mas também na de suas famílias.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRIAGRADA, S.A.J., et al. Equoterapia na Síndrome de Alice no País das Maravilhas (Síndrome de Todd) – relato de caso. In.: SOARES, D.F.G et al (Org.). *Equoterapia: teoria e prática no Brasil*. Caratinga: FUNEC Editora, 2017. V. 3. p. 179-194.

CRUZ, V.M.H., et al. A prática da equoterapia como meio para melhorar os níveis de autoestima de crianças que apresentam histórico de transtorno de aprendizagem em séries do ensino fundamental. In.: SOARES, D.F.G et al (Org.). *Equoterapia: teoria e prática no Brasil*. Caratinga: FUNEC Editora, 2017. V. 3. p. 147-164.

ESPINDULA, et al. Indicações e contra indicações para a prática da equoterapia. In.: SOARES, D.F.G et al (Org.). *Equoterapia: teoria e prática no Brasil*. Caratinga: FUNEC Editora, 2017. V. 3. p. 259-294.

PIO, T.F; WALTER, G.B. A Avaliação da eficácia da equoterapia na Lesão Cerebelar Isquêmica – estudo de caso. In.: SOARES, D.F.G et al (Org.). *Equoterapia: teoria e prática no Brasil*. Caratinga: FUNEC Editora, 2017. V. 3. p. 85-118.





IX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Faculdade de Ciências da Saúde de Unai

ABORDAGEM CIRÚRGICA DE FIMOSE PÓS-TRAUMÁTICA EM EQUINO POR MEIO DA TÉCNICA DE NEO-ÓSTIO PREPUICIAL

RAMOS, Fernando
NUNES, Maíara
PAIXÃO, Gustavo
POLL, Paula
CUNHA, Júlio

Palavras-Chave: Correção cirúrgica. Fimose. Laceração.

A fimose é caracterizada como uma afecção com baixa casuística em equinos, apresentando como característica a impossibilidade de exteriorização peniana decorrente de uma estenose do orifício prepucial causada por hematomas, neoplasias, granulomas e traumatismos. O distúrbio pode ter origem congênita ou adquirida, sendo a última mais frequente, decorrente principalmente de lacerações de pênis e prepúcio causadas por traumas durante o cortejo sexual, lesões ocasionadas por disputas entre equinos e traumatismos causados por cercas. Dentre as complicações da patologia estão a retenção de urina na cavidade prepucial com concomitante desenvolvimento de processos infra-

Xilazina + 1000mg de Cetamina em infusão contínua adaptada conforme o reflexo palpebral. Foi realizada a tricotomia e antissepsia no prepúcio e pênis e iniciou-se a diêrese da pele de forma elíptica na borda ventral prepucial no terço medial, posteriormente efetuou-se dissecação roma do tecido muscular e conjuntivo empregando para tal manobra, tesoura cirúrgica fina/ fina, procedendo hemostasia dos grandes vasos por meio de pinçamento seguido de transfixação com fio absorvível multifilamentar (catgut simples), até transpassar a mucosa sendo possível o acesso do pênis internalizado. O espaço morto foi abolido com o mesmo fio, com sutura simples contínua, procedeu-se a dermorráfia entre a pele e a mucosa com fio de nylon 0.20mm, por meio de sutura simples separada, instaurando um neo-óstio prepucial, permitindo exposição peniana. No pós-operatório foi estabelecida antibioticoterapia a base de penicilina G Benzatina 24000 UI/kg SID por 15 dias, anti inflamatórioterapia com Flunixin Meglumine 1 mg /kg SID por 5 dias, limpeza diária da ferida com solução a base de permanganato de potássio e aplicação tópica de extrato de barbatimão durante 20 dias e uso de acepromazina 0,03mg/kg por 3 dias no intuito de estimular exposição peniana evitando-se estenose cicatricial. Decorridos 20 dias de pós-operatório o paciente apresentou recuperação completa.



matórios da mucosa e prepúcio, comprometimento da deambulação do animal, desenvolvimento de tecido de granulação exuberante e fistulação. Neste contexto foi atendido a campo, um equino de tração, macho, castrado, de pelagem tordilha com 6 anos de idade, pesando 260kg com histórico de laceração prepucial provocada por arame a cerca de oito meses. Ao realizar o exame físico do animal foi constatada uma fimose prepucial e uma fistula na região mediolateral direita pela qual a urina era drenada, sendo indicada correção cirúrgica. O pré-operatório se baseou em jejum sólido de 12 horas e hídrico de 6 horas, o protocolo anestésico adotado fundamentou-se em MPA: (Detomidina 1%, 0,03 mg/kg), após 10 minutos Indução: (Midazolam 0,1 mg/kg) + (Cetamina 2,2mg/kg), a manutenção anestésica é estabelecida a "Triple Drip" utilizando-se 500ml de EGG (Éter Gliceril Guaiacol) 10%+ 500mg de



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO et al. **Fimose e Parafimose Decorrente de Fibrose Cicatricial em Equinos** Revista Brasileira de Higiene e Sanidade animal (v:9, n4) (2015)657-664.

EURIDES et al. **Correção Cirúrgica de Fimose Adquirida em Equinos**. Veterinária notícias Uberlândia v 3 n.1 p.43-49, 1997.

ARSÊNIO: O IMPACTO SOBRE A SAÚDE HUMANA RESUMO

MENEZES, Leandro¹
VASCONCELOS, Geiza²
OLIVOTTI, Amanda³

Palavras-chave: Arsênio. Contaminação. Saúde Humana.

INTRODUÇÃO: Na região do noroeste mineiro são realizadas minerações, cujo objetivo é extrair o ouro, elemento químico metálico nobre encontrado no solo. Porém, durante este processo podem suceder liberações de alguns metais tais como: arsênio (As), cromo (Cr) e mercúrio (Hg), provenientes de rejeitos de mineração que são lançados no meio ambiente contaminando a superfície terrestre, a água potável e o ar. Essa contaminação é um fator que lesa o ecossistema e concebe riscos eminentes de intoxicação a humanidade. Deste modo, será apresentado os efeitos e sintomatologias decorrentes de contaminação por metais pesados.

REFERENCIAL TEÓRICO: No decorrer das minerações é passíveis ocorrer algumas liberações de metais pesados principalmente o As dentre outros metais, oriundos de rejeitos minerais, e se caso haja contato com o meio ambiente o torna contaminado. (OLIVEIRA-FILHO E MUNIZ, 2008). O arsênio é um metalóide que está relacionado aos minérios que contém metal como o cobre e o ouro, podendo se propagar nas superfícies durante a mineração e fundição desses minérios. Diante as diversas fontes de contaminação do arsênio no ambiente, a água potável que representa no mundo cerca de 3% na sua totalidade, exprime a maior ameaça para a saúde humana, pois ela é derivada de uma variedade de fontes, tais como: águas de superfícies, águas subterrâneas e água da chuva. (SILVA, 2016). Quando o arsênio entra no organismo humano ocorre o aumento da permeabilidade capilar, fragmentação da bainha mielínica e infiltração gordurosa do fígado. A intoxicação aguda acontece principalmente, sobre o tubo digestivo (ação direta no caso de ingestão), seguidamente, sobre o fígado, rins e músculos cardíacos. A intoxicação crônica atua principalmente sobre o tegumento e sobre os nervos periféricos decorrente da afinidade com o sistema nervoso. Porém, pode provocar diversas outras patologias como: hiperpigmentação da pele, diarreias, hemorragias, anemia, cefaléia, dentre outros. Já o contato direto com esse elemento pode provocar o aparecimento de feridas na pele não cicatrizantes, gangrena, danos aos órgãos vitais, diversos tipos de câncer e a morte. (ANDRADE E ROCHA, 2016). Atualmente, o processo mais utilizado para remover arsênio é a passagem da água potável sobre a superfície de alumina ativada (óxido de alumínio) na qual o As é adsorvido. (BAIRD; CANN, 2011). O arsênio devido à sua toxicidade e à sua ocorrência, atualmente é reconhecido como um dos mais perigosos poluentes inorgânicos e ameaça à água potável. Para proteger a saúde humana é recomendável a concentração máxima de 10mg/L de arsênio na água potável. Já, sua dose letal é de 0,07g/kg, sendo bioacumulativa. (ANDRADE E ROCHA, 2016).

METODOLOGIA: O referido projeto trata-se de uma pesquisa expositiva, com embasamentos bibliográficos que incluiu artigos originais, artigos de revisão e livro.

REFERÊNCIA

ANDRADE, Daiene Flor; ROCHA, Márcia Santos. A toxidade do arsênio e sua natureza. **Revista Acadêmica Oswaldo Cruz**, São Paulo, p.01-08, abr./maio 2016. Mensal.

¹ Acadêmico do curso Bacharelado em Enfermagem, pela Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí – FACISA.

² Acadêmica do curso Bacharelado em Enfermagem, pela Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí – FACISA.

³ Professora de Anatomia animal, membro da NAPEX, doutora em ciência animal pela USP.

**RESPONSABILIDADE SOCIAL: AVALIAÇÃO DA AÇÃO SOCIAL 2018
DESENVOLVIDA PELA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE UNAÍ –
FACISA**

PAZ¹, Renata Ferreira
OLIVEIRA², Vanessa Santos
RODRIGUES³, Ednalva Martins
SANTOS⁴, Lucidalva Barreto dos

Palavras-chave: Responsabilidade Social. Ensino Superior. Valorização Humana.

A responsabilidade social no ensino superior tem o importante papel de difundir um conjunto de princípios e valores a partir de atividades que integram a tríade do conhecimento: ensino, pesquisa e extensão. A proximidade dos acadêmicos com os problemas da comunidade é uma das formas de desenvolver um senso crítico e apurado sobre a realidade em que se encontram. Esta interação do aluno com a comunidade é capaz de estimular a criação de soluções coerentes para os novos problemas enfrentados nos dias de hoje. A faculdade FACISA de Unaí desenvolve há três anos consecutivos no bairro Mamoeiro o dia da Responsabilidade social conforme proposto pela Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior (ABMES) esse ano, realizada no dia 22 de setembro na Audec para um público de aproximadamente 350 pessoas, contou com a participação dos alunos de todos os cursos de graduação da faculdade que desenvolveram diversas atividades de lazer e conscientização, sendo um dia de muito aprendizado e solidariedade. No ano de 2017 foi realizada pesquisa no dia da responsabilidade social a fim de trazer melhorias para os anos seguintes que revelou que o evento foi de suma relevância para a comunidade atendida e que a atividade mais buscada pelos participantes foi o segmento de entretenimento infantil e as sugestões de destaque para as próximas ações seria ofertar serviços na área da saúde e palestras de temas transversais. Esse ano o curso de Serviço Social viu mais uma vez a necessidade de avaliar o evento a partir da ótica da comunidade, a pesquisa contou com uma amostragem de 39 participantes, tendo como metodologia utilizada o questionário semi estruturado. A pesquisa mostrou mais uma vez que o dia da responsabilidade social é de extrema importância para a comunidade e as atividades desenvolvidas para as crianças e adolescentes ainda é a mais procurada e teve como principais sugestões para o próximo ano mais serviços na área de saúde como atendimento oftalmológico e pediátrico, assim como aula de forró e a oferta de lanche para as crianças.

1 e 2 Acadêmicas do 6º período de Serviço Social da Faculdade de Ciências de Unaí-FACISA

3 e 4 Professoras Orientadoras Docente do curso de graduação de Serviço Social da Faculdade de Ciências de Unaí-FACISA

AS PLANTAS MEDICINAIS COMO POSSIBILIDADE DE CUIDADO PARA DISTÚRBIOS URINÁRIOS

VASCONCELOS, Fernanda¹

MARCELINO, Thais²

NEVES, Dener³

Palavras-chave: Plantas medicinais. Infecções bacterianas. Terapias complementares.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) considera as plantas medicinais um importante instrumento de assistência à saúde, a qual 70 a 90% da população nos países em desenvolvimento, faz uso dessas práticas. Na perspectiva de ampliar essa opção terapêutica no SUS, em 2006 foi implementada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, incentivando o uso das plantas medicinais, através da fitoterapia, homeopatia, acupuntura, entre outras práticas. Nessa perspectiva, os profissionais da atenção básica se deparam com queixas relacionadas a distúrbios que incluem infecções, padrões miccionais disfuncionais, urolitíase, câncer de trato urinário e desvios urinários. O enfermeiro presencia várias práticas de cuidado que a população faz uso para o tratamento dos distúrbios urinários, dentre estas as plantas medicinais. Entretanto, para que isso ocorra de forma efetiva, o enfermeiro necessita de embasamento científico consistente para bem articular. A população estudada foi composta por nove participantes, provenientes da zona rural do município do Capão do Leão/RS. A seleção dos participantes ocorreu por indicação de um grupo de idosos conhecedores de plantas medicinais. Foram utilizadas como instrumentos a entrevista semiestruturada e a observação simples, com registro fotográfico das plantas medicinais. Nesse sentido, a partir das informações dos participantes da pesquisa, foram pesquisados no SciELO (Scientific Electronic Library Online), PubMed (Public Medline), na LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde), Science Direct e em alguns livros técnicos, estudos das plantas medicinais com efeitos antimicrobianos, antiinflamatórios e analgésicos, podendo estas plantas auxiliarem nas respectivas doenças. Diante dessa informação, é possível perceber a importância de uma visão sistêmica no cuidado ao usuário, exigindo que os profissionais coloquem esta percepção em prática. Os profissionais de saúde precisam estar atentos ao usuário, buscando realizar uma anamnese completa, pois muitas vezes estes possuem além da litíase renal ou infecção urinária, outras doenças associadas, exigindo um cuidado maior na indicação de plantas medicinais. Esta demanda é um desafio para os profissionais, neste contexto, o enfermeiro deve procurar compreender a complexidade do processo saúde/doença no seu processo de trabalho, buscando a formação do vínculo e estimulando o autocuidado. Esta pesquisa que investigou o saber popular referentes às plantas medicinais utilizadas para distúrbios urinários, demonstrou que sete plantas são as mais utilizadas, sendo estas: Bauhinia sp., Bidens alba, Equisetum hyemale, Fragaria vesca, Petroselinum crispum, Phyllanthus sp. e Plantago australis. Comprovou-se por meio de estudos científicos que todas as plantas medicinais indicadas pelos participantes vêm ao encontro da literatura científica, mostrando a riqueza deste saber popular.

REFERÊNCIA

Revista de Enfermagem da UFSM, V. 4, N. 2 (2014), PG 342-349 - **As plantas medicinais como possibilidade de cuidado para distúrbios urinários.**



IX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Faculdade de Ciências da Saúde de Unai

TÉCNICAS DE MUMIFICAÇÃO: MUMIFICAÇÃO ARTIFICIAL



¹ OLIVEIRA, Débora Rodrigues, ² OLIVOTTI, Amanda Ferreira
Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – MG.

Palavras-chave: Mumificação. Artificial. Técnica.



INTRODUÇÃO

- ❖ A mumificação artificial foi uma técnica de mumificação altamente utilizada no Egito Antigo para a conservação dos cadáveres de Faraós e daqueles que possuíam riquezas para custeá-la. Foram encontradas, além de imensas riquezas, múmias de animais ao lado dos faraós, nas pirâmides do Egito. Animais que poderiam lhes servir de companhia e até mesmo de alimento na passagem para outro plano e na vida futura eram mumificados e depositados nas construções históricas, juntamente com os corpos de Faraós. Acreditava-se que o corpo precisava ser o mais preservado possível, pois, futuramente, esse corpo seria reutilizado. Além disso, que também os corpos dos animais eram reutilizados.

OBJETIVOS



- ❖ Analisar práticas de mumificação e conservação de cadáveres, além disso, a visualização de variações teciduais nesses espécimes.
- ❖ Realizar a mumificação artificial e reproduzir as múmias do Egito Antigo em animais, camundongos fêmeas.
- ❖ Observar alterações histológicas nos tecidos dessas múmias em determinados intervalos de tempo.
- ❖ Acrescentar às fontes de pesquisas existentes, um conteúdo explicativo das práticas de mumificação, e percorrendo a respeito de possíveis alterações histológicas em seus tecidos.

METODOLOGIA

- ❖ 06 camundongos fêmeas serão eutanasiados;
- ❖ Incisão pequena para retirada dos órgãos;
- ❖ Imersão em vinho branco por alguns minutos;
- ❖ Banho de óleos de olíbano e mirra;
- ❖ Retirada de tecido para amostra;
- ❖ Cavidade preenchida por ervas;
- ❖ Corpo coberto por Natrão (sal mineral);
- ❖ Múmia envolvida por faixas de linho, adesão devido ao uso de betume.

RESULTADOS ESPERADOS

- ❖ Adquirir conhecimentos, de forma prática, sobre a técnica de mumificação artificial, que conta com poucas literaturas instruindo como proceder.
- ❖ Estudo celular de alterações teciduais nos cadáveres.
- ❖ Confecção de novas literaturas a respeito da prática, para que pessoas possam optar por realizarem a conservação de cadáveres, a fim de que, a putrefação de cadáveres seja evitada.
- ❖ Conhecer melhor anatomicamente o camundongo e aprender técnicas de mumificação importantes para a preservação de cadáveres.



REFERÊNCIAS

CHEMELLO, E. Aspectos científicos da mumificação. Química Virtual. Novembro 2006.
SENTINELLA, DAVID E. O Enigma das múmias: segredos históricos da arte da mumificação nas civilizações antigas. [tradução Sandra Garcia Cortes]. Osasco, SP: Novo Século Editora, 2008.

SAZONALIDADE ENTRE AS PRINCIPAIS HEMOPARASITOSE EM CANINOS NO ANO DE 2017, NA REGIÃO NOROESTE DE MINAS GERAIS.

FONSECA¹, Braytemo Fernando Costa
BRITO², Grazielle Cristina de Souza
POLL³, Paula Elisa Suzana Maciel

Palavras-chave: Hemoparasitoses. *Anaplasma* SP. *Ehrlichia canis*. *Mycoplasma canis*.

Nos últimos anos a aquisição de animais de estimação obteve aumentos consideráveis. E por este motivo médicos veterinários juntos com os proprietários devem manter um cuidado com seus pets, pois os mesmos podem transmitir doenças com potencial zoonótico (LUIZA, 2013). As hemoparasitoses são muito comuns na clínica de pequenos animais, e provocam doenças graves como Babesiose, Erliquiose, Anaplasmose, Hepatozoonose, dentre outras, possuem alta incidência na rotina clínica de cães oferecendo riscos para a vida destes animais. Seus agentes são responsáveis por causarem uma patologia com manifestação de leucopenia e trombocitopenia (COSTA, 2011). Almeida, 2010 afirma que os casos de hemoparasitoses estão relacionados com as alterações climáticas, uma vez que os vetores precisam de um clima subtropical para sua eficiente reprodução. Estudos comprovam que o carrapato *Rhipicephalus sanguineus*, conhecido também como carrapato vermelho do cão ou carrapato do canil, é o seu principal vetor. O Estado de Minas Gerais apresenta condições propícias ao desenvolvimento desse artrópode. O objetivo desta pesquisa é avaliar a correlação entre as diferentes hemoparasitoses caninas, com as estações do ano, na cidade de Unaí - Minas Gerais no período de 2017. Os dados foram cedidos oriundos de visualização dos agentes por esfregaço sanguíneo, pelo principal laboratório veterinário da região do noroeste mineiro, de janeiro a dezembro de 2017, os dados foram divididos pelas estações do ano entre outono (20 de março ao 21 de junho), inverno (21 de junho ao 22 de setembro), primavera (22 de setembro ao 21 de dezembro) e verão (21 de dezembro a 21 de março). Foram avaliados um total de 1.235 hemogramas e, com diagnóstico total de 55 (4,45%) hemoparasitas. De julho a dezembro foram realizados quase 60% (725) dos testes, onde 63,64% (35) dos casos positivos estão concentrados. *Anaplasma spp.* foi o agente mais encontrado nas amostras de esfregaço sanguíneo no ano com 41,82% (23), no período de julho a dezembro foram encontrados 27,27% (15) dos testes. Seguido pelo *Mycoplasma canis* que foi encontrado em 20% (11) das amostras no ano todo, destas, 10 amostras estão concentradas nos meses de julho a dezembro com 18,18% (10). *Hepatozoon* foi o agente menos encontrado com 1,82% (1). Há uma crescente preocupação com essa afecção, dado que o tratamento negligenciado pode levar o animal ao óbito.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. B. P. F.; de PAULA, D. A. J.; DUTRA, V.; NAKAZATO, L.; MENDONÇA, A. J.; SOUSA, V. R. F. Infecção por *Ehrlichia canis* e *Anaplasma platys* em cadelas de neonatos de Cuiabá, Mato Grosso. **Archives of Veterinary Science**, v. 15, n.3, p.127-134, 2010.
- COSTA, H. X. **Interação de hemoparasitoses em casos clínicos de trombocitopenia em cães no município de Goiânia-GO**. 2011. 70f. Dissertação (Mestrado em Ciência Animal) Escola de Veterinária – Universidade Federal de Goiás, Goiânia-GO, 2011.
- LUIZA, C. L. **Hemoparasitoses em animais de companhia: erliquiose, babesiose e micoplasmose Estudo de casos clínicos**. Dissertação de Mestrado Integrado em Medicina Veterinária UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO, VILA REAL, 2013.

**FATORES ASSOCIADOS À DOR MUSCULOESQUELÉTICA EM ESTUDANTES DE
ENFERMAGEM
RESUMO**

COSTA¹, Juliana Botelho da
SILVA², Warner Matheus da
NEVES³, Dener

Palavras-chave: Enfermagem. Estudantes de enfermagem. Dor musculoesquelética.

A dor musculoesquelética (DME) pode propiciar o desenvolvimento de diversos sintomas, sendo os mais prevalentes a dor, a parestesia e a fadiga. Os distúrbios musculoesqueléticos podem influenciar na dinâmica do trabalho, ocasionar uma redução na capacidade produtiva dos trabalhadores, limitar as possibilidades de ocupações profissionais, bem como provocar absenteísmos temporários ou permanentes. A equipe de Enfermagem apresenta elevados percentuais de DME, pois estabelecem um contato direto com o paciente, realizam atividades repetitivas, mantêm posturas estáticas e não ergonômicas associadas a tarefas com manuseio de peso, como mobilização, remoção de pacientes e alternância de posição. Este estudo dá destaque aos estudantes de enfermagem, que, ao participarem das aulas práticas, estágios curriculares e extracurriculares, compartilham do mesmo ambiente de trabalho e das atividades realizadas pelos enfermeiros, podendo levar ao desenvolvimento ou à potencialização da DME prévia, no caso de existir. O conhecimento dos fatores de risco para o desenvolvimento de DME durante a graduação pode fornecer subsídios para o desenvolvimento de ações para a promoção da saúde e prevenção desse agravo em estudantes de enfermagem. Estudo transversal, realizado com 149 estudantes de enfermagem de uma universidade pública federal do Sul do Brasil. Observa-se que a prevalência de DME foi elevada, principalmente na região lombar e pescoço. Os fatores associados foram fazer uso de bebida, fazer vivências acadêmicas, não realizar atividade física e não ter tempo para o lazer. Faz-se necessária a adoção de medidas de prevenção desse agravo ainda na academia. Como limitações referentes ao delineamento do estudo, destacam-se a impossibilidade de inferir causalidade e a medida de associação utilizada, que pode superestimar o resultado. O viés memória pode ter sido minimizado ao ser utilizado o relato de dor nos últimos sete dias nas análises inferenciais. Destaca-se também que, apesar de o presente estudo apresentar dados de uma realidade específica (não sendo possível generalizar para outras populações), encontram-se importantes resultados sobre DME nos estudantes. O conhecimento sobre esses sintomas e possíveis fatores associados pode constituir-se em importante ferramenta para as coordenações dos cursos de graduação para o desenvolvimento de estratégias de prevenção. Sugere-se estudo de acompanhamento dos estudantes para melhor esclarecer os resultados evidenciados.

REFERÊNCIAS

MORAIS, Bruna Xavier et al. Fatores Associados à Dor Muscoesquelética em Estudantes de Enfermagem. **Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria**. n. 7. v. 2. p. 206-221. abr./jun. 2017.

¹ Acadêmico do 6º período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai-FACISA

² Acadêmico do 6º período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai-FACISA

³ Professor Orientador. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA

ENDOMETRITES EM BOVINOS RESUMO

ALVES, R. Ana Paula¹
SOUZA, M. Daianna²
POPPINGER, J.R. Daniela³
CUNHA, Júlio C⁴

Palavras-Chave: Endométrio. Bovinos

A endometrite é caracterizada pela inflamação do endométrio com diferentes graus de descamação do epitélio uterino ou caracterizado com secreção vaginal mucopurulenta ou purulenta, fazendo com que este processo persista por um período longo, ocorrendo assim a endometrite crônica, que causa fibrose do lúmen uterino, comprometendo ainda mais a vida reprodutiva do animal. Os fatores relacionados à incidência de endometrites em vacas, são a manipulação do feto no momento do parto, inseminação artificial incorreta, retenção dos envoltórios fetais, perfil imunológico dos animais dentre outras. Entre os agentes infecciosos relacionados às infecções uterinas, predominam *Streptococcus*, *Staphylococcus* e *Escherichia coli*. É classificada em endometrite clínica e subclínica. A clínica avalia a secreção uterina detectada na vagina com auxílio de um espécuro, ou com a mão enluvada, a subclínica é definida pela presença de mais de 18% de neutrófilos na citologia uterina coletada entre os 21 e 33 dias de lactação, ou mais de 10% entre os dias 34 e 47. É diagnosticado através do histórico do animal fazendo exame ginecológico onde se observa assimetria uterina, presença ou não de conteúdo uterino e catarro genital podendo ser classificado com escala de CGI a CGIV. Os tratamentos podem ser feitos com a utilização de antibioticoterapia associado a hormonioterapia, por via intrauterina ou intramuscular. A prevenção é importante para mantermos os animais durante todo o período de transição e se possível durante toda a vida em ambientes “saudáveis” conseguindo assim diminuir a interferência do ambiente na imunidade dos animais e consequentemente na saúde uterina. Conclui-se que, a melhor forma de evitar a endometrite nos vacas é, incluindo medidas preventivas no manejo, boa alimentação e sempre observar as vacas no período do pré-parto, parto e pós-parto.

REFERÊNCIAS

BONOTTO, Ramiro Martins.; NINO, Adiel Cristiano.; PRIMON, Jankiel.; et al. **Endometrites em Bovinos-Revisão de Literatura**. Rev. Ciências Agroveterinárias e Alimentos-2016.
BOALLI, Igor Camargo.; ZAPPA, Vanessa. **Endometrites em Bovinos. Revisão de Literatura**. Rev. Científica Eletrônica de Medicina Veterinária-2012.

¹ Acadêmica do 5º período de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí – FACISA

² Acadêmica do 5º período de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí – FACISA

³ Acadêmica do 5º período de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí – FACISA

⁴ Professor Orientador. Docente do curso de graduação em Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí – FACISA

**GANHO DE PESO EM SUINO CAIPIRA APÓS A DESMAMA COM A INCLUSÃO DE
SORO DE LEITE BOVINO DO LATICÍNIO E MISTURA DO LEITE BOVINO
CASEIRO NA DIETA
PESQUISA EM ANDAMENTO**

JESUS¹, Henrique B.
PRUDÊNCIO², Andreyson S.
CUNHA³, Júlio C.

Palavras chave: Suíno. Soro. Ganho de peso.

A criação de “porco caipira”, também chamada criação extensiva de suínos, está presente na maioria das propriedades dos agricultores familiares, associada à sua subsistência, por meio do aproveitamento da banha e da carne, para atender o consumo familiar e vender os excedentes. Neste experimento serão utilizados animais mestiços (Piau X Piratininga), animais de alta rusticidade de bom rendimento e de dupla aptidão. A alimentação desses animais é parte mais representativa dos custos de produção, geralmente são usados alimentos alternativos, tornando a produção desses animais economicamente mais viável, com custos de produção sensivelmente baixos. Esses alimentos alternativos podem vir de recursos disponíveis na própria propriedade, como: milho, mandioca, cana-de-açúcar e por fim o soro do leite que será abordado nessa pesquisa. (FERREIRA, D.A, 2012). O soro do leite é um subproduto da fabricação de queijos. Outra maneira utilizada para produzir o soro na propriedade é fabricá-lo, através de uma mistura do leite produzido com água e uma pequena quantidade de sal, assim pode sair muito barato sendo que em algumas propriedades rurais a água vem de cisternas ou poços artesianos. Esse soro e a mistura do leite serão acrescentados a uma dieta a base de concentrado próprio para leitões na fase de crescimento juntamente com o milho moído, assim atendendo as necessidades nutricionais desses leitões. Serão utilizados 30 leitões em fase de crescimento, separados em três lotes de 10 com a mesma dieta, porem um lote será com o soro do laticínio outro com mistura do leite com 50 litros de água e 5 litros de leite e uma porção de sal, e um lote com a mesma mistura leite porem com apenas 2 litros de leite. Serão avaliados custos de produção e ganho de peso desses suínos em 3 meses de experimento.

REFERÊNCIAS

- CRIAÇÃO DE PORCO CAIPIRA.** Departamento Técnico da Emater–MG Agosto de 2012
GERMANO, J. L. **Como criar suínos nacionais.** Brasília: EMATER, 2002. BROOKS et al., 2003
BERTOL, T. M.; GOMES, J. D. F.; SILVA, E. D. Soro de leite integral na alimentação de suínos em crescimento e terminação. **Revista da Sociedade Brasileira de Zootecnia**, v. 22, n. 06, p. 993-1002, 1993

¹ Acadêmico do 8º período do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai- FACISA

² Acadêmico do 8º período do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai- FACISA

³ Professor Orientador. Docente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA



IX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Faculdade de Ciências da Saúde de Unai

AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS NO MUNICÍPIO DE UNAÍ - MG

Palavras-Chave: Medicamentos psicotrópicos. Consumo. Unai.

INTRODUÇÃO

A utilização de medicamentos com eficiência comprovada no tratamento dos distúrbios psicossociais passou a ser disseminada a partir da década de 1950. A partir daí o uso de fármacos psicoativo faz parte da natureza humana, visando modificar comportamento, humor e emoções. Nas últimas décadas o uso de medicamentos psicotrópicos teve um crescimento considerado, justificado na busca por soluções imediatas de problemas intercorrente ao cotidiano das pessoas. Neste contexto, torna-se relevante o conhecimento sobre o quantitativo de medicamentos psicotrópicos, por classes farmacêuticas mais, bem como conhecer o percentual da população em uso desses medicamentos.

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Identificar o consumo de medicamentos psicotrópicos entre os usuários atendidos na rede pública e particular de Unai - MG, no período de 01/05 a 31/07/2018.

Objetivos específicos:

- Identificar a dispensação de medicamentos psicotrópicos nos estabelecimentos públicos e particulares;
- Identificar as classes farmacêuticas mais dispensadas;
- Estimar o percentual da população em uso de medicamentos psicotrópicos.

REFERENCIAL

Os medicamentos psicotrópicos (psique=mente, topos=alteração), são modificadores seletivos do Sistema Nervoso Central e podem ser classificados, segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), em: ansiolíticos; antipsicóticos (neurolépticos), antidepressivos; estimulantes psicomotores; psicomiméticos e potencializadores da cognição (RANG; DALE; RITTER, 2001). No Brasil o comércio destes medicamentos é regulamentado pela Portaria 344/1998 e suas atualizações, que aprova o regulamento técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos ao controle especial classificados em: A1 e A2 (entorpecentes), A3, B1 e B2 (psicotrópicos), C1 (outras substâncias sujeitas a controle especial), C2 (retinóicas), C3 (imunossupressoras), C4 (antirretrovirais), C5 (anabolizantes), D1 e D2 (precursores de entorpecentes e psicotrópicos), E (plantas) e F (proscritas) (BRASIL, 1998). O aumento do consumo de psicotrópicos que mais preocupa o governo brasileiro é o grupo dos ansiolíticos, pois este aumento demonstra que a população tem maior acesso ao sistema de saúde, porém, indicam também um acréscimo no uso irracional dos mesmos. (DELGADO, 2011).

METODOLOGIA

Esse estudo classifica-se como uma pesquisa descritiva e retrospectiva, de análise quantitativa e condensação dos dados através da estatística descritiva, tendo como fonte de informação a dispensação de medicamentos psicotrópicos pelos estabelecimentos públicos e privados do município de Unai - MG. Município do Noroeste mineiro, com população estimada para 2018 de 83.808 há (IBGE/2018). Foram usadas como critério de inclusão as receitas de psicotrópicos dispensadas no período de maio a julho de 2018. As variáveis analisadas foram: dispensação por tipo de estabelecimentos, os tipos de psicotrópicos mais comercializados, a classe terapêutica que teve maior dispensação por tipo de fármaco e previsão de uso diário por habitante, com dados provenientes do Sistema Nacional para Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC) disponibilizados pela Coordenação Regional de Vigilância Sanitária da Gerência Regional de Saúde de Unai (GRS/Unai) e dados extraídos do Sistema Integrado de Gerenciamento da Assistência Farmacêutica (SIGAF) disponibilizados pela Coordenação Regional de Assistência Farmacêutica da GRS/Unai. Dos 46 estabelecimentos farmacêuticos (drogarias e farmácias) cadastrados até julho de 2018 na Vigilância Sanitária Municipal, 19 não comercializavam psicotrópicos. Os demais dispensaram neste período 3.126 receitas de psicotrópicos, enquanto a Farmácia Básica de Unai dispensou 4.826, e Farmácia Regional 1.127. Para calcular o uso de medicamentos por habitante, os resultados foram obtidos utilizando as seguintes formulas:

$$\begin{aligned} \text{Quantidade média de comprimidos dispensados por dia} &= \frac{\text{Total de comprimidos de psicotrópicos dispensados no período}}{\text{Quantidade de dias no período}} \times 100 \\ \text{Estimativa de usuário de psicotrópicos} &= \frac{\text{Total de comprimidos de psicotrópicos dispensados por fármaco dia}}{\text{Posologia por fármaco (dose diária)}} \times 100 \\ \text{Estimativa da população em uso de psicotrópicos} &= \frac{\text{Estimativa da população em uso de psicotrópicos} \times \text{Estimativa de usuário de psicotrópicos}}{\text{Pop. Estimada IBGE 2018}} \times 100 \end{aligned}$$

Os resultados foram tabulados, considerando as informações e suas especificidades, em tabelas, visto que a pesquisa foi quantitativa, e os dados consolidados foram organizados no através do Microsoft Excel 2007. Os resultados foram expressos como frequência absoluta (n) e frequência relativa (%).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados levantados correspondem a dispensação de medicamentos psicotrópicos no período de maio a julho de 2018, totalizando 9.079 receitas e notificações de receitas, sendo que as mais dispensadas foram do Tipo B1 com 4.496 (49,52%) do total. Ao compilar aos dados por classes de medicamentos psicotrópicos percebe-se que os ansiolíticos foram os mais dispensados, com um total de 4.178 (46,02%) das prescrições, correspondendo 229.123 comprimidos no período. Já os fármacos mais dispensados por classe terapêutica, foram o Clonazepam (Ansiolítico) (14,37%) e a Fluoxetina (Antidepressivo) com (13,85%). Quanto ao consumo médio, identificou-se que 6.860 pessoas fazem uso dos fármacos, que representam 8,18% da população de Unai - MG, destacando os ansiolíticos (2,97%) seguido dos antidepressivos (2,86 %), enquanto a prevalência de uso de psicotrópicos em Campinas, SP foi de 6,8% da população, destacando-se os antidepressivos, ansiolíticos e antipsicóticos. (PRADO; FRANCISCO; BARROS, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo observou que a dispensação de medicamentos psicotrópicos concentram-se na grande maioria nos estabelecimento públicos, sendo a Fluoxetina o fármaco mais dispensado, enquanto o Clonazepam é o mais vindo nos estabelecimentos particulares. Observou-se também que a classe terapêutica mais dispensada são os ansiolíticos, sendo, predominante nos estabelecimentos particulares, enquanto antidepressivo é a mais dispensada na rede pública. Os resultados demonstram que em média 8,18% da população de Unai são usuários de medicamentos psicotrópicos, demonstrando assim a preocupação com o uso indiscriminado destes medicamentos, principalmente os benzodiazepínicos, deixando claro a necessidade de ações que sensibilizem a população para o uso racional de medicamentos.

REFERÊNCIAS

- BORGES, T. L.; MIASSO, A. L.; VEDANA, K. G. G.; FILHO, P. C. F. T.; HEGADOREN, K. M. Prevalência do uso de psicotrópicos e fatores associados na atenção primária à saúde. *Acta Paulista de Enfermagem*.
- BRASIL. Portaria SVS/MS nº 344, de 12 de maio de 1998. Aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. *Diário Oficial da União*, Brasília, 19 de maio de 1998.
- FERRO, W. C. A.; PAREDES, A. O.; CUNHA, C. L. F.; TORRES, A. G.; BUCCINI, D. F. Análise das prescrições médicas de psicotrópicos de uma farmácia comercial no município de Bacabal, Maranhão.
- FORTE, E. B. Perfil de consumo dos medicamentos psicotrópicos na população de Caucaia.
- PANORMA FARMACÊUTICO. Clonazepam, remédio psiquiátrico: Brasil consome duas toneladas por ano.
- RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. *Farmacologia* 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- SANTOS, T. C.; CARRAPATO, J. L. As consequências do uso de substância psicoativas no aspecto biopsicossocial. 2009.

1. Farmacêutica Especialista em Farmacologia, Especialista em Políticas Públicas de Gestão à Saúde, Coordenadora da Vigilância em Saúde da SES/MG e Coordenadora do curso de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai - FACISA;

2. Mestre em Administração, Autoridade Sanitária da SES/MG e Professor de Epidemiologia, Vigilância em Saúde, Metodologia Científica e TCCI da Faculdade de Ciência e Saúde de Unai - FACISA;

3. Estagiária no núcleo de Vigilância Sanitária da SES/MG e Acadêmica do curso de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai - FACISA.

4. Farmacêutico Especialista em Políticas de Gestão à Saúde no núcleo da Vigilância Sanitária da SES/MG.

5. Farmacêutico Especialista em Políticas de Gestão à Saúde e Coordenador do Núcleo de Assistência Farmacêutica - NAF/GRS-Unai

IX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

AVALIAÇÃO DO BEM-ESTAR CANINO NA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS



Palavras-chave: Terapia assistida. Cães. Bem-estar.

PEREIRA, Luiza de Melo;
CAETANO Paula Rayssa dos Santos;
FERREIRA, Amanda Olivetti¹

INTRODUÇÃO

- A Terapia Assistida por Animais (TAA), é uma técnica que se utiliza o cão como terapeuta com intensão de garantir a interação harmônica entre o animal e o homem, destacando o bem-estar deles sempre durante as sessões de terapia, com o objetivo de beneficiá-los.

OBJETIVOS

- Analisa os níveis do hormônio cortisol antes e após as sessões;
- Observar o bem-estar do cão como co-terapeuta;
- Avaliar o bem-estar animal, através de relatórios semanais e exame físico;

METODOLOGIA

- A terapia será realizada todos os sábados por um período de seis meses;
- Serão atendidos 10 praticantes por dia;
- Serão utilizados três cães adestrados e condicionados para esse tipo de terapia;
- Serão realizada as sessões a partir do projeto Dr. Animal, que acontecerão no bairro Mamoeiro, Unai MG;
- As sessões contarão com monitores que irão garantir a interação do cão e o praticante;
- Serão coletados amostra de sangue para análise do nível sérico de cortisol, a fim de avaliar o bem-estar do animal durante as sessões de TAA.

RESULTADOS ESPERADOS

- Esperasse que ao final do projeto possamos observar uma evolução do bem-estar do cão como co-terapeuta;
- Identificar a tolerância do animal de acordo com o número de praticantes por dia;
- Melhoria no desenvolvimento do praticante com as sessões propostas;
- Analisar visivelmente a satisfação do ao estar com os devidos praticantes.



REFERÊNCIAS

- BECKER, M., Morton, D.O poder curativo dos bichos. 2003
CLERICI, L.G.W. ZOOTHERAPIA COM CÃES: um estudo bibliográfico. 2009
GARCIA, M.P., Botomé, S.P. Da Domesticação à Terapia: o Uso de Animais para Fins Terapêuticos. 2018
MACHADO et al. Terapia Assistida por Animais. **REVISTA CIENTÍFICA ELETÔNICA DE MEDICINA VETERINÁRIA**, nº 10. 2008.
ARAUJO et al **MÉTODO DE AVALIAÇÃO DA CONDIÇÃO EMOCIONAL DE**

PERÍCIA VETERINÁRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

BORGES, A. B. M¹;
OLIVEIRA, D. R¹;
FERREIRA, A. O²

Palavra-chave: Medicina Veterinária Legal. Perícia criminal. Peritagem. Vestígios. Forense.

Neste artigo de revisão está relatada a importância da Medicina Veterinária Legal, tanto na comprovação de crimes, em relação à Perícia Criminal, quanto na comprovação científica de curiosidades. “ A Perícia Criminal é uma atividade técnico-científica prevista no código de Processo Penal, indispensável para a elucidação de crimes quando houver vestígios. A atividade é realizada por meio da Ciência Forense, responsável por auxiliar na produção do exame pericial e na interpretação correta de vestígios. ”. Segundo a lei nº 5517, do ano 1968, artigo 5º é de responsabilidade do Médico Veterinário a peritagem sobre animais – toxicologia forense; traumatologia animal; necropsia; exumação; normas relativas aos produtos de origem animal, e a medicamentos direcionados a eles; funcionamento de estabelecimentos veterinários; normas relativas a trânsito nacional e internacional de animais; maus tratos e tráfico de animais; enfermidades infectocontagiosas de animais que resultam em danos ao meio ambiente; identificação de genealogia animal; diagnóstico de lesões; avaliação e identificação de animais em rebanhos e exames laboratoriais. A disciplina Medicina Veterinária Legal é oferecida em, aproximadamente, um terço das instituições que oferecem o curso de graduação em medicina veterinária do país, sendo obrigatória na maioria. Este artigo de revisão tem por objetivo demonstrar a importância da Medicina Veterinária Legal na graduação e também na pós e do médico veterinário especializado em investigações jurídicas, comprovação de maus tratos contra animais e crimes contra o meio ambiente. A traumatologia forense é fundamental para a identificação de lesões, sendo as mais comuns de ordem mecânica, provocadas principalmente por instrumentos, podendo ser classificadas em: perfurantes; cortantes; perfuro-cortantes; contundentes; perfuro-contundentes e; corta-cortundentes. Também é comum o encontro de lesões de ordem física, térmica e elétrica, como queimaduras, insolação, intermação, fulminação. No exame necroscópico é possível a verificação da ocorrência de asfixia, o que também pode caracterizar lesões de ordem físico-química como afogamento, estrangulamento, enforcamento e confinamento excessivo; sendo esse último comum em animais de produção. A Medicina Veterinária Legal enquanto Especialização – Pós-graduação, é de extrema importância para agregar valor à profissão do Médico Veterinário, uma vez que, mesmo a profissão sendo generalista, aquele que se especializa, destaca-se na atuação profissional.

REFERÊNCIAS

TREMORI, THALIA e ROCHA, NOEME. **do corpo de delito na Perícia Veterinária** (ensaio). YOSHIBA, ALBERTO. **Importância do perito oficial médico veterinário no levantamento de provas nos crimes de maus-tratos animais**. São Paulo 2013.

¹Graduando da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí – MG, do curso de Medicina Veterinária.

²Professora de Anatomia Animal, membro da NAPEX, doutora em ciência animal pela USP.



IX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Faculdade de Ciências da Saúde de Unai

FARMACOVIGILÂNCIA E REAÇÕES ADVERSAS ÀS PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS: UMA REALIDADE

RESUMO

Palavras-chaves: Reações adversas. Plantas Medicinais. Fitoterápicos.

CRUZ¹, Ana Carolina Pereira
SILVA², Monnyque Tayane dos Reis Silva
OLIVEIRA³, Daiane Medeiros

A atenção dirigida pelas autoridades e administrações de saúde para o uso de plantas medicinais aumentou consideravelmente nos últimos anos, por diferentes razões e em diferentes setores. Incentivo em investimentos públicos em plantas medicinais têm sido feito pela OMS desde 1978, observando-se crescente aceitação da fitoterapia por profissionais de saúde da atenção básica assim como a observação do aumento de seu uso pela população. Contudo, a maior parte dos fitoterápicos utilizados atualmente por automedicação ou mesmo por prescrição médica não têm o seu perfil tóxico bem conhecido. Esta realidade é preocupante, uma vez que, a utilização inadequada de plantas, mesmo de baixa toxicidade, pode acarretar ao desenvolvimento de problemas graves, também associados à fatores de risco, tais como contraindicações ou interações medicamentosas. Segundo a OMS, cerca de 65 a 80% da população mundial, principalmente em países em desenvolvimento, confiam nos produtos à base de plantas medicinais no tratamento de suas doenças. O aumento do consumo de plantas medicinais está sendo acompanhado pelos efeitos indesejáveis e tóxicos, em decorrência do desconhecimento das contra-indicações no uso destas. Além disso, tem ocorrido elevações no número de reações adversas, possivelmente justificado pelo maior interesse e uso de terapias naturais, corroborando com o crescente número de publicações nessa área. Os métodos empregados em farmacovigilância de fitoterápicos, notificação espontânea de RAM (Reação Adversa a Medicamento), monitorização de pacientes e estudos analíticos, são semelhantes ao que utiliza-se na farmacovigilância de medicamentos convencionais, onde verifica-se as relações de casualidade e gravidade segundo método estabelecido pela OMS. É importante levar em conta que os fitoterápicos são em muitos casos misturas complexas de várias plantas das quais se conhece pouco sobre a toxicidade e particularmente sobre o perfil de reações adversas além da dificuldade de distinguir reações adversas de eventos relacionados à qualidade do produto fitoterápico, adulteração, contaminação, preparação incorreta ou estocagem inadequada e/ou uso inapropriado, irracional. Quanto aos relatos de intoxicação com plantas medicinais relacionados ao uso irracional e ao engano de plantas, foram registradas pelo SINITOX 1.728 casos de intoxicação por plantas no país, onde a Região Sul foi responsável por 35,7% destes casos. Entre os grandes centros, Porto Alegre destaca-se como a cidade com o maior número de registros, sendo a sua quase totalidade na zona urbana.

REFERÊNCIAS

SILVEIRA *et al.*, Farmacovigilância e reações adversas às plantas medicinais e fitoterápicos: uma realidade. **Revista Brasileira de Farmacognosia**. v.18, n.4, p.618-626, 2008.

^{1,2}Acadêmica do 6º período do Curso de Farmácia da Faculdade de Ciências da saúde de Unai – FACISA

³Professora Orientadora. Docente do Curso de Farmácia da Faculdade de Ciências da saúde de Unai - FACISA

TÉCNICAS DE MUMIFICAÇÃO: MUMIFICAÇÃO ARTIFICIAL

OLIVEIRA, Débora¹
OLIVOTTI, Amanda²

Palavras-chave: Mumificação artificial. Conservação. Natrão. Animais. Antigo Egito.

A mumificação artificial foi uma técnica de mumificação altamente utilizada no Egito Antigo para a conservação dos cadáveres de Faraós e daqueles que possuíam riquezas para custeá-la. Acreditava-se que o corpo precisava ser o mais preservado possível, pois, futuramente, esse corpo seria reutilizado. Os cortes não passavam de sete centímetros, e todos os órgãos eram retirados por meio deles. O cérebro era retirado pelo nariz, por uma pequena fenda, para que, o crânio fosse conservado. Alguns pesquisadores afirmam que o coração era o órgão mestre do corpo e consagrado antes da morte do indivíduo às divindades. Foram encontradas, além de imensas riquezas, múmias de animais ao lado dos faraós. Animais que poderiam lhes servir de companhia e até mesmo de alimento na passagem para outro plano e na vida futura eram mumificados e guardados nas pirâmides, juntamente com seus corpos. Acreditava-se que também os corpos dos animais eram reutilizados. Este trabalho visa a utilização dessa técnica de mumificação para a conservação de cadáveres de camundongos, buscando os melhores resultados possíveis. Para isso, serão disponibilizados seis (6) espécimes pela faculdade. Estes, serão eutanasiados por meio de deslocamento cervical, em consonância com as normas do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA). Serão realizados os procedimentos seguintes: uma pequena incisão no abdome, a retirada de órgãos – o encéfalo será retirado posteriormente, imersão do corpo em vinho branco, espalhamento de óleos de olíbano e mirra nas cavidades e pelo corpo do animal, preenchimento por ervas medicinais, e cobertura por natrão. Tem por objetivo fomentar a pesquisa e apresentar qual técnica funciona melhor para a preservação de cadáveres. Ainda, a observância de alterações teciduais e celulares visualizadas em microscópio óptico e eletrônico. Além disso, acrescentar mais uma fonte para conhecimento da técnica de mumificação, uma vez que, os escritos sobre o assunto são escassos. Também, demonstrar à sociedade que a técnica reduz poluentes lançados pela degradação natural de cadáveres. Dessa forma, futuramente, verificaremos quais as alterações celulares e teciduais ocorrerão nas múmias no decorrer do tempo, e observaremos múmias representadas como aquelas encontradas no Egito Antigo, desvendando, na prática, como foram confeccionadas.

REFERÊNCIAS

- CHEMELLO, E. **Aspectos científicos da mumificação**. Química Virtual. Novembro 2006.
- SENTINELLA, DAVID E. **O Enigma das múmias: segredos históricos da arte da mumificação nas civilizações antigas**. [tradução Sandra Garcia Cortes]. Osasco, SP: Novo Século Editora, 2008.

¹Graduando da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – MG, do curso de Medicina Veterinária.

²Professora de Anatomia Animal, membro da NAPEX, doutora em ciência animal pela USP.



IX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Faculdade de Ciências da Saúde de Unai

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E FUNCIONAL DOS SETORES DA FARMÁCIA HOSPITALAR RESUMO

SILVA¹, Keven Rios dos Reis
SILVA², Jordan Braga Silva
RODRIGUES³, Marina Lima

Palavras-chave: Estrutura Organizacional e Funcional dos Setores.

A Farmácia Hospitalar é uma unidade técnico-administrativa dirigida por um farmacêutico. É considerada como um serviço de apoio essencial ao hospital, semelhante ao de laboratório clínico, ao de radiodiagnóstico e outros. Integrada funcional e hierarquicamente nas atividades hospitalares. Um dos objetivos da farmácia hospitalar é promover o uso seguro e racional de medicamentos; também é responsável pelo armazenamento, distribuição, dispensação e controle de todos os medicamentos e produtos para saúde utilizados pelos pacientes do hospital, e também pelo fracionamento e preparo de medicamentos. A farmácia hospitalar moderna tem como objetivo, promover o uso racional do medicamento. Destacando os cinco pilares fundamentais para o trabalho, que são: seleção de medicamentos, germicidas e correlatos necessários ao hospital, realizado pela comissão de farmácia e terapêutica; aquisição, conservação e controle dos medicamentos selecionados, para que se tenha a quantidade necessária, evitando desperdício e perdas; manipulação/ produção de medicamentos, a farmácia pode produzir medicamentos em diferentes formas farmacêuticas; estabelecimento de um sistema racional de distribuição de medicamentos e implantação de um sistema de informação sobre medicamentos que permita otimizar a prescrição médica e a administração dos medicamentos. Os serviços farmacêuticos podem se organizar, dividindo-se em compartimentos. Recepção, com estacionamento de carros, para recepção e desempacotamento das remessas vindas do exterior, com área de manobra de carros, e também para conferência de remessas e introdução no sistema; Armazém para o armazenamento de medicamentos e produtos de saúde em geral, com zona de bancada de trabalho e lavatório, medicamentos que necessitam refrigeração precisam de câmara fria e estupefacientes devem ser armazenados em cofre. Para a distribuição, uma antecâmara de saída dos carros de distribuição e de aviamento de requisições, para sistema de distribuição tradicional e para distribuição em dose unitária e individual. Para o atendimento ao público e fornecimento de medicamentos a doentes externos, dois postos de atendimento, armário de medicamentos, zona de espera e anexo para atendimento personalizado, preferencialmente localizado junto da Admissão de Doentes. E também direção com Gabinete, informação de Medicamentos (CIM), sala de reuniões, sala de Pessoal, para lanches e pausas. E zonas de apoio como, vestiário de pessoal, quarto de pessoal, material de limpeza e depósito. Em caso de farmacotécnica, tem-se compartimento de produção e preparação de estéreis e parentéricas, com antecâmara de entrada para higienização e mudança de roupa do preparador, sala de Preparação com pressão positiva e câmara de fluxo laminar horizontal, com acesso por banquetta para mudança de sapatos, sala de Preparação com pressão negativa e câmara de fluxo laminar vertical, para fórmulas padronizadas, duas salas iguais para reembalagem e rotulagem de medicamentos.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, Ernesto Lima. Estrutura Organizacional do Hospital moderno. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 80-90, jan./mar. 1998.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Regulamenta o exercício profissional nos serviços de atendimento pré-hospitalar, na farmácia hospitalar e em outros serviços de saúde, de natureza pública ou privada. **Resolução CFF n. 492 de 26 de novembro de 2008**. Brasil, 2008.

1, 2 - Acadêmicas do 6º Período do Curso de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai - FACISA.

3 - Professora Orientadora. Docente do Curso de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai - FACISA.



Análise morfológica do processo de mumificação através do método de corificação



Palavras-chave: Corificação. Mumificação. Técnica

COELHO, Lucas Pereira de Sousa
OLIVOTTI, Amanda¹

Introdução

A corificação é uma técnica desconhecida, pois, não é muito estudada e seu passo a passo não possui muita explicação, este método irá consistir só na conservação do tegumento, sem deixar um mal cheiro, e poderá melhorar o nível das peças anatômicas nas aulas práticas, pois, além de ser algo barato e fácil de se fazer, terá a peça conservada durante um longo período de tempo.

Objetivo

Este projeto vem para detalhar o passo a passo da técnica de corificação para a conservação de cadáveres, e com as descrições macroscópicas, microscópicas e funcionais das células, evidenciando a importância da técnica, e principalmente, visando à frenagem no processo de putrefação do animal.

Metodologia

❖ Para este projeto foi usado os seguintes itens:

- 1 bisturi
- 1 pinça dente de rato
- 1 *Camundongos Swiss* fêmea
- Caixa de Zinco 0,30 cm x 0,15 cm

Primeiramente realizamos a eutanásia do animal e logo após isso foi realizada uma incisão abdominal em nível de plano sagital mediano no abdômen para a retirada de todos os órgãos, Após a retirada de todas as vísceras, será feito uma incisão no bulbo olfatório para a retirada de todo o sistema nervoso em si, logo após isso o camundongo será colocado em uma caixa de zinco 0,30x0,15 cm e será inserido na estufa a 50° Celsius.

Resultados

Após 8 dias dentro da estufa, fomos analisar os resultados, E o que obtemos foi a conservação total do tegumento macroscopicamente, A pele ficou com um coloração amarelada parecendo com um couro que acabou de ser curtido.

1° dia



8° dia



Conclusão

Após a realização da técnica concluímos que este método, tem uma grande eficácia na conservação de todo o tegumento.

Referencias

CHERMELLO, Emiliano. **Aspectos científicos da mumificação**, p.3-16, (2010).

SOUZA A B; **RESUMO DE MEDICINA LEGAL** p.74 – 82 (2008).

SILVA et al. **Métodos de conservação de cadáveres humanos utilizados nas faculdades de medicina do Brasil** p.156-161 (2016).

RELATO DE CASO: EVENTRAÇÃO ABDOMINAL EM BOVINOS RELATO DE CASO

SANTOS¹, Rafael silva
CUNHA², Julio Cesar

Palavras-chave: Eventração Abdominal. Cicatrização.

INTRODUÇÃO: A eventração é a ruptura da parede abdominal com saída das vísceras para o espaço subcutâneo, onde estas ficam contidas apenas pela pele e é resultante geralmente de condições traumáticas, choque contra veículos e coices de outros animais. **RELATO DE CASO:** No dia 20 de abril de 2018, na fazenda da FACISA, foi realizada aula prática de reparação de eventração abdominal em uma bezerra, ministrada pelos professores Júlio Cesar e Luiz Pirolli e auxiliado pelo aluno Rafael da Silva. Uma bezerra, mestiça de aproximadamente 1 ano e 6 meses de idade, pesando aproximadamente 350 kg, foi doada para a fazenda da FACISA, apresentando aumento de volume na região ventrolateral direita do abdômen. Decidiu-se pela realização de procedimento cirúrgico. O animal foi preparado e ficou em jejum por um período 48 horas. Realizou-se a contenção física, tricotomia da região ventrolateral direita. Com o animal em decúbito esternal foi feito o garrote da jugular para administração do anestésico (Dopaser- Xilazina 1%), aplicado na dosagem de 0,25 mg/Kg, 1 ml/100kg. Foram administrados 2 ml por via IM e 1 ml EV de forma lenta e 50 ml de lidocaína e torno de todo o local do procedimento cirúrgico. Após o efeito do fármaco foi feita a higienização com água e sabão, posteriormente fez-se antisepsia com álcool iodado no local da incisão. Com o animal sedado, fez-se a palpação do local para se ter uma noção da incisão de pele. Esta foi feita em forma de “T”, medindo 30 cm. Iniciou dissecação da pele até chegar ao local da eventração, avaliou-se a situação dos tecidos internamente, se poderia haver aderência. Constatou-se uma aderência de omento envolvendo o anel herniário, foi feita hemostasia. Foi escarificada toda a borda do anel herniário. Na sutura do peritônio foi usada síntese em “Jaquetão”, após o fechamento do anel herniário, feita abolição do espaço morto em pontos “Reverdin” e retirado o excesso de pele na parte ventral do abdome do animal. Para hemorragia, por segurança, foi utilizado o padrão simples separado. Todas as suturas utilizaram fio de Nylon. A ferida cirúrgica foi coberta com pasta cicatrizante e repelente, “unguento” e spray de prata, antibioticoterapia com penicilina, estreptomicina e diclofenaco administrado por via IM sendo 1ml/10kg, por um período de 30 dias, devido a apresentação de seroma pós-cirúrgico. Doses de Anti-inflamatório foram associadas ao tratamento durante o mesmoperíodo. Os pontos foram retirados após 32 dias.

REFERÊNCIAS

MASSONE, F. In: **Anestesiologia veterinária**. 3 ed. Cap. 16 pp. 162-163. 1999.

TURNER, A.S., McILWRAITH, C.W. **Técnicas Cirúrgicas em animais de grande porte**. 2002, c. 15, p. 309-312.

¹ Acadêmico Rafael da Silva Santos do 7º período do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí- FACISA

² Professor Orientador Júlio Cesar da Cunha. Docente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí – FACISA



IX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Faculdade de Ciências da Saúde de Unai

PROJETO DR. ANIMAL: AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE CORTISOL DO EQUINO NA EQUOTERAPIA

OLIVOTTI, Amanda¹

RAMOS, Fernando²

SILVA, Pablo³:

Palavras-chave: Equoterapia. Equinos. Cortisol.

Introdução

❑ A Equoterapia é definida como um tipo de terapia que utiliza o equino como recurso favorável para estabelecer uma relação satisfatória entre o animal e o praticante. Nesse método alternativo de tratamento, o praticante, obtém avanços significativos no que diz respeito aos indicativos da deficiência.

Objetivos

- ❑ Avaliar o bem-estar do equino durante as sessões de equoterapia.
- ❑ Explicar o mecanismo de funcionamento do hormônio cortisol na saúde do equino terapeuta;
- ❑ Analisar o nível de cortisol após as sessões de Equoterapia;
- ❑ Verificar as diferenças desse hormônio em indivíduos de faixas etárias distintas.

Metodologia

- ❑ Serão realizadas sessões de equoterapia semanais, visando o atendimento de 10 praticantes por dia.
- ❑ Estas sessões acontecerão no projeto Dr. Animal, localizado no bairro Mamoeiro, Unai- MG.
- ❑ Para as sessões de equoterapia, serão utilizados 3 equinos, os quais foram condicionados para este fim.
- ❑ Os animais serão acompanhados durante as sessões através de exames físicos.
- ❑ Serão coletadas amostras de sangue durante as sessões de Equoterapia, as quais, passarão previamente por uma análise clínica severa, visto que, este procedimento laboratorial fornecerá dados precisos sobre o hormônio cortisol e sua relação indesejada com o bem – estar animal.

Resultados Esperados

- ❑ Espera-se que com esse projeto, possa-se identificar e mensurar o níveis de estresse, pelos quais, os animais passam durante as sessões de equoterapia.
- ❑ Para que assim, identifiquemos com mais precisão, o número de sessões que o animal pode tolerar sem se estressar.
- ❑ Estabelecer medidas profiláticas, cujo objetivo consiste em reduzir satisfatoriamente sua ação intensiva no organismo equestre.



Referências Bibliográficas

ARAÚJO, M.S et al. Método de avaliação da condição emocional de cavalos terapeutas: Projeto Equoterapia – UNESP/DRACENA. 2017.
DE GASPERI D. et al. Cortisol, resposta glicêmica e secreção de insulina em equinos clinicamente sadios submetidos a sessões de hipóxia normobárica. *Ciência Rural*, v.41, n.3, mar, 2011. *Ciência Rural*, Santa Maria, v.41, n.3, p.463-4.

A BUSCA DOS ALUNOS DE UMA ESCOLA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE UNAÍ A RESPEITO DE SEXUALIDADE E DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E SEUS CONHECIMENTOS A RESPEITO

1 COSTA, Mateus
1 SANTOS, Eduardo
2 NEVES, Dener

INTRODUÇÃO

A adolescência é um período de grandes mudanças e modificações na vida do indivíduo seja anatômica, fisiológica, psicológica e social. A modificação neste período ocorre em curto período, pois há frente já está à vida adulta, então tudo que ocorre passa de forma profunda e marcante para o resto de sua vida, e é nesse desenvolvimento que influencia totalmente na formação da identidade do adolescente. O aprendizado da sexualidade, contudo, não se restringe àquele da genialidade, tampouco ao acontecimento da primeira relação sexual. “Trata-se de um processo de experimentação pessoal e de impregnação pela cultura sexual do grupo, que se acelera na adolescência e na juventude”.

OBJETIVOS

Analisar a forma de busca e seus conhecimento dos alunos a respeito de Sexualidade e DSTs.

MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho foi realizado no dia 23-08-2018 na Escola Estadual Maria Assunes Gonçalves no município de Unaí-Mg que se tratou de uma pesquisa exploratório-descritiva com uma abordagem quantitativa com aplicação de questionários aos alunos do Ensino Médio com a faixa etária de 15 a 18 anos, sendo o total de 231 alunos (126 do sexo Feminino e 105 do sexo Masculino). Também foi realizada uma pesquisa com procedimentos bibliográficos, De acordo com Rampazzo, a pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de materiais já elaborados, constituídos principalmente de livros e artigos científicos, a fim de proporcionar melhor visão do problema e torná-lo mais específico, possibilitando a construção de hipóteses e assumindo um caráter de estudo exploratório, visando conhecer os fatos e fenômenos relacionados ao tema.

Para auxílio no desenvolvimento do presente estudo, foram utilizados como fonte de dados, artigos científicos originais e de revisão disponíveis nas bases de dados, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Google Acadêmico* publicados no período de 2004 a 2011. Para seleção dos artigos foram baseadas a temas que discutiam assuntos relacionados a adolescentes, sexualidade, uso de preservativos, conhecimentos a respeito de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e orientações sexuais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

TABELA 01 foi elaborada com perguntas a respeito à vida pessoal dos alunos sendo 126 do sexo feminino e 105 masculinos.

PERGUNTAS	FEMININO%	MASCULINO%
Obtém vida sexual ativa	64 51	61 58
Já obteve orientações sexuais de seus pais	95 74	54 51
Já obteve orientações sexuais na escola	89 71	91 87
Local onde buscam informações relacionadas à sexualidade		
Na Internet	38 30	58 55
Dos pais	07 05	15 14
Dos professores	38 30	04 04
Dos amigos	28 22	18 17
Dos parentes	11 09	01 01
Outros	00 0	10 09
Não obtém interesse no assunto	18 14	15 14
Faz uso de métodos contraceptivos	46 36	61 58

TABELA 02 foi realizada para observar os conhecimentos dos alunos a respeito de doenças sexualmente transmissíveis com uma questão de V para verdadeira e F para Falsa.

FEMININO			MASCULINO		
Quais dessas doenças são sexualmente transmissíveis	Verdadeira	%	Quais dessas doenças são sexualmente transmissíveis	Verdadeira	%
HIV (aids)	126	100	HIV (aids)	61	58
Hepatite B	10	8	Hepatite B	18	17
Sífiliz	95	75	Sífiliz	43	50
Acertaram totalmente a pergunta	12	9	Acertaram totalmente a pergunta	16	15

Ao analisar as definições dos conceitos dos alunos observa-se que há um percentual com metade dos alunos de ambos os sexo que já obtém a vida sexual ativa e que também há uma baixa no uso de contraceptivos. Observa-se também que a escola está tendo um papel fundamental na formação desses indivíduos. Mesmo os pais influenciando nas orientações fora da escola os resultados afirmam uma baixa na busca de informações a partir dos alunos obtendo um resultado bastante negativos sendo 07% femininos e 15% masculinos. O local de busca com maior proporção foi à internet tendo 30% do sexo feminino e 55% do sexo masculino. os 14% de ambos os sexo que não obtém interesse no assunto deve ser observado com atenção pois futuramente essas pessoas podem ser as que buscam a unidade de saúde com alguma DST ou até mesmo uma gravidez indesejada.

CONCLUSÃO

A mudança na vida dos adolescentes é de suma importância, pois nessa época é onde ocorre o aprendizado e preparo para a vida adulta, com isso o papel escolar e dos pais é fundamental para esse indivíduo. Conhecer a respeito de doenças sexualmente transmissíveis e métodos de como prevenir, é como uma obrigação a todos nós porque é algo que está colocando não apenas a sua vida em risco, mas também a do próximo.

REFERÊNCIAS

- SANTOS, Alisson D' Fonseca. **Conhecimentos, atitudes e comportamentos a respeito da hepatite B pelos alunos dos cursos de odontologia, medicina e enfermagem da universidade federal da Bahia**. Universidade Federal da Bahia. Salvador. 2004.
- BRETAS, JRS. **A mudança corporal na adolescência: a grande metamorfose**. Temas sobre desenvolvimento. 12(72): 29-38. 2004.
- CARDOSO, Lucila Morais et. al. **Formação de conceitos em sexualidade na adolescência e suas influências**. *Psicol. educ.* no.33 São Paulo dez. 2011.

1 Acadêmico do 6º período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí- FACISA

2 Professor Orientador. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí - FASISA



IX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Faculdade de Ciências da Saúde de Unai

INCIDÊNCIA DE TUBERCULOSE BOVINA NO MUNICÍPIO DE UNAÍ DE 2016 À 2018

GOUVEIA¹, Matheus Rodrigues
CUNHA², Júlio Cesar

INTRODUÇÃO

A tuberculose causada pelo *Mycobacterium bovis* é uma zoonose de evolução crônica que acomete principalmente bovinos e bubalinos. Caracteriza-se pelo desenvolvimento progressivo de lesões nodulares denominadas tubérculos, que podem localizar-se em qualquer órgão ou tecido. (BRASIL, 2006)

REFERENCIAL TEÓRICO

Aproximadamente 90% das infecções pelo M. bovis em bovinos e bubalinos ocorrem pela via respiratória por meio da inalação de aerossóis contaminados com o microorganismo. Uma vez atingido o alvéolo, o bacilo é capturado por macrófagos, sendo o seu destino determinado pelos seguintes fatores: virulência do microorganismo, carga infectante e resistência do hospedeiro. (BRASIL, 2006)

A generalização da infecção pode assumir duas formas: **1)** miliar, quando ocorre de maneira abrupta e maciça, com entrada de um grande número de bacilos na circulação; **2)** protraída, mais comum, que se dá por via linfática ou sanguínea, acometendo o próprio pulmão, linfonodos, fígado, baço, úbere, ossos, rins, sistema nervoso central, disseminando-se por, praticamente, todos os tecidos. (BRASIL, 2006)

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária Departamento de Defesa Animal. **Programa 28 Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose (PNCEBT)**. Manual Técnico, Brasília, 2006. 188p.

FONSECA, LYSANDRA MARTINELLI **Incidência de Tuberculose Bovina no Município de Unai de 2012 a 2015**, UNIVERSIDADE DE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS-UNIPAC ESPECIALIZAÇÃO EM BOVINOCULTURA LEITERA 2016.

Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai- FACISA.

Msc. Julio César da Cunha. Mestre em Zootecnia pela Universidade Federal de Viçosa. Docente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA.

METODOLOGIA

A pesquisa em questão tem como objetivo, designar a incidência de animais positivos para tuberculose de propriedades do município de Unai-MG, com base nos dados do Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA), relativos aos relatórios emitidos por médicos veterinários habilitados pelo MAPA para diagnóstico da doença, no período de janeiro de 2016 a meados de 2018.

ANO	ANIMAIS TESTADOS	ANIMAIS POSITIVOS	(%)
2016	5120	63	1,23
2017	4477	34	0,76
2018	4806	27	0,57
Média	0,85		

Fonte: Dados da pesquisa

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo os dados da pesquisa, decorrer dos anos, houve uma variação em relação a porcentagem e até mesmo na quantidade de diagnósticos realizados pelos médicos veterinários da região de Unai MG. A média de prevalência da tuberculose nos bovinos no estudo foi de 0.85% resultado inferior em relação à média entre os anos de 2012 a 2015, que foi estimada em 1,76%, encontradas no estudo de FONSECA (2016).

NUTRIÇÃO PARENTERAL RESUMO

FERREIRA¹, Ediléia Carmes
SILVA², Renato Mota
RODRIGUES³, Marina Lima

Palavras-chave: Parenteral. Total. Parcial.

A nutrição parenteral (NP) é aquela utilizada de forma intravenosa fornecendo macro e micronutrientes por meio da via periférica ou central, com a finalidade de complementar ou substituir a alimentação via oral ou enteral em pacientes com situações críticas das quais não conseguem suprir as necessidades nutricionais. A via periférica é indicada por tempo breve, e é realizada através de veias comuns, é um procedimento mais simples, mais barato e com menor risco de complicações como infecções e trombose, portanto não permite soluções hiperosmolares (não deve exceder 900 mOsm/L) e necessita de troca de local frequentemente para evitar tromboflebites. A via central ocorre através da colocação de um cateter central, são utilizados para períodos mais prolongados, permite uso de soluções hiperosmolares (maior do que 900 mOsm/L), entretanto, apresenta maior risco de infecções e outras complicações. Os pacientes hospitalizados são frequentemente desnutridos pela doença de base ou pelos efeitos do tratamento. No início da NP, necessita ser feita uma monitorização minuciosa para impedir a síndrome de realimentação (SR), que é caracterizada pela redução abrupta do K, Mg e/ou P, resultando na estimulação da secreção pancreática e secreção de insulina após a oferta de uma fonte de energia, o que irá acarretar em uma retenção de sódio e de água, causando edema, o que pode resultar em uma injúria cardíaca (edema pulmonar/congestão) e insuficiência respiratória. Existem dois tipos de Nutrição Parenteral, a total e a parcial. Na Nutrição Parenteral Total (NPT), o paciente recebe todos os nutrientes essenciais, incluindo, carboidratos, aminoácidos, lipídeos, vitaminas e minerais em quantidades adequadas para a completa manutenção da vida e crescimento celular e tecidual. Na Nutrição Parenteral Parcial (NPP) é fornecido apenas parte das necessidades nutricionais diárias, compostas por soluções de baixa osmolaridade, sendo que sua indicação envolve a manutenção de nutrientes por curto prazo. A NP deve ser descontinuada assim que o paciente atinja uma oferta maior que 50% das calorias necessárias estimadas, via oral ou enteral. A retirada deve ser lenta para aqueles pacientes predispostos à hipoglicemia, já para aqueles que estão usando outra fonte de carboidrato oral/enteral não justifica a retirada lenta, pois a hipoglicemia é muito rara.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, A. P. P. F. et al. **Protocolo de terapia nutricional enteral e parenteral da comissão de suporte nutricional**. Goiânia: Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás, 162 p., 2014.

GUIMARÃES, D. R. S. et al. Avaliação das prescrições de nutrição parenteral dos usuários de um hospital público de fortaleza. **Revista Brasileira Farmácia Hospitalar e Serviços Saúde**. São Paulo, v.3, n.2, p. 25-29, jun. 2012.

1 e 2 - Acadêmicos do 6º Período do Curso de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai - FACISA.

3 - Professora Orientadora. Docente do Curso de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai - FACISA.



HIPERPLASIA PROSTÁTICA BENIGNA RELATO DE CASO

BRAGA¹, Rauany R.
OLIVEIRA¹, Ludmila S.A.
POLL, Paula S. E. Maciel

¹ Acadêmicas de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA

² Professora Orientadora Docente do curso de graduação em Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA

Palavras Chave: Próstata. Orquiectomia. Hiperplasia.

INTRODUÇÃO

A hiperplasia prostática benigna (HPB) é uma doença de grande relevância na clínica médica de pequenos animais. Essa doença vai acometer cães de meia idade e idosos, podendo comprometer o processo de defecação e micção do animal, podendo causar até mesmo dificuldade de locomoção. O diagnóstico é realizado mediante exame físico concomitantemente aos exames laboratoriais e exames de imagens. O tratamento de eleição é instituído pelo processo cirúrgico, a orquiectomia, todavia diante do tratamento seu prognóstico geralmente é favorável.

OBJETIVO

Este trabalho teve como objetivo expor a importância da castração em cães machos, devido a chegada da meia idade podendo se comprometer a doenças prostáticas, sendo fundamental para o seu diagnóstico uma anamnese completa, tal como o exame físico, laboratorial e de imagens.

REFERENCIAL

A hiperplasia prostática benigna é uma doença na qual sua principal característica é a prostatomegalia, basicamente o aumento do tamanho da próstata conjuntamente ao elevado número de células prostáticas secundárias à estimulação com hormônios androgênicos. A hipertrofia da glândula prostática é abundantemente comum em cães mais velhos onde os testículos encontra-se de forma funcionante (FOSSUM, 2002). O animal com essa afecção pode apresentar alguns sintomas como disquesia, tenesmo, constipação, disúria, hematuria, anorexia, dificuldades de locomoção dentre outros (WILLIAMS e NILES, 1999; FOSSUM, 2014). A palpação retal é importante juntamente com a palpação abdominal, para possível diagnóstico de dor, tamanho das estruturas, sendo o primeiro exame que o médico veterinário seja capaz de realizar para que possa decidir qual exame ou procedimento ser realizado posteriormente. Para a diferenciação dos distúrbios prostáticos é necessário efetuar exames radiográficos abdominais, ultrassonografias, exames citológicos da próstata, e cultura bacteriana, ou até mesmo a junção de exames para possível diagnóstico (NELSON & COUTO, 2006). Para a obtenção do diagnóstico definitivo, é realizado o exame histopatológico juntamente com a biópsia, portanto esporadicamente é indicado, somente se o animal não obter resposta ao tratamento (SLATTER, 1998). Para o tratamento da HPB a conduta mais eficaz a ser realizada é a orquiectomia, favorecendo a remoção de influências hormonais, e minimizando outras doenças prostáticas (SLATTER, 2007; FOSSUM, 2014).

RELATO DE CASO

Um paciente canino, macho, 7 anos de idade, 6.590 kg, da raça shih tzu, foi levado para consulta na Clínica Veterinária Pet Stop Unai, onde o tutor relatou que o animal apresentava dificuldade de locomoção dos membros posteriores, no local onde o animal ficava não foram visibilizados vestígios de urina e fezes, afirmava também apresentar quadro de inapetência e normodipsia. No Exame clínico constatou-se ainda que o mesmo apresentava mucosas normocoradas, normotérmico, eupineico, normocárdio e ausência de linfonodomegalia. Teste de propiocepção panículo positivo, durante a palpação abdominal foi observado uma massa próximo a bexiga, na palpação retal obteve presença de prostatomegalia, após esta constatação o médico veterinário responsável pelo atendimento solicitou os exames radiográficos e ultrassonográficos, onde os mesmos foram realizados na própria clínica, com a aquisição de laudos.

bilobada, contornos regulares e definidos, parênquima heterogêneo, ecogenicidade mantida e dimensões aumentadas. Conclusão: considerar prostatite, neoplasia. No laudo radiográfico não foram observados alterações em coluna vertebral, na região da pelve não foram observadas alterações dignas de nota. Os outros achados foram o aumento das dimensões da silhueta prostática, considerando prostatomegalia e distensão da vesícula urinária. Perante o exame físico e laudos de raios x e ultrassom a conduta a ser realizada foi o procedimento cirúrgico orquiectomia. Após a realização da conduta foi orientado fisioterapia, no qual o mesmo obteve resposta ao tratamento após sete dias. Não foi realizada a biópsia, porém, o animal respondeu ao tratamento, sendo este diagnóstico terapêutico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hiperplasia prostática benigna geralmente afeta cães de meia idade e idosos. Os sintomas mais comuns são disquesia, tenesmo, constipação, disúria, hematuria, e dificuldades de locomoção. O diagnóstico para essa doença se resume em exame físico, toque retal da próstata, e exames de imagens. A orquiectomia é o tratamento mais eficaz para remover a influência hormonal nos cães com HPB.

REFERÊNCIAS

- FOSSUM, W. THERESA Hiperplasia Prostática Benigna. In *Cirurgia de Pequenos Animais*. Roca Ltda, p. 611 a 613, 2002.
- FOSSUM, T. W. Cirurgia de pequenos animais. Rio de Janeiro: Elsevier. 2014. p 794 a 809; 827 a 830
- WILLIAMS J e NILES J. Prostatic disease. In *the dog. In Practice*. Novembro/Dezembro. 1999. p 558-569.
- NELSON, R.W.; COUTO G. Distúrbios da próstata. In *Medicina interna de pequenos animais*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p.893-899
- SLATTER, D. Manual de cirurgia de pequenos animais. P.1607-1627, 2 ed, v.2. Editora Manole Ltda. 1998.
- SLATTER, D. 3 ed. Manual de cirurgia de pequenos animais São Paulo: Manole, 2007. p 1542 a 1556.
- WILLIAMS J e NILES J. Prostatic disease. In *the dog. In Practice*. Novembro/Dezembro. 1999. p 558-569.



IX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Faculdade de Ciências da Saúde de Unai

INTOXICAÇÃO POR CHUMBO

RODRIGUES, Camila Alves¹; FERREIRA, Claudiene de Almeida²; OLIVEIRA, Daiane Medeiros³

^{1,2}Acadêmico do sexto período de Farmácia

³Professor Orientador

Palavras-chave: Intoxicação. Chumbo. Toxicidade.

INTRODUÇÃO

O chumbo foi um dos metais pioneiros na utilização por humanos, havendo indícios do seu emprego em 4000 a.C., na Ásia Menor. Em virtude da sua intensa utilização e por tempo prolongado, a história de intoxicação por este metal é muito vasta (1).

OBJETIVO

Realizar uma revisão da literatura sobre Intoxicação por Chumbo.

REVISÃO DA LITERATURA

O uso do chumbo por humanos é remoto e os casos de intoxicação são extensos. Contudo, Hipócrates foi o primeiro a estabelecer a associação dos sintomas da intoxicação com este agente causador. No século XVI este tipo de manifestação foi nomeado por Paracelsus como a "doença dos mineiros" (1). A intoxicação com metais pesados é algo relevante, tendo em vista que são capazes de danificar toda e qualquer atividade biológica, desempenhando diferentes danos em distintos órgãos e tecidos (2).

Neste aspecto, a toxicidade do chumbo pode gerar efeitos claros, ou clínicos, até efeitos sutis, ou bioquímicos. Sendo que, os efeitos críticos mais observados em crianças estão relacionados ao sistema nervoso, enquanto que em adultos, são a neuropatia periférica e a nefropatia crônica (2).

CONSIDERAÇÕES

Tendo em vista a Proteção da saúde da humanidade, a OMS sugere a redução e prevenção de contato com o chumbo, assim diminuindo o uso do metal e seus constituídos (1).

REFERÊNCIAS

- 1- SADAQ, M. Intoxicação por chumbo. **Revista de Oxidologia**. p.37-42, 2002.
- 2- MOREIRA, F.R.; MOREIRA, J.C. Os efeitos do chumbo sobre o organismo humano e seu significado para a saúde. **Rev Panam Salud Publica**, v.15, n.2, p.119-129, 2004.



IX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Faculdade de Ciências da Saúde de Unai

MEDICAMENTOS RETIRADOS DO MERCADO DEVIDO Á ALTA TOXIDADE: TALIDOMIDA. REVISÃO DE LITERATURA

ROCHA, Rita de Cássia de Souza¹;

COSTA, Tiago Pires²;

OLIVEIRA, Daiane Medeiros³;

^{1,2,3} Acadêmicos do sexto período de Farmácia. ³ Professor Orientador.

Palavras-Chave: Talidomida. Medicamentos. Toxidade.

INTRODUÇÃO

O uso de medicamentos disponibiliza o efeito terapêutico desejado. Contudo, também é passível da ocorrência de efeitos adversos, os quais podem ou não ser esperados pelos usuários. A Talidomida, um dos medicamentos mais populares na década de 1950, é um exemplo drástico desta situação, o qual promoveu danos gravíssimos (1).

OBJETIVO

Realizar uma revisão da literatura sobre os efeitos adversos da Talidomida, os quais levaram à sua retirada do mercado.

REVISÃO DA LITERATURA

A talidomida é um medicamento com ação sedativa que começou a ser comercializado pela empresa alemã Grunenthal em 1957, facilmente adquirido devido à alegação da baixa toxicidade, e foi muito utilizado por gestantes devido à ação no alívio de náuseas matinais. Apenas em 1961, o uso da talidomida foi relacionado como causa de graves malformações congênitas em recém-nascidos de mulheres tratadas durante a gravidez(5). Estima-se que 10 a 15 mil crianças tenham nascido no mundo com as malformações relacionadas ao uso da talidomida na gravidez, trazendo sérios dados aos bebês que nasceram sem braços ou pernas, com deficiências na estrutura vertebral, visual ou auditiva (4). Por essa razão, a talidomida foi retirada de circulação em 1962 (1). Essa tragédia reforçou a importância de monitorar a segurança dos medicamentos durante as fases de estudos clínicos e também na comercialização. A farmacovigilância permite a avaliação do comportamento do medicamento quando em uso pelos pacientes, com o objetivo de garantir a segurança dos mesmos e evitar tragédias como esta (3). Mas no Brasil a Talidomida voltou a ser utilizada em 1965 e foi regulamentada pelo Ministério da Saúde (MS) e, pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) como tratamentos das lesões da pele, uma das complicações da hanseníase. E com isso foram realizados alguns ensaios clínicos que foram publicados nas últimas quatro décadas, com tamanho de amostra variando de 10 a 92 pacientes, totalizando 262 casos de ENH (Eritema Nodoso Hansênico) (4).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar a literatura sobre a temática, foi possível compreender que a farmacovigilância é crucial no processo ao aliar dados de prováveis reações adversas e verificar os fármacos disponíveis no mercado. Percebe-se o quanto é contraditória a relação, assim como relata o estudo de Ferreira *et al.* (2009)(2), quase 50 anos depois do incidente teratogênico da década de 60, a talidomida reaparece como uma droga promissora para a terapêutica da hanseníase, AIDS e doenças crônicas degenerativas. Entretanto, embora o uso da droga ainda fosse permitido, o país progrediu vagarosamente e desenvolveu uma regulação que protegesse os usuários e compensasse as mesmas, e essa legislação até os dias atuais apresenta dificuldades em solucionar esta demanda.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Talidomida: orientação para o uso controlado**, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis, Brasília-DF, 100 p.2014.
- 2- FERREIRA, F.G.; POLLI, M.C.; OSHIMA-FRANCO, Y.; FRACETO, L.F. Fármacos: do desenvolvimento à retirada do mercado. **Revista Eletrônica de Farmácia**, v.VI, n.1, p.14-24, 2009.
- 3- MORO, A.; INVERNIZZI, N. A tragédia da talidomida: a luta pelos direitos das vítimas e por melhor regulação de medicamentos. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, v.24, n.3, p.603- 622, 2017.
- 4- OLIVEIRA, Maria Auxiliadora; BERMUDEZ, Jorge Antônio Zepeda; SOUZA, Arthur Custódio Moreira de. Talidomida no Brasil: vigilância com responsabilidade compartilhada?. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, p. 99-112, jan-mar, 1999.
- 5- PENNA, Gerson Oliveira; MARTELLI, Celina M. T.; STEFANI, Mariane M. A.; MACEDO, Vanize O.; MAROJA, Maria de Fátima; CHAUL, Aiagar. Talidomida no tratamento do eritema nodoso hansênico: revisão sistemática dos ensaios clínicos e perspectivas de novas investigações. **Anais Brasileiro de Dermatologia**, p. 511-22, 2005.

**RISCOS ERGONÔMICOS PARA TRABALHADORES DE ENFERMAGEM AO
MOVIMENTAR E REMOVER PACIENTES
RESUMO**

OLIVEIRA¹, Milena Cristina da
SILVA², Juliana Rodrigues da
NEVES³, Dêner

Palavras-chaves: Enfermagem. Movimentação e reposicionamento de pacientes. Saúde do trabalhador.

A incorporação de novas tecnologias associada ao ritmo intenso de tarefas tem alterado o mundo do trabalho e repercutido na saúde do trabalhador. Na enfermagem, esse ritmo intenso está relacionado ao acúmulo de funções decorrentes da carência de recursos humanos e materiais, o que exige do trabalhador maior energia para desenvolver as suas atividades e tem repercussão na sua saúde física e psíquica. Neste sentido, as instituições devem promover melhores condições de trabalho, visando melhor qualidade de vida para os trabalhadores. No Brasil, com o propósito de promover essas questões, o Ministério da Saúde (MS) instituiu a Política do Trabalhador e da Trabalhadora que tem por finalidade definir os princípios, as diretrizes e as estratégias para o desenvolvimento da atenção integral à saúde dessa classe. É importante realizar uma abordagem multifatorial, nas quais sejam incorporados os aspectos organizacionais do trabalho, bem como adequações no ambiente físico e características das tarefas, para a prevenção do desenvolvimento dos problemas osteomusculares e diminuição dos riscos ergonômicos. Pesquisa realizada com trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário evidenciou prevalência de dor ou desconforto músculoesquelético entre os mesmos, sendo a movimentação e remoção dos pacientes um fator contribuinte para a ocorrência dessa situação. Trata-se de uma pesquisa transversal, de caráter quantitativo, desenvolvida em um hospital universitário do interior do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. O critério de exclusão do estudo era ser menor de 18 anos. Para a coleta dos dados foi utilizado um formulário contendo dados sociodemográficos e a Escala de Avaliação do Risco na Movimentação e Transferência de Pacientes, validada em pesquisa com pacientes adultos internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e de Cardiologia. Dentre os 123 pacientes analisados, maior percentual era do sexo masculino (56,9%) e com idade superior a 56 anos (52%). A média de idade foi de 55,3 anos ($\pm 17,8$) e variou de 19 a 93 anos. No que se refere à escolaridade, 59,3% cursaram até o ensino fundamental (Tabela 1). Em relação à procedência, 30,1% eram residentes em Santa Maria e os demais em outras cidades. Pesquisa realizada para investigar a produção brasileira relacionada aos distúrbios musculoesqueléticos em trabalhadores de enfermagem evidenciou o aumento da prevalência de doenças osteomusculares em diversas ocupações, enfatizando as crescentes discussões acerca destas relacionadas ao trabalho.

REFERÊNCIAS

MORAIS, Bruna Xavier et al. Fatores Associados à Dor Muscoesqueletica em Estudantes de Enfermagem. **Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria**. n. 7. v. 2. p. 206-221. abr./jun. 2017.

¹ Acadêmica de terceiro período de enfermagem

² Acadêmica de terceiro período de enfermagem

³ Professor orientador



IX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Faculdade de Ciências da Saúde de Unai

ONCOLOGIA CLÍNICA REVISÃO DE LITERATURA

VIANA, Carlos Roberto
BORGES, Elvane Montijo
SILVA, Karina Aparecida
VIEIRA, Renato Antunes
GONTIJO, Victor Elias
RODRIGUES, Marina Lima

Palavras-Chave: Oncologia. Clínica. Neoplasia.

INTRODUÇÃO

Oncologia é uma especialidade dentro da medicina, cuja principal missão é analisar, diagnosticar e tratar o câncer ou tumores, sejam elas benignas ou malignas. A oncologia tem tido grande evolução nas técnicas diagnósticas e terapêuticas, o que tem possibilitado a sobrevida e a qualidade de vida dos pacientes com câncer. Na oncologia atual é de suma importância o tratamento multidisciplinar, envolvendo médicos (oncologistas, cirurgiões, radioterapeutas, patologistas, radiologistas, etc.), farmacêuticos (citologistas, hematologistas, oncológicos, clínicos, analistas clínicos, etc.), enfermeiros, psicólogos, nutricionistas, fisioterapeutas, dentistas e muitos outros profissionais, devido à enorme complexidade da doença e suas diferentes abordagens terapêuticas. Ressalta-se que o farmacêutico oncológico participa ativamente das atividades que envolvem a manipulação e gerenciamento dos medicamentos utilizados, fornecendo aos pacientes e membros da equipe informações técnicas, mantendo-se sempre atualizado sobre novos medicamentos e terapias, tornando-se peça fundamental para a garantia da qualidade dos procedimentos.

OBJETIVOS

Efetuar e analisar uma revisão de literatura sobre oncologia clínica, ressaltando seu conceito e seu tratamento multidisciplinar.

REFERENCIAL

A primeira dificuldade que se enfrenta no estudo das neoplasias é a sua definição, pois ela se baseia na morfologia e na biologia do processo tumoral. Com a evolução do conhecimento, modifica-se a definição. A mais aceita atualmente é: "Neoplasia é uma proliferação anormal do tecido, que foge parcial ou totalmente ao controle do organismo e tende à autonomia e à perpetuação, com efeitos agressivos sobre o hospedeiro" (PÉREZ-TAMAYO, 1987; ROBBINS, 1984).

Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), cuidados paliativos consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria na qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameaça a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais.

1,2,3,4,5 – Acadêmicos do 6º período do Curso de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai - FACISA

6 – Professora Orientadora, Docente do Curso de Graduação de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai - FACISA

METODOLOGIA

Os critérios utilizados para a seleção desta revisão de literatura foram: artigos publicados em periódicos nacionais; artigos que abordem a temática da oncologia clínica. A pesquisa foi realizada no período de 25 de setembro até 02 de outubro de 2018.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Figura 1 : Paciente de Oncologia em Tratamento



Fonte (<http://www.oncologiadador.com.br/portal/dicas/o-que-e-oncologia/>)

Observa-se que a oncologia clínica engloba um tratamento multidisciplinar que envolve vários profissionais devido a complexidade do seu tratamento, que é analisado e aplicado adequadamente aos seus pacientes. O farmacêutico faz uma análise técnica da prescrição médica, onde confere os dados do paciente, protocolo, medicamentos, diluentes, cálculos de doses, ordem e velocidade de infusão dos medicamentos, via de administração e dados do prescriptor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVEIRA C. S., ZAGO M. M. F., **Pesquisa Brasileira Em Enfermagem Oncológica: Uma Revisão Integrativa**, jul/ago 2006.

RENNÓ, Patricia, **Entenda o Papel Fundamental do Farmacêutico no Tratamento Contra o Câncer**, 2017.

**COMPARAÇÃO ENTRE A GLICEMIA DE TOUROS ZEBUINOS DAS RAÇAS TABAPUÃ E
NELORE
TRABALHO ORIGINAL DE PESQUISA
RESUMO**

RODRIGUES, Fernando C.¹
COSTA, Hiago²
NEVES, Tulio C.³

Palavras-Chave: Touros. Tabapuã. Nelore. Glicemia.

O monitoramento da glicemia de um animal é de suma importância pois sua alteração influenciará a célula a apresentar alterações, já que a glicose é o combustível primário de quase todas as células do corpo animal. A manutenção da glicemia quando o animal não está ingerindo fontes glicosídicas se dá pela gliconeogênese e nos ruminantes esta é uma das principais fontes, já que os Ácidos Graxos Voláteis produzidos pela microbiota ruminal são a principal fonte de energia do animal, sendo o principal destes o Propionato, que é convertido e passa pelo ciclo do ácido cítrico gerando energia. A elevação da glicemia pode configurar o diabetes, e sua queda a hipoglicemia que gera alterações no desempenho dos animais, estas sendo patologias de tratamento complicado nos animais, principalmente quando se trata de animais de produção, já que na maioria das vezes estes não são diagnosticados, e ou são abatidos antes. Portanto a obtenção prévia dos valores ditos normais em uma espécie é de vital necessidade já que este dado permite o acompanhamento e triagem de muitas patologias. O sangue é um tecido vivo e, portanto, seu gasto energético de glicose mesmo após a coleta é alto, assim os testes que visam a obtenção dos valores fidedignos da glicemia devem ser realizados imediatamente após a punção ou se deve separar as hemácias do soro ou plasma para que não ocorra o gasto energético. Com isso o objetivo deste trabalho foi determinar a diferença da glicemia de touros zebuínos das raças Tabapuã e Nelore utilizando valores pré-estabelecidos para a espécie. O presente estudo utilizou 82 touros saudáveis recém-saídos da estação de monta, sendo 42 animais da raça Nelore e 40 animais da raça Tabapuã, todos os animais foram submetidos a contenção mecânica e posterior punção da veia coccígea, coletando com auxílio de uma agulha de calibre 40 x 1,2 mm, uma gota de sangue para dosimetria em glicosímetro, assim obtivemos a glicemia média de $48,4 \pm 10,7$ para touros Nelore e $47,9 \pm 12,6$ para touros Tabapuã. Com este resultado podemos dizer que touros das raças Tabapuã e Nelore possuem níveis glicêmicos semelhantes.

REFERÊNCIAS

- FEITOSA, F.L.F. Semiologia Veterinária: **A Arte do Diagnóstico**. 3ed., São Paulo: Editora Roca, p.627, 2014.
- THRALL, M.A.; BAKER, D.C.; CAMPBELL, T.W., et al. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária**. São Paulo: Roca Ltda, 2007. 592 p.
- CUNNINGHAM, J. G. **Tratado de fisiologia veterinária** / 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 710 p.

¹ Acadêmico do 8º período de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí - FACISA

² Acadêmico do 8º período de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí - FACISA

³ Professor Orientador. Docente do curso de graduação em Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí – FACISA



IX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Faculdade de Ciências da Saúde de Unai

ESTUDO DE CASO: Microcefalia

TEMA: A enfermagem e o cuidado junto à criança com deficiência

NETO¹, Osvaldo.
BORGES¹, Aline.
SANTANA¹, Márcia.
MOTA², Luciene.

Palavras-chave: Microcefalia. Epilepsia. Processo de enfermagem.

INTRODUÇÃO

Estudo de caso cujo objetivo foi conhecer uma criança com microcefalia, sua vida diária, família e ambiente em que vive. A entrevista qualitativa foi realizada com a responsável pela criança no dia 16/04/2018 em sua residência, localizada em Unai-MG.

ESTUDO DE CASO

K.N.A.M., 10 anos, natural de Unai-MG, sexo masculino, solteiro, estudante, sobrepeso, católico. Portador de microcefalia, epilepsia com crises frequentes e traços de anemia falciforme. Possui desenvolvimento prejudicado, hiperatividade, locomoção independente, verbalização com dificuldade e boa integridade tissular. Faz uso diário de Frisium e Gardenal para controle de crises convulsivas. Reside em casa própria com mãe, irmã e pai (usuário de drogas). Casa com saneamento básico e asfalto. Baixa condição econômica. Pai epilético. História familiar de diabetes. Faz acompanhamento odontológico, psicológico e fonoaudiólogo na APAE semanalmente. Vacinação em dia.

REFERENCIAL TEÓRICO

A microcefalia é uma malformação congênita em que o cérebro não se desenvolve de maneira adequada. Essa malformação pode ser efeito de uma série de fatores de diferentes origens, como substâncias químicas e infecciosas, além de bactérias, vírus e radiação (BRASIL, 2016).

DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM

Comunicação Verbal prejudicada caracterizada por déficit visual parcial e verbalização com dificuldade, relacionada a condições fisiológicas. Intervenções: Reforçar a importância do tratamento com o fonoaudiólogo; incentivar a família a estimular a comunicação. Resultado Esperado: O paciente aprimorará a capacidade de receber e interpretar mensagens verbais e/ou não verbais no prazo de seis meses.

Estilo de vida sedentário caracterizado por rotina diária sem exercícios físicos, relacionada a falta de interesse e falta de motivação. Intervenção: Incentivar a prática de exercícios físicos, orientar enquanto ao controle da nutrição. Resultado esperado: O paciente apresentará rotina de vida mais ativa no prazo de quarenta dias.

Nutrição desequilibrada: mais do que as necessidades corporais caracterizada por ingestão de alimentos concentrada no final do dia, relacionado à ingestão excessiva em relação a atividade física (gasto calórico). Intervenção: Realizar assistência para reduzir o peso, orientar quanto o aconselhamento nutricional. Resultado esperado: O paciente terá nutrição equilibrada em até seis meses.

REFERÊNCIAS

JOHNSON, M. **Ligações Entre NANDA, NOC e NIC**. Diagnósticos, Resultados e Intervenções. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008.
BRASIL, Ministério da Saúde. **Microcefalia**. Brasília: DF, 2016. Disponível em <http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/microcefalia> Acesso em 27 abril de 2018.

¹Acadêmicas do 7º período de Enfermagem da FACISA.

²Professora da disciplina Saúde da Criança e do Adolescente da FACISA.

PROTOCOLOS DE TRATAMENTOS CONTRA PAPILOMATOSE BOVINA.

RIBEIRO¹, Antonio Guilherme. O
GOMES², Edisley Antonio. A
CUNHA, Júlio César da

INTRODUÇÃO

Avaliação da auto-hemoterapia, auto-vacina e vacina comercial, no controle da papilomatose cutânea bovina em rebanhos leiteiros, utilizando 9 Bovinos, acometidas com papilomatose, com idade variadas entre, da Fazenda Forquilha próxima ao município de Unaí, Minas Gerais. Os animais foram divididos em três grupos, onde cada grupo foram submetidos a um tratamento.

OBJETIVOS

Analisar qual tratamento será mais eficiente contra Papilomatose bovina, e qual tratamento e melhor economicamente para o proprietário.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram utilizados 9 animais criados a pasto, com idade variadas que estão acometidos com papilomas pedunculares e planos. A intensidade da papilomatose foi determinada a partir da contagem de papilomas, classificada em leve (1 a 30 papilomas), moderada (31 a 90 papilomas) e intensa (igual ou superior a 91 papilomas). O bovinos foram divididos em 3 grupos. (G1) auto-hemoterapia foram utilizados um intervalo de 4 dias entre as aplicações com total de 4 aplicações, aplicando 10 ML de sangue para cada 100 kg, (G2) auto-vacina um intervalo de 4 dias entre as aplicações com total de 4 aplicações e o (G3) vacina comercial Clorabutanol (1.1.1.tricloro-2-metil-2-propanol) - 50 g/100mL, com intervalo de 4 dias e total de 3 aplicações. Após 60 dias da ultima aplicação foi realizado novamente a contagem dos papilomas, e utilizamos o seguinte critério diante dos tratamentos: resposta excelente, com regressão de, no mínimo, 80% das verruga, resposta boa, com regressão entre 70% a 79%; resposta regular, com regressão entre 60% a 69%; resposta ruim, com regressão inferior a 59%. O tratamento será considerado eficaz quando a resposta dos bovinos for excelente ou boa, e ineficaz quando a resposta dos animais foi regular ou ruim.

REFERÊNCIA

RICHTZENHAIN, L.J.; CONRADO RIBEIRO, L.O. **Papilomatose bovina** (verruga-figueira). Rev. Bras. Med. Vet., v. 5, n. 3, p. 7-11, 1982.

Antonio Guilherme Oliveira Ribeiro e Edisley Antonio Alves Gomes Acadêmicos do 8º período do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí- FACISA.
Júlio César da Cunha Professor Orientador. Docente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí – FACISA.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As respostas aos tratamentos foram variáveis. Os animais do (G1) auto-hemoterapia apresentaram resposta boa e regular, no (G2) auto-vacina regular e ruim, (G3) vacina comercial teve resposta regular e ruim.

Bovino	297	306	313	308	305	316	310	296	300
Intensidade	Intensa	Leve	Moderada	Leve	Leve	Intensa	Intensa	Intensa	Moderada
Grupo	G1	G1	G3	G3	G1	G3	G2	G2	G1
Resposta	Regular	Boa	Regular	Ruim	Boa	Ruim	Ruim	Regular	Regular

CONCLUSÃO

Os animais tratados com ambos os protocolos apresentaram respostas, porem não são consideradas respostas eficazes. Outra informação importante e que todos os bovinos que utilizamos na pesquisa tinham sido submetidos pelo proprietário a diferentes tratamentos e todos ineficazes, com isso podemos concluir que criaram certa resistência aos tratamentos utilizados.

FARMACOVIGILÂNCIA E REAÇÕES ADVERSAS ÀS PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS: UMA REALIDADE RESUMO

CRUZ¹, Ana Carolina Pereira
SILVA², Monnyque Tayane dos Reis
MEDEIROS², Daiane

Palavras-chave: Plantas Medicinais. Toxicidade. Fitoterápicos.

A atenção dirigida pelas autoridades e administrações de saúde para o uso de plantas medicinais aumentou consideravelmente nos últimos anos, por diferentes razões e em diferentes setores. Incentivo em investimentos públicos em plantas medicinais têm sido feitas pela OMS desde 1978, observando-se crescente aceitação da fitoterapia por profissionais de saúde da atenção básica assim como a observação do aumento de seu uso pela população. Infelizmente, a maior parte dos fitoterápicos que são utilizados atualmente por automedicação ou por prescrição médica não tem o seu perfil tóxico bem conhecido, quanto à utilização inadequada de um produto, mesmo de baixa toxicidade, pode induzir problemas graves desde que existam outros fatores de risco tais como contraindicações ou uso concomitante de outros medicamentos. Segundo a OMS, 65 a 80% da população mundial, especialmente em países em desenvolvimento, ainda confiam nos produtos à base de plantas medicinais no tratamento de suas doenças. O aumento do consumo de plantas medicinais está causando efeitos indesejáveis, e desprovido de toxicidade ou contraindicações por não saber lidar com tipos de plantas. O aumento no número de reações adversas é possivelmente justificado pelo aumento do uso de plantas medicinais. O aumento do interesse populacional pelas terapias naturais observados nas últimas décadas, o que justifica também o crescente número de publicações nessa área. Os métodos empregados em farmacovigilância de fitoterápicos - notificação espontânea de RAM (Reação Adversa a Medicamento), monitorização de pacientes e estudos analíticos - são semelhantes ao que se utiliza na farmacovigilância de medicamentos convencionais, onde se verifica as relações de casualidade e gravidade segundo método estabelecido pela OMS. É importante levar em conta que os fitoterápicos são em muitos casos misturas complexas de várias plantas das quais se conhece pouco sobre a toxicidade e particularmente sobre o perfil de reações adversas além da dificuldade de distinguir reações adversas de eventos relacionados à qualidade do produto fitoterápico, adulteração, contaminação, preparação incorreta ou estocagem inadequada e/ou uso inapropriado, irracional. Voltado pelo lado da intoxicação de plantas medicinais pode-se falar que casos de intoxicações devido ao uso pouco cuidadoso de plantas medicinais como a utilização da planta errada foram registradas pelo SINITOX, onde 1.728 casos de intoxicação humana por plantas no país foram registrados, onde a Região Sul foi responsável por 35,7% destes casos. Entre os grandes centros, Porto Alegre destaca-se como a cidade com o maior número de registros, sendo a sua quase totalidade na zona urbana.

REFERÊNCIA

SILVEIRA et al., Farmacovigilância e reações adversas às plantas medicinais e fitoterápicos: uma realidade. **Revista Brasileira de Farmacognosia**. Out./dez. 2008, 18(4): 618-626.

1 e 2 - Acadêmicos do 6º Período do Curso de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai - FACISA.

3 - Professora Orientadora. Docente do Curso de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai - FACISA.

XANTINAS REVISÃO DE LITERATURA

MACHADO, Cátia de Oliveira¹
SANTOS, Delma Pereira²
RODRIGUES, Marina Lima³

Palavras- chave: Xantínicos. Metilxantinas. Broncodilatador,.Cafeína. Teobromina. Teofilina.

INTRODUÇÃO: Os estimulantes do sistema nervoso central (SNC) são fármacos que exercem sua ação através da excitação não seletiva do SNC, alguns fármacos deste grupo produzem ação intensa, enquanto outros causam efeito fraco (3). Os estimulantes gerais também são conhecidos por analéptico, eles englobam a maior parte dos estimulantes do SNC, porém, seu uso clínico é atualmente limitado. Os estimulantes psíquicos também são conhecidos como estimulantes cerebrais e energizantes psíquicos (3). **OBJETIVO:** Realizar uma revisão da literatura sobre os derivados xantínicos e dentro dos derivados xantínicos falaremos das metilxantinas. As metilxantinas mais utilizadas na medicina são: cafeína, teofilina e teobromina. **REVISÃO DA LITERATURA:** Os derivados xantínicos usados como estimulantes cerebrais recebem o nome de estimulantes psicomotores e eles estimulam o córtex cerebral e os centros medulares, além de outras porções do SNC (3). As metilxantinas mais utilizadas são: cafeína, teofilina e teobromina. A cafeína é um alcaloide pertencente ao grupo das drogas classificadas como as metilxantinas (1,3,7- trimetilxantina). É uma substância lipossolúvel e aproximadamente 100% de sua ingestão oral é rapidamente absorvida pelo trato gastrointestinal, atingindo seus níveis de pico no plasma, entre 30 e 120 minutos (1). A cafeína é um produto vegetal que se encontra nos grãos de café e em bebidas tais como chás, bebidas energéticas, guaraná, no cacau e no chocolate (5). A teofilina é uma N-metil derivada das xantinas. Estas são bases nitrogenadas da mesma classe (alcalóides) em que se incluem a atropina, cocaína, efedrina, morfina, quinina, nicotina e várias outras; todas relacionadas a grande variedade de ações fisiológicas (6). A teofilina é um potente bronco dilatador, amplamente utilizado no tratamento de doenças pulmonares obstrutivas, agudas e crônicas. Além do efeito bronco dilatador, possui efeitos vasodilatadores, diuréticos, sob a contração diafragmática, e um efeito miocárdio inotrópico positivo (6). A teobromina é outro fitoquímico do grupo dos alcalóides também presente em desenvolvimento e análise sensorial de formulações de chocolate em barra, adicionadas de guaraná em pó, e em grande quantidade nos produtos de cacau. Em cada 100 gramas de chocolate é possível encontrar 160miligramas de teobromina. Essa substância tem ação diurética e ação semelhante à cafeína, como estimulante do sistema nervoso central, do sistema respiratório e dos músculos cardíacos (2). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A cafeína, a teofilina e a teobromina são metilxantinas do grupo dos estimulantes psíquicos. Elas são bem absorvidas pelo trato gastrointestinal e devem ser consumidas em pequenas doses. As metilxantinas são diferenciadas uma das outras pela quantidade e posição do grupo metil. A cafeína tem três metil, nas posições 1,3 e 7, por isso ela é mais potente em relação às outras. Já a teofilina e a teobromina têm dois metil, respectivamente nas posições 1 e 3, 3 e 7. São estas posições que diferencia uma da outra.

REFERÊNCIAS

- 1-BRAGA, Luciana Carvalhal; ALVES, Mariana Pace. A cafeína como recurso ergogênico nos exercícios de endurance. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**. Brasília, DF v.8 n. 3 p. 33-37. 2000.
- 2-FRITSCH, Fernanda Cezar et al. **Desenvolvimento e análises sensorial de formulações de chocolate em barra adicionados de guaraná em pó**. Curitiba,PR, 2015.
- 3-KOROLKOVAS, Andrejus; BURCKHALTER, Joseph H. **Química Farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koong, 2013. (263-269)
- 4-MEIRA-NETO, Raimundo de Almeida; ALMEIDA, Sheylla Susan da Silva. **Avaliação fitoquímica, microbiológica e citotóxica das folhas de *Gossypiumarboreum*L.** (Malvaceae). Macapá, 2015.
- 5-REIS, Ricardo Jorge Pacheco. **Aplicação de técnicas cromatográficas à informação nutricional**. (Relatório de Estágio), 2015.

² Acadêmica de sexto período de farmácia

³ Professora orientadora

SISTEMA DE DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS DA FARMÁCIA HOSPITALAR. REVISÃO DE LITERATURA

ALVES, Cleunice Viana dos Santos¹
NASCIMENTO, Débora Silva²
RODRIGUES, Marina Lima³

Palavras- chave: Sistema. Dispensação. Farmácia Hospitalar.

INTRODUÇÃO: A dispensação de medicamentos pela farmácia hospitalar segue parâmetros pré-estabelecidos. Podendo assegurar o uso racional de medicamentos mediante a uma escolha correta do tipo de dispensação, adequado ao perfil do hospital. Para a escolha deste deve-se considerar o corpo clínico, a estrutura do hospital, a estrutura da farmácia e as características econômicas (2) (3). **OBJETIVO:** Realizar uma revisão da literatura sobre os sistemas organizacionais mais utilizados e que estão disponíveis nas farmácias hospitalares buscando esclarecer as principais atribuições. **REVISÃO DA LITERATURA:** As instituições tem por embasamento o sistema de dose coletiva, distribuem os medicamentos para um setor onde a farmácia deixa de ser essencial, pois a enfermagem é a responsável por receber e dispensar; Suas maiores vantagens são: o custo baixo, pois o número de funcionários e a carga horária da farmácia é reduzida, fácil acesso as movimentações de saída entre outras. Sistema de dose individualizada adota-se a dispensação por meio do nome do paciente diante da prescrição médica. Nesta, a farmácia trabalha de forma ativa sem se preocupar com o esquema posológico (4), proporciona segurança a farmacoterapia indicada, facilita a otimização do estoque, diminuindo a quantidade de desvios, perdas e erros de transcrição e administração dos medicamentos. Já o sistema de dose unitária, a farmácia é responsável por uma dispensação personalizada, contendo requisitos como: nome do paciente, dosagens e horários ajustados a cada 24 horas, estando prontos para a administração podendo ser divididos em turnos. Permite contato direto da farmácia com o corpo clínico e principalmente com a enfermagem, melhorando de forma significativa a qualidade do serviço. As embalagens dos medicamentos a serem dispensados por dose unitária devem conter uma etiqueta que apresente o nome do produto, lote, validade, principio ativo. Os fluxos de dispensação podem ser diferenciados em sistema tradicional (mecânico) e sistema eletrônico, que é informatizado. (2). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Ao realizar a literatura conclui-se que uma farmácia hospitalar, que adota um sistema cabível, tem como resultado a diminuição dos erros de medicação, a racionalização da distribuição e administração de medicamentos trazendo consigo uma economia e uma maior segurança ao paciente. (1)(3) . Todos os sistemas dependem de diversos profissionais da área da saúde, interligados, porém conscientes de que suas ações podem interferir na atuação do conjunto. (4) Os hospitais devem adotar medidas para minimizar os erros, usando estratégias, como capacitações para os profissionais, deixando claro todas as responsabilidades que lhe são atribuídas.

REFERÊNCIAS

- 1- BURMESTER, Haino. **Gestão da qualidade hospitalar**. Editora Saraiva, 2017.
- 2- DOS SANTOS, Gustavo Alves Andrade. **Gestão de farmácia hospitalar**. Senac, 2009.
- 3- NETO, Julio Fernandes Maia. **Farmácia hospitalar e suas interfaces com a saúde**. Rx Editora e Publicidade, 2016.3- MORO, A.; INVERNIZZI, N. A tragédia da talidomida: a luta pelos direitos das vítimas e por melhor regulação de medicamentos. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, v.24, n.3, p.603- 622, 2017.
- 4- OLIVEIRA, Rejane Burlandi de et al. O sistema de medicação em um hospital especializado no município do Rio de Janeiro. **Esc Anna Nery**, v. 15, n. 3, p. 480-9, 2011..

TRATAMENTO DA ERLIQUIOSE CANINA: REVISÃO DE LITERATURA

CUNHA NETO, F. Jairo¹
 SACHETTO, João Paulo²
 CUNHA, C. Júlio³

Palavras-chave: Erliquiose. Cães. *Rhipicephalus sanguineus*.

INTRODUÇÃO

A erliquiose monocítica canina é uma moléstia causada pela bactéria *Ehrlichia canis*, um parasita intracelular obrigatório que promove a redução dos elementos sanguíneos ao invadir células mononucleares. Sua transmissão ocorre pelo carrapato *Rhipicephalus sanguineus*. O contágio acontece quando o carrapato infectado, durante o repasto, inocula juntamente com a saliva as erlíquias. A transfusão sanguínea também é uma forma de transmissão (TAYLOR; COOP; WALL, 2010). O tratamento costuma ser eficaz, porém em estágios avançados os resultados aparecem tardiamente. Ao destruir as células do sistema imune a doença debilita o animal e favorece a instalação de outras enfermidades (VACARI; CARVALHO; TORRES, 2017).

REFERÊNCIAL TEORICO

A erliquiose é uma importante zoonose devido a sua morbidade e mortalidade nos animais e até mesmo no homem. O tratamento é simples e bastante eficaz se realizado na fase inicial com fármacos apropriados. O tratamento a base de doxiciclina tem apresentado excelentes resultados.

METODOLOGIA

Foi realizado um levantamento bibliográfico em livros da biblioteca da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí e também realizamos a busca por artigos científicos sobre métodos de tratamento da erliquiose canina.

RESULTADO E DISCUSSÕES

A doxiciclina é o tratamento de escolha para todas as fases da doença por ser mais lipossolúvel e penetrar nos tecidos e fluidos corporais melhor que outros fármacos. A dose recomendada é de 10 mg/kg uma vez ao dia, ou 5 mg/kg duas vezes ao dia, pela via oral, por um período mínimo de três semanas. Sua eliminação é feita através das fezes por vias não biliares e as suas concentrações não tendem a aumentar no sangue. Desta forma ela é ideal para combater a *E. canis* quando a insuficiência renal for um complicador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A erliquiose canina é uma doença de difícil diagnóstico e controle, e quanto mais rápido iniciar o tratamento, maiores serão as chances de cura. Combater uma nova infestação parasitária por carrapatos *R. sanguineus* é a estratégia mais sensata para evitar recidivas da doença.

REFERÊNCIAS

TAYLOR, M.A.; COOP, R.L.; WALL, R.L. **Parasitologia Veterinária**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
 VACARI, L.A.; CARVALHO, P.B.S.; TORRES, A.P.C. Erliquiose canina. **Revista Conexão Eletrônica**, v.14, n.1, p.322-326, 2017. Disponível em: <[http://revistaconexao.aems.edu.br/2017/2017/ciencias-biologicas-e-ciencias-da-saude/?queries\[search\]=erliquiose+canina](http://revistaconexao.aems.edu.br/2017/2017/ciencias-biologicas-e-ciencias-da-saude/?queries[search]=erliquiose+canina)> Acesso em: 20 set 2018.

1 Acadêmico de medicina veterinária

2 Acadêmico de medicina veterinária

3 Professor orientador

CENÁRIO ATUAL DA BOVINOCULTURA DE CORTE BRASILEIRA

SOUSA¹, Joerbersson C.
LUCIANA², Hélida P.
CUNHA³, Júlio C.

Palavras-chave: bovinocultura de corte. Produção de carne bovina. Confinamento.

A bovinocultura de corte e leite engloba cerca de 225 milhões de hectares e um rebanho equivalente a 195,5 milhões de cabeças, distribuídos em 2,7 milhões de propriedades. Independentemente do grau de intensidade dos sistemas, os rebanhos apresentam uma predominância dos genótipos zebuínos, em especial da raça Nelore, nas regiões Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste e os taurinos predominam na região Sul, destacando-se as raças Hereford, Aberdeen Angus, Simental e Charolês (CEZAR *et. al.*, 2005). A bovinocultura de corte está em crescimento nos últimos anos, e isso está correlacionado como o agronegócio brasileiro encontrar-se em contínua evolução e tecnificação, assim sendo competitivo com o mercado interno e externo. De acordo com ABIEC - Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (2018), no ano de 2017 o PIB do agronegócio representou 22% do PIB total. O PIB da pecuária corresponde 31% do PIB do agronegócio. A exportação de carne bovina representou 3,2% do PIB do agronegócio. O rebanho bovino brasileiro atualmente totaliza 221,81 milhões de cabeça e, a quantidade de bovinos abatidos foi de 39,2 milhões de cabeças, o volume de carne produzida chegou a 9,7 milhões de toneladas equivalente carcaça - TEC. Deste total de carne bovina produzida apenas 20% foi exportada e 80% da produção, destinada ao mercado interno. Os brasileiros consomem 37,5 quilos de carne bovina por habitante ano. Quando se diz a respeito de rebanho bovino, o Brasil tem o maior rebanho bovino do mundo. O Brasil produz 9,7 milhões TEC, deste modo sendo o segundo maior produtor de TEC do mundo. O Brasil é o maior exportador de TEC do mundo, que se totaliza 2.032 milhões TEC, este total representa apenas 20,93% da sua produção total de carne bovina. Apesar deste destaque no cenário mundial, o país ainda apresenta uma atividade heterogênea nos sistemas de produção e mecanismos de gestão. Coexistem dois subsistemas de produção bastante distintos: o primeiro é de alta qualidade, baseia-se na produção intensiva, caracterizado pela adoção de tecnologia avançada e padrões eficientes de gestão e de comercialização; o segundo, de baixa qualidade, baseia-se na produção extensiva, pequena intensidade tecnológica e padrões precários de gestão e de comercialização do gado (BAPTISTA *et. al.*, 2017 *apud* CARVALHO e ZEN, 2017). Segundo Baptista (2017), o confinamento está presente na cadeia pecuária, este sistema tem como finalidade de aliviar a lotação de pastagens, encurtar o processo de engorda, aumentar a produtividade por área. A “saúde animal” é um tema muito abordado, porém pouco colocado em prática, ou seja, as anotações sobre os animais doentes, necropsia, exames laboratoriais *post-mortem*, não são usuais em sistemas intensivos. Desse modo torna difícil de mensurar as causas de morte no sistema. O estudo do mesmo autor, de 2014 a 2016 aponta que as causas de morte dos animais em confinamento são: pneumonia, clostridioses, fratura acidental, trauma em piquetes, trauma no processamento, trauma acidental, acidente, enterotoxemia, poliencfalomalacia, refugo de cocho, sodomia, timpanismo e acidose ruminal. Em exames macroscópicos de necropsia foram identificados enterite hemorrágica, ruminite e abomasite, além de quadros de queda de consumo. Esta revisão de literatura discorre sobre o mercado interno e externo da carne bovina, a qual requer mão de obra qualificada a fim de melhorar a exploração desta produção. Intensificar estudos relacionados à causa morte dos animais submetidos à produção intensiva é de grande importância para o setor, assim como a nutrição, a produtividade, a geração de empregos, e a importância comercial deste setor.

REFERÊNCIAS

- BAPTISTA A. I.; FONSECA P. A.; MENEZES G. L.; MAGALHÃES L. Q. **Doenças em bovinos confinados - desafios sanitários em um confinamento de grande porte** - Rev. Acad. Ciênc. Anim. 2017; 15(Supl.2): S3-7. 2017.
- CEZAR, I.M., QUEIROZ H. P., THIAGO L. R. L., CASSALES F. L. G.. - 2005 **Sistemas de produção de gado de corte no Brasil: uma descrição com ênfase no regime alimentar e no abate**. Documentos / Embrapa Gado de Corte, ISSN 1517-3747; 151. Campo Grande, MS: Embrapa Gado de Corte.

¹ Acadêmico do 8º período do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaf- FACISA

² Acadêmica do 8º período do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaf- FACISA

³ Professor Orientador. Docente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaf – FACISA

**HOMENS APÓS CIRURGIA MUTILADORA NO SISTEMA GENITURINÁRIO:
CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DE HEIDEGGER E OREM
RESUMO**

KAEFER Kely Cristina¹
ASSIS Daiane²
NEVES, Dêner³

Palavras-chave: Autocuidado. Homem. Câncer.

Estudos apontam um déficit de comportamento em homens para fins preventivos, ao contrário do que se observa nas mulheres, aparecendo com uma trajetória desfavorecida ocasionada por um comportamento pautado pela masculinidade hegemônica, não buscando os serviços de saúde e se distanciando da prevenção, do cuidado para si e para o outro. Por isso no ano de 2009 foi lançado o Plano Nacional de Atenção Integral a saúde do homem, na tentativa de reverter a imagem dos espaços de saúde como algo feminilizados. Neste contexto, Dorothea Orem, em 1995, publicou sua obra intitulada *Nursing: Concepts of Practice*. A teoria do déficit de autocuidado, que engloba três teorias: do autocuidado, do déficit de autocuidado e dos sistemas de enfermagem. A teoria do autocuidado é a capacidade do indivíduo para desenvolver atividades para promoção do próprio cuidado sendo esse um comportamento aprendido e não instintivo. Na teoria do déficit de autocuidado, tem-se a necessidade do cuidado da enfermagem, quando as pessoas apresentam dificuldades ou não são capazes de realizá-lo. No sistema de apoio-educação, a pessoa realiza o autocuidado com orientações do enfermeiro. Apresentando também cinco métodos de ajuda: agir ou fazer para outra pessoa; guiar e orientar; proporcionar apoio físico e psicológico; manter ambiente que promova o desenvolvimento pessoal; ensinar. No Hospital Universitário na Zona da Mata houve um estudo com 13 homens que realizaram procedimento cirúrgico para câncer, sendo que destes, um realizou cirurgia de amputação do pênis, três do testículo e nove da próstata, impactando na sexualidade, autoimagem e autoestima. Considerando como objeto desta investigação as vivências do homem ao desenvolver autocuidado, após cirurgia mutiladora e articular reflexões com a Teoria de Orem. A partir dos depoimentos houve o reconhecimento de que é necessário procurar o médico e fazer o exame de toque, além dos demais exames e iniciar o tratamento desde o começo. Após a intervenção cirúrgica, o cuidado deixado de lado anteriormente foi retomado. Assumindo para si a responsabilidade de uma nova rotina de cuidado, revelando a preocupação e busca a possibilidade da cura. Neste contexto, pensando na rotina de cuidados o enfermeiro pode fundamentar sua assistência na teoria de Orem. Sendo possível o estímulo para que os homens adotem e mantenham atitudes de promoção e manutenção da vida e da saúde, permitindo a prevenção das complicações resultantes do pós-operatório, assim como diminui as possibilidades de recidivas do câncer e de outras doenças que possam ter ocasionado a mutilação.

REFERÊNCIAS

REVISTA DE ENFERMAGEM DA UFSM. **Homens após cirurgia mutiladora no sistema geniturinário: contribuições a partir de Heidegger e Orem**. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/30186/pdf>>. Acesso em: 07 out. 2018.

¹ Acadêmica do 3º período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai - FACISA

² Acadêmica do 3º período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai - FACISA

³ Professor orientador

PREFERÊNCIA ALIMENTAR EM CÃES SUBMETIDOS A DIETA NATURAL PESQUISA EM ANDAMENTO

OLIVEIRA¹, Laura P
SANTOS¹, Thaís P
POLL², Paula S. E. Maciel

Palavras-chave: Análise comportamental. Nutrição animal.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa em andamento na disciplina de TCC1, que tem como intuito avaliar a preferência alimentar dos cães que serão submetidos a introdução da dieta natural caseira. A escolha de qual categoria da dieta natural pode ser uma dúvida frequente entre os tutores que escolhem trocar o tipo de alimentação dos seus animais. Apesar de existirem outros fatores que interferem na escolha, a preferência dos cães é um fator importante, pois dependemos da ingestão completa de todos os ingredientes da comida para nutrição adequada do animal. Com isso, o objetivo desta pesquisa será determinar categoria da dieta natural caseira os cães preferem e apresentam uma melhor adaptação.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo CRANE et al. (2000) avaliar se o alimento é palatável o suficiente para permitir que o animal o ingira em quantidades satisfatórias para suprir suas necessidades nutricionais, mantendo-se saudável e com peso corporal constante, é o principal intuito das avaliações de preferência alimentar. A alimentação natural para cães consiste em uma comida caseira balanceada preparada individualmente para o animal, sem componentes químicos que a ração comercial possui. Que podemos dividir em três categorias: cozida sem ossos, crua sem ossos e crua com ossos.

METODOLOGIA

A metodologia será baseada no método de FÉLIX et al. (2010) que propõe no mínimo, 60 observações, utilizando-se 20 animais, com uma duração de três dias de teste. Entre machos e fêmeas, incluindo animais de raças diversas e saudáveis. Os animais serão apresentados aos alimentos que estarão dispostos em comedouros e então avaliar qual tipo de alimento despertou maior interesse do cão. Ao final do teste serão avaliados qual das três categorias: cozida sem ossos, crua sem ossos e crua com ossos terá maior preferência. A dieta balanceada será realizada por um profissional especializado em nutrição para cães e preparada pelos acadêmicos. Os resultados serão quantificados de acordo com uma adaptação do método de BOURGEOIS (2004) onde é feita uma comparação de dois alimentos (A e B), e que é considerada significativa em termos estatísticos, em função da homogeneidade e do número de cães que participam do teste, quando 70% do alimento consumido for o alimento A e 30% do alimento consumido for o alimento B.

REFERÊNCIAS

- CRANE, S.W.; GRIFFIN, R.W.; MESSENT, P.R. Introduction to commercial pet foods. In: HAND, M.S.; THATCHER, C.D.; REMILLARD, R.L. (Eds). **Small animal clinical nutrition**. Topeka: Mark Morris Institute, 2000. 4. ed., p.111-126
- FÉLIX, A.; OLIVEIRA, S.G.; MAIORKA, A. Fatores que interferem no consumo de alimentos em cães e gatos. In: VIEIRA, S.L. **Consumo e preferência alimentar de animais domésticos**. Londrina, 2010. p.162-199
- BOURGEOIS, H. O Livro da palatabilidade em cães e gatos. **Royal Canin**, n. 24, 2004. n.p.

¹ Acadêmico do 8º período do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai- FACISA

² Professora Orientadora. Docente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA

LEISHMANIOSE VISCERAL E IMUNIZAÇÃO EFICIENTE RESUMO

SOUSA, Leandro¹
SILVA, Willian²
CUNHA, Júlio³

Palavras-chave: Leishmaniose. Transmissão. Sinais clínicos. Tratamento.

A **Leishmaniose Visceral ou Calazar** é uma enfermidade provocada por um protozoário que pertence ao gênero *Leishmania*. Os principais reservatórios dessa doença são cães domésticos, que no ciclo urbano é o principal recipiente, além de outros animais em meio rural que são lobos, coiotes, raposas. No Brasil, a **LVC é transmitida** por um mosquito conhecido como mosquito-palha do gênero *Lutzomyia*, e a espécie *Lutzomyia longipalpis*. A doença é disseminada através da picada da fêmea do mosquito no decorrer do repasto sanguíneo, esses insetos vivem em ambientes diversos, e na condição imatura se desenvolvem em ambientes úmidos com muita matéria orgânica. **Os sinais clínicos** da LVC em cães são muito perceptíveis quando em estado crônico, mas é de difícil diagnóstico devido as diversidades dos sintomas que podem ser atribuídos a outras patologias. Dentre os sintomas estão: pele seca e descamada, pelos secos e sem brilho, unhas grandes, insuficiência renal, alopecia, linfadenopatia, neuralgia, anorexia, úlceras, lesões oculares, apatia, vômitos, diarreias. Os locais mais afetados são no plano nasal, focinho, local periocular, pavilhões auditivos. **O diagnóstico** parasitológico é exame mais adequado, feito através de colheita para a confecção de esfregaço sanguíneo encontrando-se formas amastigotas da leishmaniose, outra forma é a realização da biopsia cutânea da região do focinho, que é a área favorita dos vetores. É comum fazer o exame sorológico a fim de achar os anticorpos anti-Leishmania. **Não existe tratamento** atual para leishmaniose que cure 100% o animal, existe tratamento que diminui as quantidades de parasitas circulantes à nível basal, mas após um período os medicamentos não surtirão mais efeito e o animal apresentará novos picos parasitários. Uma forma de profilaxia é o uso da vacina Leish-Tec® aprovada pelo MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento). Há estudos que comprovam eficácia de 96,41% da vacina na proteção dos cães., e o uso da vacina é reservado para médicos veterinários. A imunização deve ser realizada em cães a partir de 4 meses de idade, em 3 doses em um intervalo de 21 dias e recomendado a revacinação anual.

REFERENCIA

SCHIMMING, Bruno Cesar; PINTO E SILVA, José Ricardo Carvalho.
LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA. 2012. 17 p. Revisão de literatura (Medicina Veterinária) - Faculdade de Medicina veterinária e Zootecnia de Garça, São Paulo, 2012. Disponível em:

¹ Acadêmico do 5º período do curso de Medicina Veterinária da Faculdades das Ciências da Saúde de Unai - FACISA

² Acadêmico do 5º período do curso de Medicina Veterinária da Faculdades das Ciências da Saúde de Unai - FACISA

³ Prof. Orientador docente do curso de Medicina Veterinária da Faculdades das Ciências da Saúde de Unai - FACISA

PERCEPÇÃO DE ENFERMEIROS-LÍDERES SOBRE O GERENCIAMENTO DE CONFLITOS NO AMBIENTE HOSPITALAR

RESUMO

ARAGÃO¹, Nara Lícia de Souza Maia de
MONTEIRO², Lara Karolinny Pacheco
NEVES, Dêner³

Palavras-chaves: Desafio. Conflitos. Liderança.

O desafio do profissional da Enfermagem do século XXI é ser um mediador com resiliência e proativo, contudo as maiorias dos cursos de formação destes profissionais não os preparam para a realidade da liderança afim de que estes transpassem as fronteiras do fazer e expandam as ações de gerenciamento. Faz-se necessário uma reformulação do papel do Enfermeiro frente aos desafios de relacionamentos interpessoais e intergrupais, movendo-se por um planejamento e execução de projetos voltados para a resolutividade dos conflitos no ambiente de trabalho. Em uma sociedade em que todos têm urgência por resultados significativos, mas que se desvinculam de bons princípios relacionais, o enfermeiro líder precisa de feeling a fim de produzir a sintonia da equipe, protagonizando atitudes de diálogo, laços de confiança favorecendo a harmonia e extraíndo o melhor da equipe e ambiente que os cercam. Segundo Guerra et al (2015 apud AMESTOY et al, 2016), Os fatores de causas principais destes conflitos são: fragilidade na qualidade das relações interpessoais, na eficácia e quantidade de serviços prestados a população, a carência de qualificação de enfermeiros-gestores como também sua autonomia nas relações intergrupais. Assim sendo, faz-se necessário que o Enfermeiro torne-se capaz de exercer uma liderança de excelência sendo referência como promotor da sinergia na equipe, maximizando resultados positivos, consequente da colaboração mútua. Conforme Amestoy et al (2016), a pesquisa evidenciou a má qualidade de formação acadêmica para que o Enfermeiro desempenhe uma boa liderança e quanto esta liderança ou falta dela respinga na motivação da equipe e na qualidade dos cuidados da Enfermagem. É sabido que o ambiente de trabalho destes profissionais demanda ações muitas vezes urgentes, sempre com precisão e prudência, contudo, esta realidade acaba gerando por vezes desgaste na equipe de cunho emocional e em suas atividades laborais, por conseguinte essa realidade não é abordada de forma resolutiva. Em suma, as relações conflitantes na rotina diária do Enfermeiro exige que ele adote uma postura de mediador destes influenciando seu ambiente de Trabalho, sendo um agente ativo de mudança em relação ao status quo. Assim sendo, isso reflete a necessidade deste profissional de saúde uma posição de liderança humanizada, entretanto é notória a dificuldade de implantar esta realidade de uma forma pragmática na gestão destes conflitos. Percebe-se que estes princípios de liderança são negligenciados desde o processo de formação acadêmica destes profissionais evidenciando seu despreparo frente à realidade da prática da Enfermagem, e assim manifesta a necessidade de se explorar tais competências na formação de um enfermeiro-líder.

¹ Acadêmica do 6º período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai - FACISA

² Acadêmica do 2º período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai - FACISA

³ Professor de Pesquisa Aplicada, mestre em educação, Orientador.

ENDOCARDIOSE VALVAR MITRAL EM CÃO-RELATO DE CASO RELATO DE CASO

NUNES, Maiara¹
RAMOS, Fernando²
PAIXÃO, Gustavo³
ALMEIDA, Sabrina⁴
PIROLI, Luiz⁵

Palavras-chave: Cardiologia. Endocardiose. Eletrocardiografia.

A endocardiose da valva mitral é a cardiopatia mais frequente em cães. É uma enfermidade adquirida, degenerativa da valva mitral, que leva a insuficiência cardíaca, acomete principalmente cães de raças de pequeno porte ou idosos, embora também acometa cães de raças grandes. A enfermidade ocorre por meio do espessamento das cúspides e mitral, devido seu espessamento, a valva não se fecha no momento da sístole o sangue que deveria seguir para a artéria aorta reflui para o átrio esquerdo por meio do orifício atrioventricular esquerdo, apresentando um volume pequeno nas fases iniciais da doença, em estágios mais avançados, há ativação do sistema renina-angiotensina-aldosterona (SRAA). Quando a regurgitação valvar aumenta, um volume maior de sangue movimentam-se desnecessariamente para trás e para os lados. Entre os sinais clínicos a tosse é o mais comum seguido de dispneia, taquipneia, ortopneia, hiporexia e letargia. Neste contexto foi atendido um cão SRD (sem raça definida) com 7 kg de peso corpóreo e 11 anos na clínica Pet Stop Unai, com histórico que se baseava em síncope, casuais, intolerância ao exercício, inapetência, engasgos, tosse seca atípica e esporádica além de apetite seletivo e hiporexia. No exame clínico observaram-se extremidades moderadamente cianóticas, mucosas pálidas e TPC (Tempo de Preenchimento capilar) > 3 na auscultação pulmonar foi observado presença de edema pulmonar leve, já na auscultação cardíaca constatou-se sopro cardíaco. Foi realizados raios-X para avaliação morfológica cardíaca sendo identificado cardiomegalia, ecocardiografia para avaliação do sistema circulatório, sendo constatado refluxo valvar mitral devido à oclusão incompleta desta valva com aumento do átrio esquerdo e ventrículo. No eletrocardiograma foi identificada arritmia sinusal discreta, taquicardia sinusal, alteração de oxigenação do miocárdio, risco cardiovascular ASA II-III. Com base nos achados radiográficos, ecocardiografia e eletrocardiografia e se embasando na clínica do animal foi diagnosticada uma endocardiose caracterizada por degeneração mixomatosa valvar mitral. Diante do quadro abordado a terapêutica estabelecida foi com o uso de duas fontes de diuréticos, Furosemida 3mg/kg, por via oral SID e Espironolactona 2mg/kg por via oral, SID. O prognóstico foi classificado como favorável devido ao fato dos efeitos compensatórios do animal ainda estarem efetivos. Com base na precisão diagnóstica, sendo está embasada em 3 exames complementares e associados à clínica apresentada, foi possível estabelecer um diagnóstico definitivo a afecção. A abordagem terapêutica foi estabelecida com segurança, ocorrendo à cadela uma estabilidade relativa do quadro clínico, assim como não há cura para patologia a conduta terapêutica minimiza os efeitos causados além de proporcionar uma sobrevida ao animal acometido.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO et al. **Biomarcadores cardíacos em cães com degeneração mixomatosa da valva mitral submetidos a um programa de condicionamento físico** Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – UNESP, Campus de Jaboticabal 2015.
- HENRIQUE et al. **O que há de novo na degeneração mixomatosa da valva mitral em cães?** Revista científica eletrônica de medicina veterinária Janeiro, 2013.

¹ Acadêmico (a) do 6º período do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai- FACISA

² Acadêmico (a) do 6º período do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai- FACISA

³ Acadêmico (a) do 6º período do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai- FACISA

⁴ Acadêmico (a) do 6º período do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai- FACISA

⁵ Professora Orientadora. Docente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA

A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NA REFORMA PSIQUIÁTRICA RESUMO

OLIVEIRA, Marcela Luiza Alves¹
ROCHA, Roberta Fidelis Alcantara Martins²
NEVES, Dener³

Palavras-chave: Psiquiátrica. Assistência. Saúde

A Reforma Psiquiátrica Brasileira constituiu-se em um movimento social, jurídico e político que contribuiu para a desconstrução da proposta de internação manicomial como estratégia central para o tratamento das pessoas com transtornos mentais. Este movimento foi reafirmado com a Lei 10.206/01 que prevê a construção de novas alternativas de atenção à saúde mental baseadas na lógica da cidadania. Em consequência disso, houve a ampliação dos serviços comunitários oferecidos e maiores investimentos na área de saúde mental. Ainda no cenário municipal, outros avanços no percurso da Reforma Psiquiátrica Brasileira são perceptíveis, como a existência de dois Centros de Atenção Psicossocial II (CAPS II), um Centro de Atenção Psicossocial infantil (CAPSi), um Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas III (CAPS ad III), uma equipe de Consultório na Rua, atendimentos realizados pelo Serviço de Atendimento Médico de Urgência (SAMU), uma sala de estabilização em uma Unidade de Pronto de Atendimento, quatro leitos de saúde mental em um hospital geral, Unidades Básicas de Saúde e Núcleos de Apoio à Saúde da Família. Estes serviços requerem ações intersetoriais com outros dispositivos estratégicos da assistência social, educação e segurança pública, no sentido de garantir uma atenção integral às pessoas com transtorno mental que fazem uso abusivo de drogas. Considera-se uso abusivo de drogas o padrão de uso que causa danos agudos à saúde do usuário, intoxicações, síndrome de abstinência e comorbidades relacionadas à cronicidade do uso. A assistência de enfermagem às pessoas que fazem uso abusivo de drogas é frequente no setor de urgência e emergência de hospitais gerais, um dos serviços de saúde constituinte da RAPS. Esse espaço é favorável para identificação de pessoas que fazem uso abusivo de drogas ao possibilitar que os enfermeiros realizem intervenções imediatas e adequadas à situação da crise psíquica, minimizando os riscos e favorecendo o manejo clínico. O setor da saúde no Brasil ainda sofre por carência de recursos financeiros para suprir a falta de insumos, de profissionais bem remunerados, de leitos suficientes à demanda, de estrutura física adequada. Estes problemas dificultam a implementação e a execução efetiva das políticas públicas de saúde que repercutem no funcionamento dos hospitais gerais.

REFERÊNCIA

REVISTA. Rev enferm UFSM. 2018. **Práticas dos enfermeiros em crise psíquica.** Jan./Mar.;8(1): 18-32

¹ Acadêmica do 3º período do Curso de Pesquisa em Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai- FACISA

² Acadêmica do 3º período do Curso de Pesquisa em Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai- FACISA

³ Orientador

**PRESENÇA PATERNA NA SALA DE PARTO: EXPECTATIVAS, SENTIMENTOS E
SIGNIFICADOS DURANTE O NASCIMENTO
RESUMO**

NERI¹, Camila
VAZ², Ciene
NEVES³, Dener

Palavras-chave: Pai. Parto. Paternidade

Relatar na atualidade como o pai presencia o processo de nascimento de um filho, como ele se sente diante daquela situação, quais os sentimentos no momento do parto, expectativas, e como o pai da atualidade se comporta nos padrões da sociedade em construir uma relação mais afetiva com seus filhos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva, com uma abordagem qualitativa adequada a situação que se refere a interpretações a respeito da vida do homem, suas crenças, percepções e opiniões. Foram abordados 10 pais de crianças nascidas ao mês de abril de 2009 que acompanharam o parto de suas companheiras, em uma maternidade pública em Montes Claros, região norte do estado de Minas Gerais (MG). Os pais foram contatados antes do parto, todos eram maiores de 18 anos e que acompanharam o parto e pós-parto; foi assinado um termo de consentimento livre esclarecido; e todos os dados foram submetidos a análise de conteúdo. A análise resultou que a presença paterna na sala de parto ainda é um fato recente e pouco refletido na vida do homem, um momento carregado de emoções e muitos sentimentos, os pais perceberam o quanto é difícil enfrentar o papel de ser um acompanhante, uma experiência difícil de lidar. Ficaram curiosos pelo fato de um parto ser um fenômeno desconhecido, cheio de mitos e tabus de diferentes culturas e também porque temem pela vida da companheira, demonstraram reflexão assistindo a dor da mesma, procuraram manter a calma durante o trabalho de parto para passar confiança à mãe e foram bastante comovidos pela dor. Os pais relataram, ainda, sentir uma alegria imensa ao ver o filho nascendo e também aliviados ao ver a companheira e o filho passar bem. Neste estudo, os pais expressam sua presença, ajuda e atenção no momento do parto como um acolhimento afetivo de responsabilidade e amor. Sendo assim, buscou descrever as expectativas, os sentimentos e os significados vivenciados pelos pais no nascimento de seus filhos, a presença paterna na sala de parto ainda é principiante, mas revela um novo caminho mais amplo para uma paternidade a ser descoberta, uma reconstrução social do papel do homem em sua paternidade, assumindo também um cuidado a mulher, oferecendo afeto, atenção e segurança e também um incentivo aos serviços de saúde em informações mais abrangente ao processo de gestação, uma inclusão paterna maior, contribuindo para o exercício de uma paternidade eficiente.

REFERÊNCIA

ANTUNES, Juliana Teixeira. et al. Presença paterna na sala de parto: expectativas, sentimentos e significados durante o nascimento. **Revista de enfermagem UFSM**, Montes Claros-MG, 2014.

¹ Acadêmica do 6º período do curso de enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí-FACISA

² Acadêmica do 6º período do curso de enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí-FACISA

³ Professor orientador. Docente do curso de graduação em: enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí-FACISA

O CUIDADO DOMICILIAR RESUMO

DÂMASO¹, Louisy
MARTINS², Bianca
NEVES³, Dêner

Palavras-chave: Cuidado. Familiar. Profissional.

O cuidado domiciliar (CD) é uma modalidade de atenção à saúde substitutiva, complementar e integradora entre a rede básica de atenção em saúde e a rede hospitalar, com capacidade de resposta efetiva a mudança atual do perfil epidemiológico e demográfico da população, que resulta no aumento do número de pessoas idosas com doenças crônicas degenerativas. Em relação ao cuidado estão as alterações estruturais realizadas na casa e/ou a mudança de residência para a realização do CD e ainda a transição interna vivenciada pelos atores envolvidos nesta prática. Por vezes, as alterações estruturais do ambiente a fim de promover conforto e segurança ao familiar se fazem necessárias. Cuidar no domicílio pode exigir algumas adaptações na estrutura física, o que demanda tempo e dinheiro. O ambiente doméstico determina como o cuidado será realizado, pois, muitas vezes, o serviço da equipe é realizado em espaço não ergonômico, sobrecarregando fisicamente os profissionais e familiares cuidadores. A família é a principal rede de apoio para o CD, mesmo quando a cooperação para auxiliar o cuidador no desenvolvimento do CD, ocorra aquém do esperado pelos seus membros. Quando a família não está presente, o cuidador se sente desamparado e sobrecarregado, pois a necessidade do cuidado permanente impossibilita as atividades de vida diária, entre as quais foram citadas sair às compras, pagar dívidas, realizar atividades domésticas, de lazer e, até mesmo, cuidar da própria saúde. O profissional de saúde ao atuar em domicílio, observa que as relações familiares são diversificadas. Identificam harmonia, afeto, carinho e amor em algumas famílias enquanto, em outras, situações de tensão e conflito se potencializam frente à necessidade do CD. A equipe, por vezes, pode se deparar com negligências durante o atendimento, decorrentes de relacionamentos desestruturados ou de adoecimento do familiar cuidador. Os profissionais de saúde ao reconhecerem as especificidades do contexto domiciliar, podem perceber como as condições ambientais e físicas influenciam a vida do paciente e seus familiares, e com criatividade podem atuar modificando e melhorando as condições de saúde destes indivíduos.

REFERÊNCIA

REVISTA. **Rev Enferm UFSM**. 2018. Reflexão acerca do atendimento domiciliar. Abr./Jun.;8(2): 304-319

¹ Acadêmica do 3º período do Curso de Pesquisa em Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaf- FACISA

² Acadêmica do 3º período do Curso de Pesquisa em Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaf- FACISA

³ Professor orientador

ESTILO DE VIDA E SAÚDE DE DOCENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PÚBLICO

RESUMO

Couto¹, Amanda
Miquelanti¹, Natália
NEVES², Dener

Palavras- Chave: Docentes. Saúde do trabalhador. Saúde pública. Estilo de vida.

O estilo de vida de maneira geral é baseado nas condições de vida de um indivíduo, assim, em um sentido mais amplo, envolve as condutas determinadas por fatores socioculturais e características individuais. Este estudo foi elaborado de forma quantitativa, descritiva, correlacional. A amostra foi composta por 82 docentes dos cursos de Bioquímica, Enfermagem, Farmácia e Medicina. Utilizou-se um questionário semiestruturado para a caracterização do perfil sócio demográfico e laboral. Analisou-se que o nível de estresse nos docentes também pode influenciar na QV e no trabalho. Dentre os estressores, destacam-se situações, tais como, pouco tempo para cuidar da saúde, infraestrutura precária, sobrecarga de trabalho, dificuldade de conciliar compromissos como casa, família e trabalho, entre outros que desencadeia a tendência progressiva de riscos ocupacionais e pode apresentar efeitos crônicos à saúde dos trabalhadores. Nesta investigação, os docentes relataram, ainda, que não existem ambientes propícios ao convívio com a comunidade universitária e nem, mesmo, momentos de lazer com colegas de trabalho. Isso foi explicado devido ao fato de haver grande quantidade de atividades a serem realizadas na universidade que, muitas vezes, ficam inacabadas, o que faz com que os docentes levem atividades para serem realizadas em casa. Em relação ao estilo de vida, estudo constatou que a maior parte dos professores da rede estadual adotaram comportamentos positivos quanto ao estilo de vida. No entanto, comportamentos negativos foram relatados nos componentes relacionados a nutrição, atividade física e controle do estresse. É perceptível, a relevância que o trabalho promove nas vidas dos trabalhadores. Há contudo uma clara contradição em relação à atividade laboral: alguns veem como algo difícil, de extrema importância para que tenha satisfeitas suas necessidades humanas básicas. Porém, para outros, o trabalho é em sua primeira estância algo desafiador, que dá sentido à vida, definidor de responsabilidades e crescimento demonstrando sua influência no estilo de vida de cada trabalhador. Essa pesquisa teve como resultado central a sobrecarga de trabalho docente e apesar da inserção no mercado de trabalho externo ao domicílio, a mulher, em geral, acumula o trabalho familiar interno (cuidado geral de casa, dos filhos, das refeições etc.), circunstância pela qual as mulheres relatam maior estresse e desgaste físico relacionado ao trabalho, configurando-se uma questão de gênero importante. Os docentes pesquisados apresentaram jornada de trabalho estendida superior a dez horas e em relação a saúde, alguns docentes adoeceram devido ao trabalho e a maioria não se sente curada. Destacaram a necessidade da implementação de ambientes de convívio e lazer durante a jornada de trabalho, para proporcionar um ambiente mais saudável e acolhedor tanto aos docentes quanto aos alunos.

REFERÊNCIAS

REVISTA DE ENFERMAGEM DA UFSM. **Estilo de vida e saúde de docentes de uma instituição de ensino pública**. Santa Maria RS: Editoras da REUFSM. 7°. 2017. 601-614.

¹ Acadêmico do 6º período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí-FACISA

² Professor Orientador. Docente do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí – FACISA

CLASSIFICAÇÃO RESUMO DAS ENDOMETRITES EM BOVINOS

ALVES, Ana Paula R¹
MELO, Caroline M²
CUNHA, Júlio C³

Palavra-Chave: Endométrio. Classificação. Endometrites.

A endometrite é caracterizada por uma inflamação do endométrio com diferentes graus de descamação do epitélio uterino ou caracterizado por secreção vaginal mucopurulenta ou purulenta, fazendo com que este processo persista por um período longo, evoluindo assim para uma endometrite crônica, que tem como lesão, uma fibrose do lúmen uterino, comprometendo ainda mais a vida reprodutiva do animal. Alguns fatores, como a manipulação do feto no momento do parto, inseminação artificial incorreta, retenção dos envoltórios fetais, queda do perfil imunológico dos animais, presença de doenças metabólicas predispõe à ocorrência deste tipo de enfermidade. As Metrites envolvem o endométrio, os tecidos glandulares e as camadas musculares, os animais geralmente apresentam alterações clínicas, como febre, queda na produção de leite, apatia, desidratação e toxemia. As endometrites envolvem apenas o endométrio e os tecidos glandulares e não apresentam sinais sistêmicos, sendo costumeiramente associadas a uma infecção crônica do útero no pós-parto, geralmente com presença de bactérias patogênicas do tipo *Arcanobacterium pyogenes*. Dentre os agentes infecciosos relacionados às infecções uterinas, predominam *Streptococcus*, *Staphylococcus* e *Escherichia coli*. A metrite pode ser causada por abortos, partos prematuros, retenção de membranas fetais, partos gemelares, distocia, lesão de útero e de cérvix, além de falta de higiene, manobras obstétricas mal conduzidas, retenção de secundinas, atonia uterina, má condição nutricional ou de saúde ou, ainda, sêmen contaminado. É classificada em endometrite clínica e subclínica. Na endometrite clínica há presença visual de secreção purulenta, enquanto na subclínica não. São necessários diagnósticos laboratoriais, para identificação precisa de tais infecções e seus agentes etiológicos. Uma maneira preventiva de evitar estas enfermidades é o estabelecimento de um manejo nutricional e reprodutivo adequado, principalmente no período de transição de vacas produtoras de leite.

REFERÊNCIAS

- BONOTTO, Ramiro Martins.; NINO, Adiel Cristiano.; PRIMON, Jankiel.; et al. **Endometrites em Bovinos-Revisão de Literatura**. Rev. Ciências Agroveterinárias e Alimentos-2016.
- BOALLI, Igor Camargo.; ZAPPA, Vanessa. **Endometrites em Bovinos. Revisão de Literatura**. Rev. Científica Eletrônica de Medicina Veterinária-2012

¹ Acadêmica do 5º período de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí – FACISA

² Acadêmica do 5º período de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí – FACISA

³ Professor Orientador. Docente do curso de graduação em Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí – FACISA

RISCO MICROBIOLÓGICO À SAÚDE REPRESENTADO PELO CONSUMO DE LEITE CRU COMERCIALIZADO CLANDESTINAMENTE

RESUMO

MENEZES, Ana Cláudia¹
CRUZ, Ludmila²
POLL, Paula³

Palavras-Chave: Leite. Microrganismos. Saúde.

O comércio de leite ilegal no Brasil, a cada dia que passa, vem se tornando uns dos grandes problemas de saúde pública, devido a exorbitantes quantidades de microrganismos patogênicos que neles são encontrados e deixam a população em risco ao fazer o seu consumo. Mesmo com o registro da (Lei nº 1.283 de 18/12/1950 e Decreto nº 30.691 de 29/03/1952) sobre a proibição legal imposta à comercialização do leite cru no Brasil, a precária inspeção sanitária facilita a comercialização do leite informal pelos pequenos produtores (QUEIROZ, 1995). Cidades com um baixo índice populacional tornam essas vendas ainda maiores, sendo feitas não somente pela população de menor poder aquisitivo, pois acreditam que o leite é mais nutritivo e mais saudável, mas também, pelas pessoas de um nível social maior. Minas Gerais é considerado um dos maiores produtores de leite do país, a deficitária e a falta de informação da população faz deste um dos estados que mais pratica essa irregularidade. Órgãos públicos municipais, não impõem de forma regular aos inspetores sanitários a levarem informações em toda área urbana e rural sobre a importância a saber dos problemas causados à saúde humana pela ingestão desse tipo de leite. A falta de higienização, manejo incorreto dos produtores com os animais, tratamento térmico e armazenamento inadequado do leite, o torna mais susceptível à presença de vírus, toxinas e bactérias com um enorme potencial zoonótico. As doenças que mais atingem a população com essa ingestão de leite cru são: toxoplasmose, salmonelose, tuberculose, brucelose e vários tipos de gastroenterites, podendo levar a óbito se não tratadas imediatamente quando diagnosticadas e de forma adequada. No entanto, vale ressaltar que esse leite mesmo submetido à fervura, não há garantia que os padrões microbiológicos estão indo dentro dos níveis legais não elimina os patógenos presentes, por isso, o processo de fervura deve ser feito a nível industrial, atingindo o tempo e a temperatura necessários para uma efetiva pasteurização. As alterações do leite a nível intencional também podem ocasionar diversos prejuízos à saúde humana, podendo ser feitas de várias formas e de tipos diferentes, sendo elas: por adição de água; desnate; adição de alcalinos; adição de conservantes; adição de reconstituintes; adição de soro de queijo ao leite e resíduos de antibióticos. Essas alterações são feitas para aumentar o volume do produto e consequentemente o financeiro do produtor, entretanto, as variações de densidade, neutralizantes de acidez, antimicrobianos e diversos outros fatores são os que colocam as pessoas que possuem um sistema imunológico mais frágil em perigo. Mediante a tantos problemas, a conscientização da população em não adquirir esse tipo de produto é um fator imprescindível para que acabe com essa comercialização ilegal, levando consequentemente uma diminuição dos riscos que podem provocar a saúde.

REFERÊNCIAS

BADINI, Kathia Brienza et al. Risco à saúde representado pelo consumo de leite cru comercializado clandestinamente. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 6, n. 30, p.549-552, 29 maio 1996.

¹ Acadêmicas do 8º período de medicina veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaf – FACISA.

² Acadêmicas do 8º período de medicina veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaf – FACISA.

³ Professora orientadora. Docente do curso de graduação em medicina veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaf – FACISA.

**(DES) PREPARO TÉCNICO-CIENTÍFICO PARA O CUIDADO ÀS
TRAVESTIS: PERCEPÇÕES DE ENFERMEIRAS (OS)
RESUMO**

BARCELOS, Myllene Aparecida Rodrigues de¹
SILVA, Angelika Adrielly²
NEVES, Dener³

Palavras-chave: Enfermagem, políticas públicas. Identidade de gênero. Atenção primária.

Objetivo: Este trabalho tem como objetivo conhecer os perspectives conhecimentos e preparos técnico-científico das enfermeiras (os) sobre as travestis. **Método:** Estudo de campo, descritivo e com abordagem qualitativa, realizado em Estratégias Saúde da Família (ESF) da área urbana de um município da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul/Brasil, no segundo semestre de 2014. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas com enfermeiras(os) e analisados a partir da análise temática. Participaram deste estudo 10 enfermeiras(os) das referidas ESF. O dimensionamento da quantidade de participantes seguiu o critério de repetição dos dados. Esse critério se caracteriza quando nenhuma informação nova é acrescentada ao processo de pesquisa, denotando que o pesquisador conseguiu compreender a lógica interna do grupo ou da coletividade em estudo. **Resultados:** Identificou-se que os enfermeiros demonstram pouco ou nenhum conhecimento acerca das travestis, não conseguindo identificá-las pelo gênero de escolha, julgando-as apenas por suas características físicas e atrelando a estas a rotulação de homossexuais. Percebe-se uma resistência e a desinformação dos profissionais de saúde acerca da utilização do nome social tornam evidente a constante violação de direitos vivenciada pelas travestis. **Conclusão:** Logo, torna-se evidente que os profissionais de saúde desconhecem as iniciativas governamentais e a legislação voltadas à população LGBT, principalmente, quanto às travestis e o respeito à diversidade. Evidencia-se a necessidade de inclusão de questões direcionadas à construção social das identidades de gênero, à diversidade das orientações sexuais e ao processo saúde/doença da população LGBT nos currículos dos cursos da área da saúde. Por fim, é notório a resistência quanto à utilização do nome social, por isso faz necessário que os profissionais estejam habilitados e dispostos a se aproximar de tais iniciativas, a fim de promover a qualificação da assistência a este grupo.

REFERÊNCIA

SEHNEM, Graciela Dutra et al. (Des)preparo técnico-científico para o cuidado às travestis: percepções de enfermeiras(os). **Revista Enfermagem UFSM**; v.7, n. 2. P. 236-24, Abr./Jun, 2017.

¹ Acadêmica do 6º período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaf- FACISA.

² Acadêmica do 6º período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaf- FACISA.

³ Professor Orientador

ENDOMETRITE BOVINA, DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E PREVENÇÃO RESUMO

MUNIZ, Brenda N¹
SOUZA, Daianna M²
POPPINGER, Daniela J.R³
CUNHA, Júlio C⁴

Palavra-chave: Endometrite. Diagnóstico. Tratamento. Prevenção.

Os métodos de diagnóstico das infecções uterinas mais comuns são: palpação transretal, vaginoscopia e ultrassonografia, biópsia uterina, citologia e cultura bacteriana. O diagnóstico da endometrite clínica é detectada através de avaliação da secreção uterina ou vaginal com auxílio de um espécuro, com a mão enluvada usando um lubrificante para maior facilidade de penetração ou através de palpação retal. O diagnóstico da endometrite subclínica é definida pela presença de mais de 18% de neutrófilos na citologia uterina colhida entre os 21 e 33 dias de lactação, ou mais de 10% entre os dias 34 e 47. As amostras destinadas à citologia uterina podem ser colhidas empregando-se escova do tipo *cytobrush* ou a técnica de lavagem uterina de pequeno volume. O controle do crescimento bacteriano, pode ser controlado com a utilização de antibioticoterapia. Um dos os antibióticos que podem ser utilizados são a oxitetraciclina e o tratamento hormonal também é muito utilizado para auxiliar a antibioticoterapia, principalmente com prostaglandina e medicamentos à base de estradiol. Através de uma série de estudos farmacológicos, o cloranfenicol, aplicado por via sistêmica, parece ser o antibiótico mais efetivo, para o tratamento das infecções uterinas, no entanto podem ser usadas cefalosporinas, uso intrauterino. O tratamento com oxitetraciclina e gentamicina intrauterina parece ter excelente resultado. Preventivamente é muito importante mantermos os animais durante todo o período de transição e se possível durante toda a vida em ambientes “saudáveis” conseguindo assim diminuir a interferência do ambiente na imunidade dos animais e conseqüentemente na saúde uterina. Conclui-se que a melhor maneira de evitar a endometrite em vacas é incluindo medidas preventivas no manejo, boa alimentação e sempre observar as vacas no período do pré-parto, parto e pós-parto.

REFERÊNCIAS

BONOTTO, Ramiro Martins.; NINO, Adiel Cristiano.; PRIMON, Jankiel.; et al. **Endometrites em Bovinos-Revisão de Literatura**. Rev. Ciências Agroveterinárias e Alimentos-2016.

BOALLI, Igor Camargo; ZAPPA, Vanessa. **Endometrites em Bovinos. Revisão de Literatura**. Rev. Científica Eletrônica de Medicina Veterinária-2012.

¹ Acadêmica do 5º período de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA

² Acadêmica do 5º período de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA

³ Acadêmica do 5º período de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA

⁴ Professor Orientador. Docente do curso de graduação em Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA

O BEM-ESTAR EM FELINOS INTRODUZIDOS NA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS

FRANCO, Bruna Cristina¹
OLIVOTTI, Amanda²

Palavras-chave: Felino. Co-terapeuta. Zooterapia. TAA.

A Terapia Assistida por Animais (TAA) é uma prática onde o animal atua como principal ferramenta no desenvolvimento cognitivo e emocional do praticante, e vem demonstrando resultados significativos desde a sua implantação no Brasil. No entanto o co-terapeuta, o animal, ainda é pouco estudado. Nos dias atuais, relato de *Felis catus* na utilização da TAA é quase nula, não obtendo dados científicos da importância da interação entre homem – animal. Este trabalho tem como objetivo analisar a formação do felino como co-terapeutas utilizados critérios específicos, objetivando promover a melhora social, emocional, física e cognitivo do praticante com interação direta. Espera-se com esse trabalho, observar o desempenho do animal de formas a ser catalogado, levando em considerações a evolução no decorrer das sessões, assim como o bem-estar do felino. Podendo determinar uma conduta a ser adotada no uso de felinos na TAA, de maneira a ser efetuada com sucesso, onde ele tenha maior participação do que já relatado. O trabalho será realizado na sede do projeto Dr. Animal, nele será utilizado um gato macho previamente condicionado a um treinamento, SRD. Durante o treinamento, o felino será submetido a exercícios para adquirir tolerância a fatores externos, como sons e odores, as quais não estejam habituados. Cada sessão TAA contará com a presença de dois monitores, os quais serão responsáveis pelo desenvolvimento das crianças. Estes passaram por um treinamento técnico, para que possam compreender melhor maneira de conduzir o animal. Podendo assim, garantir a segurança durante a terapia. O condicionamento dos terapeutas que conduziram as sessões é fundamental, para que saibam a forma correta de introduzir, e estimular o felino durante cada sessão de acordo com o seus instintos, e necessidade apresentada praticante. As sessões terão duração em torno de trinta minutos, e nela serão realizados exercícios com os aspectos neuromotor e pedagógicos, para estimular o desenvolvimento das crianças praticantes. A estrutura onde serão realizadas as sessões, contaram com uma gama de brinquedos pedagógicos onde o felino irá interagir de forma direta com a criança. Serão realizadas coletas de amostras para análise do nível de cortisol, assim poderemos avaliar os parâmetros do bem-estar no animal. Coletas de sangue, a fim de averiguar o nível de cortisol do animal, podendo através dos resultados laboratoriais averiguar os indicadores de estresse, sobre *bem-estar animal*. As variações na sua concentração ocorrem nas reações aos desafios ambientais e agentes estressores.

REFERÊNCIAS

- CHELINE, M.; OTTA, E. **Terapia Assistida por Animais**. Barueri, SP; Manole; 2016.
- CAPOTE, P.; COSTA. M. P. **Terapia Assistida por Animais; Aplicação no Desenvolvimento Psicomotor da Criança com Deficiência Intelectual**. São Carlos, EduFSCar; 2011.
- ROSSI, A.; ITIKAWA, P. **Os Segredos dos Gatos; Tudo para Entender e Encinar o Seu Companheiro**. São Paulo; Cão Cidadão; 2016.

¹Acadêmica do 4º período do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai - FACISA

²Professora de Anatomia animal, membro da NAPEX, doutora em ciência animal pela USP.



IX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Faculdade de Ciências da Saúde de Unai

COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NA FARMÁCIA HOSPITALAR RESUMO

SILVA¹, Carlene Maria Ferreira Silva
SILVA², Luciana Abadia e Silva
RODRIGUES³, Marina Lima

Palavras-chaves: Assistência Farmacêutica. Farmácia Hospitalar. Competências Profissionais.

O Farmacêutico Hospitalar tem como responsabilidade, a gestão do medicamento, dentre outros produtos farmacêuticos; são os principais responsáveis pela implementação e monitorização da política de medicamentos, definida no Formulário Hospitalar Nacional de Medicamentos e pela Comissão de Farmácia e Terapêutica; a gestão dos medicamentos experimentais e dos dispositivos utilizados para a sua administração. Responsabiliza-se por todo o ciclo da assistência farmacêutica, desde sua seleção, aquisição, armazenamento, controles, até o último momento, a dispensação e o uso pelo paciente. A atuação do farmacêutico hospitalar é muito abrangente, através de conhecimentos especializados, ele tem habilidade para assumir inúmeras responsabilidades, tanto na administração pública quanto na fabricação e no abastecimento de medicamentos, atuando em várias áreas como: na direção e administração da assistência farmacêutica; na regulamentação e no controle dos medicamentos; na formulação e no controle de qualidade dos produtos farmacêuticos; na inspeção e avaliação das instalações para fabricação de medicamentos; na garantia da qualidade dos produtos ao longo da cadeia de distribuição; nas agências de aquisição de medicamentos; e nos comitês nacionais e institucionais de seleção de medicamentos. As funções dos Serviços Farmacêuticos Hospitalares, entre outras: a seleção e aquisição de medicamentos, produtos farmacêuticos e dispositivos médicos; o armazenamento e distribuição dos medicamentos experimentais e dispositivos utilizados para a sua administração; a produção de medicamentos; a análise de matérias primas e produtos acabados; a distribuição de medicamentos e outros produtos de saúde; a participação em Comissões Técnicas; a Farmácia Clínica, Farmacocinética, Farmacovigilância e a prestação de cuidados Farmacêuticos; a colaboração de protocolos terapêuticos; a participação nos Ensaio Clínicos; a colaboração na prescrição de Nutrição Parentérica e sua preparação; a informação de medicamentos; o desenvolvimento de ações de formação. O Farmacêutico deve desenvolver mecanismos para assegurar que o paciente tenha acesso à assistência farmacêutica de forma integral, com o propósito de alcançar resultados definitivos para melhoria da qualidade de vida do paciente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Componente Especializado da Assistência Farmacêutica: Inovação para garantia do acesso a medicamentos no SUS.** Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
DE FARMÁCIA HOSPITALAR, Manual. **Conselho Executivo de Farmácia Hospitalar.** Ministério da Saúde, p. 10-22, 2005.

1, 2 - Acadêmicas do 6º Período do Curso de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai - FACISA.

3 - Professora Orientadora, Docente do Curso de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai - FACISA.

RODA DE CONVERSA COM A MELHOR IDADE: um relato de experiências e desafios na terceira idade: saberes, direitos, saúde, doenças e envelhecimento saudável. PROJETO DE EXTENSÃO EM ANDAMENTO

VIANA, Celso Carlos Alves ¹
 OLIVEIRA, Daiana A. de ¹
 PEREIRA, Jeiciele da Silva ¹
 BRANDÃO, Vanderlene Pinto ¹
 SILVA, Joice Duarte ²
 MENDES, Rafaela Aparecida Josin ³

Palavras-chave: Idosos. Envelhecimento. Qualidade de vida.

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional é uma resposta à mudança de alguns indicadores de saúde, dentre esses de forma notória apresenta-se a queda da fecundidade e o aumento da mortalidade. O envelhecimento pode ser compreendido como um processo natural, de diminuição progressiva da reserva funcional dos indivíduos, em condições normais, não costuma provocar qualquer problema. No entanto, em condições de sobrecarga como, por exemplo, doenças, e estresse emocional, podem ocasionar uma condição patológica que requeira assistência de forma integral com a finalidade de proporcionar a esta idosa melhoria na sua qualidade de vida. Dessa forma o presente estudo teve como objetivo conhecer, analisar e levar informações aos idosos acerca dos agravos frente ao adoecimento na terceira idade e ouvir seus relatos e experiências para entender o significado real da velhice. Frente aos relatos acerca do significado do envelhecimento por meio dos idosos, e as principais dificuldades encontradas nesta fase da vida abriremos caminho para que os profissionais de saúde, dentre eles os enfermeiros, planejem estratégias fundamentadas na realidade, que permitam proporcionar a manutenção da autonomia e independência do idoso, tendo como parâmetro a compreensão das alterações decorrentes do envelhecimento, refletidas na velhice, possibilitando a melhoria da qualidade de vida, consoante às condições de saúde em que o idoso se encontra.

REFERENCIAL TEÓRICO: O Ministério da Saúde compreende o envelhecimento populacional como uma conquista e um triunfo da humanidade no século XX, mas reconhece que existem muitos desafios para que o envelhecimento aconteça com qualidade de vida. No campo das políticas e dos programas dirigidos à população idosa, o desafio é contemplar seus direitos, suas preferências e suas necessidades, para a manutenção e a melhoria da sua capacidade funcional, garantindo a atenção integral à sua saúde. **METODOLOGIA:** Este estudo se desenvolve sob formato de rodas de conversa, com primeira edição no segundo semestre do ano de 2018. Foram oferecidos de exames clínicos, palestras informativas e distribuição de folders, com vistas à promoção e prevenção da saúde. Trata-se de um estudo, descritivo e exploratório, baseada na promoção da saúde de idosos atendidos pelo ESF JACILANDIA na cidade de Unaí-Mg. **RESULTADO E DISCURSSÃO:** Ao se desenvolver o projeto observou-se uma grande procura dos profissionais do direito de várias faixas etárias, em sua maioria mulheres. Os resultados obtidos estão sendo favoráveis. As pessoas cujos valores de pressão arterial e glicose estão acima do preconizado pela OMS estão sendo orientados a procurar um serviço especializado. **CONCLUSÃO:** Concluímos que através do desenvolvimento deste estudo que se percebe a importância em dar prosseguimento às atividades uma vez que o idoso tem demonstrado grande interesse nos encontros.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da saúde: Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática **CADERNETA DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA**. 3º ed. Brasília 2014. Disponível _____ Ministério da saúde: Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Legislação - **Saúde da Pessoa Idosa**. Brasília 2014.

¹ Acadêmica do 10º período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí-FACISA.

² Acadêmica do 9º período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí-FACISA.

³ Professora Orientadora. Supervisora de Estágio do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí-FACISA.

INVESTIGAÇÃO DE CIÚME ROMÂNTICO E SUA RELAÇÃO COM VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS: uma pesquisa com estudantes universitários

LUIZ, Vanessa Miriany¹
 APARECIDA, Franciele²
 FÁTIMA, Eliete³
 THAIEINY, Aialla⁴
 VIEIRA, Dalmir José⁵
 SOUZA, Rodrigo⁶

Palavras-chave: Ciúme romântico. Insegurança. Relacionamento.

O ciúme romântico é um sentimento presente em várias formas de relacionamento, que envolve afeto, é de extrema importância sua identificação, pois um elevado grau de ciúmes pode levar a doenças como ciúme patológico que pode gerar agressões físicas e psicológicas. Para uma grande parte da sociedade, o ciúme simboliza uma demonstração de amor, ele também pode ser apontado, por outras pessoas, como um sentimento que gera angústia, pode gerar formas doentias e perturbadoras da saúde física e psicológica dos envolvidos direta ou indiretamente com ele. Contudo, também se pode tratá-lo como algo inevitável, porque em um maior ou menor grau, todos os indivíduos estão sujeitos a ele. O objetivo desta pesquisa foi verificar quais fatores são considerados relevantes na constatação de ciúme romântico em universitários. A pesquisa foi realizada com 169 alunos sendo duas turmas dos cursos de medicina veterinária, enfermagem, farmácia, psicologia e serviço social. A investigação foi feita através de um instrumento psicométrico que foi construído e validado para a população brasileira com uma escala de cinco pontos identifica seis fatores de ciúme romântica que são relatados a seguir, com os resultados das médias analisadas: ciúme romântico (2,86), não ciúme (3,33), não agressão (3,17), desconfiança (2,66), investigação (1,89), insegurança (1,78). Para identificar e analisar os fatores do ciúme romântico foi aplicado um questionário com 28 questões objetivas. Uma análise demográfica de conteúdo revelou que as mulheres estudadas apresentam um maior grau de ciúmes em relação aos homens e que os participantes solteiros são mais ciumentos e inseguros. Os alunos do curso de enfermagem possuem mais ciúmes do que as demais turmas analisadas. Conclui-se que a média mais elevada da pesquisa foi o do fator não ciúme e uma pequena média em relação à insegurança.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA E LOURENÇO. **Ciúme romântico: Um breve histórico, perspectiva, concepções correlatas e seus desdobramentos para um relacionamento amoroso.** Fortaleza, 2011. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/view/87/86>> Acesso em 25 jun 2018.
- GOLINO, CARVALHO, OLIVEIRA, SILVA E SILVA. (2016). **Revisão do Inventário de Ciúme Romântico: uma análise via modelo de Rasch.** Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167704712016000400002&lng=pt&nrm=iso> Acesso em 25 jun 2018.

¹ Acadêmicos do 5º Período do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí - FACISA.

² Acadêmicos do 5º Período do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí - FACISA.

³ Acadêmicos do 5º Período do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí - FACISA.

⁴ Acadêmicos do 5º Período do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí - FACISA.

⁵ Acadêmicos do 5º Período do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí - FACISA.

⁶ Professor Orientador. Docente do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí - FACISA.

PROFILAXIA DA DOENÇA PERIODONTAL

RESUMO

MELO, Delaine Fimino¹
POLL, Paula Suzana²

Palavras-chave: Periodontal. Profilaxia. Escovação.

Os cuidados odontológicos em Medicina Veterinária tornam-se componente essencial para um plano profilático à saúde dos animais. As enfermidades da cavidade oral causam desestabilização do bem-estar e se não forem tratadas, podem contribuir para a instalação de doenças sistêmicas como endocardiose, renal e tromboembolismo. O uso de produtos veterinários nas medidas profiláticas, tais como escovação, e tipo de pasta são essenciais para a remoção das placas bacterianas da cavidade oral dos cães, de forma a contribuir à saúde bucal, além de melhorar bem estar de forma geral dos animais. Os cuidados domiciliários para prevenir da doença periodontal referem-se a qualquer medida que os proprietários podem regularmente fazer para controlar a placa e manter a saúde periodontal do seu animal, prevenindo o desenvolvimento de gengivite e a sua progressão para periodontite. Os cuidados diários nos cães ajudam na redução das doenças dentárias, mau hálito e potencialmente demais enfermidades que possam por a vida em risco, tais como, cardiopatias ou nefropatias. Este trabalho visa ressaltar a profilaxia como a medida mais importante para a prevenção da doença periodontal, se as formas de prevenir como a escovação diária, limpeza dentária forem realizadas de forma adequada obedecendo a frequência e execução obtém-se ótimos resultados para prevenção, o ponto decisivo para que a ocorra de forma eficaz dependerá do quanto o tutor se envolve principalmente nos cuidados domiciliares por isso é necessário incentivar e conscientizara cerca das conseqüências graves dessa patologia como dificuldade de alimentação e transtornos no bem-estar do animal.

REFERÊNCIAS

- BECKMAN, B.W. (2006). Pathophysiology and management of surgical and chronic oral pain in dogs and cats. **J Vet Dent**, 23(1), 50-60
- CARPENTER, R.E. &MANFRAMARRETTA, S. (2007). Dental patients. In: Tranquilli W.T., Grimm K.A., Thurmon J., (Eds), Lumb and Jone's **Veterinary Anesthesia and Analgesia** (4. Ed., pp. 993-995). Philadelphia: Wiley-Blackwell.
- HALE, F.A. (2006). Dental Home Care: What is Effective and Why. **Livro de resumos da Conferência Norte Americana Veterinária (NAVC)**, edição de Pequenos Animais. Volume 20. Orlando, Florida, USA.
- LYON, K. (1991). **Dental home care**. Client information handout reprinted from petfocus with permission. **J Vet Dent**, 8(2).

¹ Acadêmica de medicina veterinária

² Professora Mestra, orientadora.

**ESTILO DE VIDA E SAÚDE DE DOCENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE
ENSINO PÚBLICO
RESUMO**

SANTOS¹, Beatriz
NEVES², Dener
DAMACENA³, Graciana

Palavras-chave: estilo de vida. Docentes. Trabalho.

Examinar a forma em que os docentes vivem, sua qualidade e estilo de vida de uma instituição de ensino pública, verificar seu trabalho além da função e ensino de produção de conhecimentos e também a participação de produção e os efeitos que traz para a vida dos docentes, o estilo de vida de uma forma geral, baseado nas respectivas condições de cada indivíduo, assim envolve um sentido mais amplo, algo que é mais saudável de acordo com as limitações dos docentes, e que influi na saúde de forma positiva. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, transversal. A amostra foi feita com 82 docentes do curso de bioquímica, enfermagem, farmácia e medicina, utilizou-se um método de questionário semiestruturado, elaborado pelos autores, com questões referente à caracterização do perfil demográfico e laboral, obtendo em destaque questões de dados pessoais civil, fisiológicos e também rotinas anteriores de trabalho de cada docente. Houve um resultado em que 65,9 % mulheres, 74,4% doutores, 58,3% relataram um estilo de vida muito bom, 24,4% se afastaram do trabalho por doença, sendo que 14,6% sentem-se curados da doença, resultando também em docentes que não fazem o uso de medicação com o estilo de vida muito bom em 68,2%, e os que fazem uso de medicação com estilo de vida bom em baixa porcentagem, 42,9%. Portanto obteve como resultado a sobrecarga de trabalho docente, com uma jornada de trabalho superior a 10 horas incluindo todas as atividades acadêmicas. É possível identificar que a saúde e o trabalho estão interligados e que é necessário incentivar um estilo de vida saudável aos docentes, melhorando principalmente sua saúde física e também mental para que não haja interrupções no seu ciclo acadêmico de aprendizagem e desenvolvimento. Sendo assim é necessário ressaltar que existe uma grande necessidade de criação de políticas públicas de saúde que foquem na melhoria do estilo de vida no ambiente universitário e que sejam colocadas em práticas ideias de promoção de saúde para serem aplicadas com resultados em grande benefício aos docentes, criando novos estudos acerca de cada alteração de saúde do indivíduo, definições e limitações do estilo de vida.

REFERÊNCIAS

SILVEIRA, Renata Cristina da penha. *et al.* Estilo de vida e saúde de docentes de uma instituição de saúde pública. **Revista de enfermagem UFSM**, Divinópolis-MG, 2017.

¹ Acadêmicas do 6º período do curso de enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai-FACISA

² Professor orientador. Docente do curso de graduação em: enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai-FACISA

RISCOS ERGONÔMICOS PARA TRABALHADORES DE ENFERMAGEM AO MOVIMENTAR E REMOVER PACIENTES

RESUMO

CAMPOS¹, Gisele
ARAUJO², Thais
NEVES³, Dener

Palavras-chave: Risco Ergonômicos.Saude do Trabalhador. Enfermagem.

A incorporação de novas tecnologias associada ao ritmo intenso de tarefas tem alterado o mundo do trabalho e repercutido na saúde do trabalhador. Na enfermagem, esse ritmo intenso está relacionado ao acúmulo de funções decorrentes da carência de recursos humanos e materiais, o que exige do trabalhador maior energia para desenvolver as suas atividades e tem repercussão na sua saúde física e psíquica. Neste sentido, as instituições devem promover melhores condições de trabalho, visando melhor qualidade de vida para os trabalhadores. Dentre as profissões que merecem atenção no que se refere à saúde do trabalhador está a enfermagem, que exige força física dos trabalhadores durante alguns procedimentos, como na movimentação e remoção de pacientes. O esforço físico necessário para auxiliar na mobilização ou alternância de posição dos pacientes, pode ocasionar lombalgias aos trabalhadores, o que interfere na eficiência da força e capacidade de trabalho da enfermagem. O estudo tem objetivo de mapear os riscos ergonômicos para trabalhadores de enfermagem durante procedimentos de movimentação e remoção de pacientes adultos internados em um hospital universitário. É um estudo transversal, realizado com 123 pacientes adultos internados, entre os meses de fevereiro a abril de 2011. Foram coletados dados referentes à caracterização sociodemográfica e aplicada a Escala de Avaliação do Risco na Movimentação e Transporte de Pacientes. Por meio da análise descritiva. Foi observado que 55,3% dos pacientes apresentaram médio e muito risco ergonômico. Das unidades avaliadas, a Terapia Intensiva e Cardiologia Intensiva foram as que apresentaram maiores riscos ergonômicos, com 83,3% dos pacientes classificados com muito risco. Ao mapear os riscos ergonômicos durante os procedimentos de movimentação e remoção de pacientes adultos nas unidades de internação investigadas, verificou-se que a UCI e a UTI são as que oferecem maior risco ergonômico aos trabalhadores, já que 76,9% dos pacientes foram classificados com muito risco seguido por 15,4% com médio risco ($p < 0,05$) Portanto, o mapeamento dos riscos ergonômicos oferece subsídios tanto aos gestores quanto aos trabalhadores e ao Serviço de Segurança e Saúde do Trabalhador, na medida em que, ao se identificar esses riscos, podem ser desenvolvidos programas que objetivem a sua redução, por meio da sensibilização dos trabalhadores e gestores..

REFERÊNCIAS

¹ Acadêmico do 6º período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí-FACISA

² ¹ Professor Orientador. Docente do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí – FACISA

**BABESIOSE POR *Theileira equi* EM ÉGUA QUARTO DE MILHA RECÉM-
IMPORTADA DO TEXAS
RELATO DE CASO**

PAIXÃO¹, Gustavo
RAMOS², Fernando
NUNES³, Maiara
NEVES⁴, Túlio

Palavras-chave: Babesiose. Importação. *Theileira equi*

A babesiose equina, também denominada nutaliose, febre biliar ou piroplasmose e uma patologia febril que acomete equinos, asininos, seus híbridos, sendo os equinos mais susceptíveis a infecção. A patologia é causada por hematozoários *Babesia caballi* e *Theileria equi*, sendo veiculados por carrapatos. O diagnóstico se dá através da identificação dos parasitas por meio de esfregação sanguínea, constituindo o diagnóstico definitivo, embora a técnica apresenta algumas limitações, particularmente durante a fase crônica da infecção, devido às baixas parasitemias. A doença se apresenta em forma aguda demonstrando febre intermitente, anemia, icterícia, hepato e esplenomegalia, bilirrubinúria e hemoglobinúria além de edema articular provocado por distúrbios hemodinâmicos. Além da forma aguda alguns equinos apresentam a forma crônica, podendo apresentar reagudização em condições de desafios imunológicos. Alguns países são considerados livres da doença como Canadá, Nova Zelândia, Japão, Reino Unido, Irlanda, e Holanda, entretanto o vetor está presente em vários dos países citados, desta forma a introdução de animais portadores pode induzir ao desenvolvimento da doença, justificando-se todas as restrições à importação de equídeos impostas internacionalmente, países como Estados Unidos já houve relatos da introdução do parasita *T. equi* por meio de equinos infectados, porém por falta de vetores apropriados e ação de programas de erradicação da doença a infecção foi controlada focalmente. A taxa de mortalidade é elevada quando cavalos híbridos são introduzidos em áreas endêmicas. Neste contexto uma égua quarto de milha importada do Texas (EUA), para o município de Unaí MG a cerca de quarenta dias, com pelagem alazão tostada, pesando 460 kg, 6 anos de idade, prenha de seis meses, apresentou picos febris intermitentes variando a 39°C a 41 °C, identificados em uma das aferições diárias como parte do monitoramento feito na quarentena do animal, e sinais clínicos de icterícia, apatia e mucosas levemente hipocoradas diante dos picos febris apresentados, e sinais clínicos apresentados foi coletado sangue venoso para realização de hemograma, perfil bioquímico e pesquisa de hematozoário, no hemograma observou-se redução súbita no hematócrito, e anisocitose, já no leucograma e no perfil bioquímico não foi observado alterações significativas. Já na pesquisa de hematozoário foram identificadas estruturas intraeritrocitárias sugestivas de *Theileria equi*, através da análise da sintomatologia e dos resultados dos exames laboratoriais o animal foi diagnosticado com babesiose. Diante do quadro a abordagem terapêutica instituída se baseou no uso de 4 mg/kg de Dipropionato de Imidocarb, sendo a dose subdividida em aplicações diárias durante 3 dias, no intuito de diminuir os efeitos hipermotilidade intestinal provocado pelo Imizol, na terapia suporte foi administrado fluidoterapia diária: 10 litros de ringer com lactato/dia durante 3 dias, 300ml de glicose 50%. Após 5 dias do término do tratamento foi enviado para análise sangue venoso para realização de hemograma o qual apresentou valores normais e hematócrito dentro dos valores de referência, e melhora clínica do paciente.

REFERÊNCIAS

CARVALHO et al. **Fimose e Parafimose Decorrente de Fibrose Cicatricial em Equinos** Revista Brasileira de Higiene e Sanidade animal (v.9, n4) (2015)657-664.

¹ Acadêmicos de Medicina Veterinária

² Acadêmicos de Medicina Veterinária

³ Acadêmicos de Medicina Veterinária

⁴ Professor Orientador

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL COMO FATOR DE INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE LIDERANÇA RESUMO

LUIZ, Vanessa Miriany¹
SOUZA, Rodrigo²

Palavras-chave: Inteligência. Emoção. Liderança. Equipes

A Inteligência emocional tem sido considerada de extrema importância no processo de liderança, pois contribui para o autoconhecimento e com as relações interpessoais. Um líder que sabe conduzir sua equipe poderá ter sucesso no que lhe for designado a fazer. Para isso, é preciso que ele saiba controlar as suas emoções e que tenha habilidades emocionais, que são habilidades desenvolvidas pela Inteligência Emocional. O objetivo desta pesquisa foi verificar se os gestores da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade – CNEC, da cidade de Unaí Minas Gerais, têm conhecimento do que é Inteligência Emocional, bem como analisar como eles a utilizam o em sua liderança frente a uma equipe. Os respondentes dos questionários foram 12 pessoas que ocupavam cargos de chefia da instituição estudada. O questionário utilizado na pesquisa foi uma modificação da versão original Weisinger (2001) que busca identificar 5 habilidades da inteligência emocional. Os resultados são relatados a seguir: habilidades intrapessoais de autoconsciência, as de notas igual ou inferior a quatro tiveram percentual de 25%, igual ou superior a cinco tiveram o percentual de 75%, habilidade de controle emocional, as de notas igual ou inferior a quatro tiveram percentual de 29%, igual ou superior a cinco tiveram o percentual de 71%, a variável automotivação as de notas igual ou inferior a quatro tiveram percentual de 26%, igual ou superior a cinco tiveram o percentual de 74%, habilidades interpessoais relacionar-se bem, as de notas igual ou inferior a quatro tiveram percentual de 28%, igual ou superior a cinco tiveram o percentual de 72% e habilidade Mentor Emocional, as de notas igual ou inferior a quatro tiveram percentual de 31%, igual ou superior a cinco tiveram o percentual de 69%. Conclui-se que os gestores dessa instituição possuem tais habilidades da Inteligência Emocional, demonstrando que eles têm um bom relacionamento com sua equipe, pois apresentaram ter altos índices em todas as habilidades propostas pelo estudo, comprovando que sabem lidar com suas emoções, e sabem entender as emoções de sua equipe.

REFERÊNCIAS

- VIDAL, Jean Carlos; LARA, Luis Fernando. **Inteligência Emocional na Liderança da Caixa Econômica Federal, agência de Irati.**
- GOLEMAN. D. **Trabalhando com a Inteligência Emocional.** Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.

¹ Acadêmicos do 5º Período do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí - FACISA.

² Professor Orientador. Docente do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí - FACISA.

**TERAPÊUTICA DE HABRONEMOSE CUTÂNEA EM CAVALO MANGALARGA
MARCHADOR
RELATO DE CASO**

CHAGAS¹, Liliane
RAMOS², Fernando
POLL³, Paula

Palavras-chave: Feridas cutâneas. Ozônioterapia. Terapêutica

Dentre as patologias que acometem os equinos a mais comum nos é Habronemose, sendo afamada por ferida do verão, câncer do pânico e bursattee, a doença tem como agente etiológico três espécies de nematódeos; *Habronema muscae*, *H. majus*, e *Draschia megastoma*. Os ciclos evolutivos são indiretos, no qual todas as espécies de nematódeos necessitam de hospedeiros intermediários como as moscas para transmissão aos equinos dentre as quais os parasitas *H. muscae* e *D. megastoma* utilizam como principal hospedeiro para a transmissão a *Musca doméstica*, conhecida como mosca doméstica, já o *H. majus* utiliza geralmente a *Stomoxys calcitrans*, conhecida como mosca de estábulos. A habronemose é desencadeada de duas maneiras, dependentes do sítio de localização do agente no hospedeiro definitivo são elas; a cutânea ou enterogástrica. Com relação à habronemose cutânea, esta apresenta maior incidência em locais com presença de feridas no animal e ainda em ambientes mais quentes e com maior prevalência de moscas. Com relação à sintomatologia, tem frequência de prurido no trauma infectado, podendo desenvolver posteriormente uma ferida maior. Logo mais, se desenvolve um tecido de granulação exuberante castanho-avermelhado de modo que não seja cicatrizante. A ozônioterapia vem ganhando mercado na área veterinária, principalmente para tratamento desta afecção cutânea, o gás apresenta predisposição à introduzir nos tecidos a melhora na circulação sanguínea e oxigenamento tissular, sua funcionalidade tem potencial oxidante e auxilia na reparação tecidual, por meio da modulação do sistema imune do paciente. Um equino macho, manga larga marchador, de 29 anos de idade, pelagem tordilha, pesando 400 kg, situado na região de Unaí-Mg foi acometido com diversas lesões sobre a referida patologia, sendo de forma cutânea, localizadas bilateralmente na face, membro anterior esquerdo nas proximidades do úmero e no membro anterior direito na coroa do casco. Para controle do parasita foi administrado Cloridrato de Levamisol 2,5 mg/kg SID oral durante 10 dias, e Doramectina 0,2 mg/kg duas aplicações a cada 15 dias, nos dias de tratamento com ozônioterapia foi realizada limpeza das feridas com solução a base de Clorexidina 2% e aplicação tópica de ozônio no intuito de estimular reparação tecidual efetuou-se o tratamento com 4 sessões de ozônioterapia por aplicação tópica, sendo elas divididas a cada 08 dias, além de terapia com pasta a base de: Clorexidina, coumafós, propoxur, Doramectina e dexametasona após a abordagem terapêutica o animal apresentou completa recuperação.

REFERÊNCIAS

- CUNHA, M.G.R., **Ozônioterapia:** Tratamento coadjuvante da dor na fibromialgia. 2010. 75 f. Monografia (Especialização)- Curso de Prática Ortomolecular, Universidade Veiga de Almeida, Salvador, 2010.
- RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCKCLIFF. K. W.; **Clínica Veterinária- Um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos.**, Guanabara Koogan- RJ: 2012. 9. ed. P. 1235-1236.
- URQUHART, G.M., ARMOUR, J., DUNCAN, J. L., DUNN, A. M., JENNINGS, F. W., **Parasitologia veterinária.** Rio de Janeiro, RJ: 1998. 2. ed. p 71-72

¹ Acadêmico (a) do 8º período do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí- FACISA

² Acadêmico (a) do 8º período do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí- FACISA

³ Professor Orientador. Docente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí – FACISA

**COMPARAÇÃO ENTRE AS TÉCNICAS DE PUNÇÃO ESPLÊNICA E COLETA EM
PONTA DE ORELHA NO DIAGNÓSTICO DA BABESIOSE EQUINA-REVISÃO DE
LITERATURA
RELATO DE CASO**

NUNES, Maiara¹
RAMOS, Fernando²
PAIXÃO, Gustavo³
POLL, Paula⁴

Palavras-chave: *Babesia caballi*. Hemoparasitose. *Theileria equi*.

A babesiose equina é uma hemoprotozoose provocada pelos agentes *Theileria equi* ou *Babesia caballi* tendo como vetor o carrapato *Amblyoma cajennense* e (*Boophilus*) *microplus*, ocorrendo com maior frequência em países de clima tropical e subtropical. A enfermidade gera prejuízos aos criadores como a diminuição no desempenho reprodutivo e físico, pode causar restrições de exportação e na comercialização de animais portadores. O curso da doença se caracteriza principalmente por anemia hemolítica, febre, hemoglobinúria e morte. Os métodos diagnósticos são de suma importância para a detecção e diferenciação de seus agentes causadores, por meio da coleta em ponta de orelha ou por punção esplênica, são rápidos e de fácil execução para realização de esfregaço sanguíneo e visualização em microscopia óptica. A punção esplênica é considerada como técnica mais eficiente em casos latentes consiste na coleta direto no órgão, sua eficácia se baseia pelo fato de o baço ser um órgão hematopoiético que realiza a hemocaterese e por conter um maior número de hemácias parasitadas. É recomendado que o animal não executasse exercícios antes ou após a punção e que seja realizada uma boa antissepsia prévia ao procedimento para evitar riscos como a peritonite. Uma técnica de forma correta a partir da coleta até a confecção do esfregaço pode-se evitar possíveis artefatos de imagem durante a leitura. Por meio da coleta em ponta de orelha é realizado esfregaço sanguíneo com a primeira gota coletada, neste local ocorre estase na circulação capilar, assim existem hemácias parasitadas maiores, facilitando a análise em virtude da deformabilidade decorrente da peroxidação lipídica da membrana eritrocitária pelo protozoário trazendo melhores resultados em comparação com sangue coletado diretamente na veia jugular. No entanto, alguns autores relatam que durante a fase latente o protozoário pode não ser identificado no esfregaço de sangue coletado em ponta de orelha, pois, a parasitemia se torna inferior a 0,01% assim, a sensibilidade da técnica é considerada como baixa, podendo resultar em resultados falsos negativos. Diante do que foi abordado dentre as duas técnicas citadas, a punção esplênica se caracteriza como técnica de maior eficiência na detecção de *Babesia caballi* ou *Theileria equi* segundo relata a literatura. Já que no baço a possibilidade e concentração de hemácias parasitadas são maiores, dessa forma a visualização de hematozoários é mais eficiente que em ponta de orelha trazendo mais segurança ao diagnóstico.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO et al. **Comparação da sensibilidade de técnicas diagnósticas diretas para identificação de babesiose em equinos**. Revista Saúde. 2014 jan. /Dez; 05 (1/2): 05-10
- NIZOLI, L. Q. **Alterações hematológicas e humorais de equinos expostos à infecção por Babesia equi, na região sul do Rio Grande do Sul. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2005.** 39p. Dissertação (Mestrado em Sanidade Animal) - Universidade Federal de Pelotas, 2005.

¹ Acadêmico (a) do 8º período do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí- FACISA

² Acadêmico (a) do 8º período do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí- FACISA

³ Acadêmico (a) do 8º período do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí- FACISA

⁴ Professora Orientadora. Docente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí – FACISA



IX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Faculdade de Ciências da Saúde de Unai

FARMÁCIA CLÍNICA E ATENÇÃO FARMACÊUTICA REVISÃO DE LITERATURA

Palavras-chave: Farmácia Clínica. Atuação profissional.

LOUSADA¹, Izabella de Sousa
GOMES², Dhaiana
RODRIGUES⁵, Marina Lima

INTRODUÇÃO

FARMÁCIA CLÍNICA

Robert Miller (1968) afirma que “a farmácia clínica é a área do currículo farmacêutico que lida com a atenção ao paciente com ênfase na farmacoterapia, desenvolvendo uma atitude orientada ao paciente”.

ATENÇÃO FARMACÊUTICA

Hepler & Strand (1990) aborda que “a provisão responsável da farmacoterapia com o objetivo de alcançar resultados definidos que melhorem a qualidade de vida dos pacientes”.



Fonte: (CFE, 2018)

ATIVIDADES CLÍNICAS

As atividades clínicas práticas exercidas por farmacêuticos no âmbito de programas de farmácia clínica são:

- I. Interpretar, questionar e validar prescrições médicas;
- II. Monitorar a farmacoterapia dos pacientes;
- III. Fornecer consultoria farmacocinética;
- IV. Entrevistar o paciente;
- V. Participar de pesquisas clínicas.

OBJETIVO

Realizar uma revisão bibliográfica sobre Farmácia e atenção farmacêutica, permitindo assim uma compilação de informações importantes, atualizadas sobre essa temática.

METODOLOGIA

É uma revisão bibliográfica sobre o tema de Farmácia clínica e Atenção farmacêutica, levando em consideração artigos científicos, livros e bases de dados Pubmed e Periódicos. Foram selecionadas fontes bibliográficas cuja publicação foi de 1990 a 2018.

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO

Segundo Santana et al (2018) “O Profissional farmacêutico exerce sua função diante a sociedade, corresponsabilizando-se pelo bem-estar e selando a qualidade de vida, trabalhando para que não ocorram problemas decorrentes ao tratamento Farmacológico.” A Proposta de Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica resguardar-se que a Atenção farmacêutica deve estar regida para a promoção da saúde, dispensação, atendimento, orientação e acompanhamento farmacêutico. O relacionamento direto do farmacêutico com o paciente, visa um tratamento medicamentoso racional e alcance de resultados decidido, volem as suas ações uma prática mais humanizadas e contextualizadas. Portanto, demonstram-se os benefícios proporcionando ao longo do tempo, progressos no efeito terapêutica e prevenção de doenças. (SANTANA et al, 2018). É formidável ressaltar que o único profissional de saúde com potencialidade e formação para exercer a atenção farmacêutica é o farmacêutico, já que toda sua formação sobre medicamentos direciona sua base de entendimento ao bem-estar físico, mental e social dos pacientes, permitindo uma visão geral de integralidade do ser humano (SANTANA et al, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deste modo, o grande desafio da classe farmacêutica é transformar os comportamentos, aliando na prática profissional um arquétipo que proporcione ao farmacêutico adquirir o encargo com a farmacoterapia e atuar como agente do uso racional de medicamentos.

Portanto, o medicamento torna-se o fator essencial para a promoção e recuperação da saúde, e a assistência farmacêutica admite uma ajuntamento maior do profissional com o doente, a fim de obter uma aceitação concreta do tratamento farmacológico e também para conseguir resultados que propiciem ao paciente uma vida mais saudável. Para que isso aconteça, é imprescindível que o paciente tenha em mente a acuidade de cumprir com a posologia.

Dessa forma, a atenção farmacêutica possui diferenças acentuadas em relação as práticas habituais, pois é de fato um acordo de cooperação entre o paciente e o profissional habilitado buscando alcançar os resultados terapêuticos satisfatórios.

REFERÊNCIAS

- SANTANA, Kamila et al. O papel do profissional farmacêutico na promoção da saúde e do uso racional de medicamentos. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, v. 9, n. 1, p. 399-412, 2018.
- HEPLER, C.D., STRAND, L.M. Opportunities and responsibilities in pharmaceutical care. *Am J. Hosp. Pharm.* v. 47, p. 533-543, 1990.
- STORPIRITIS, Sílvia; et al ; *Farmácia clínica e Atenção Farmacêutica*; Guanabara Koogan, São Paulo, 2007.



IX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Faculdade de Ciências da Saúde de Unaf

NARGUILÉ E TOXICIDADE REVISÃO DE LITERATURA

CARNIEL, Andressa Valadares Santana¹;
VITURINO, Bianca Pricila Rocha²;
OLIVEIRA, Daiane Medeiros³

^{1,2}. Acadêmicos do sexto período de Farmácia. ³ Professora Orientadora.

Palavras-Chave: Narguilé. Toxicidade. Tabaco.

INTRODUÇÃO

Existem diferentes maneiras de se utilizar o tabaco, embora suas diferentes maneiras de utilização tenham em comum a liberação de nicotina para o sistema nervoso central. O tabaco pode ser consumido nos cigarros, e ou queimados em cachimbos, charuto e Narguilé. A fumaça originada do fumo do Narguilé encontra-se quantidades significativas de substâncias malélicas a saúde. (1)

OBJETIVO

Realizar uma revisão sobre a toxicidade do Narguilé.

O QUE É NARGUILÉ

Narguilé também conhecido por diferentes nomes como cachimbo d'água, Hubble-bubble, e outros. O narguilé, um dos produtos derivado do tabaco, inventado na Índia, durante o reinado do imperador Akbar (1556-1606), acreditava-se que se o fumo passasse por um recipiente com água antes de ser inalado, teria menos efeitos nocivos à saúde. Com o narguilé, os fumantes inalam produtos da combustão do carvão utilizado no aquecimento do tabaco e existem vários sabores e aromas. A fumaça é resfriada pela passagem pela água e parece ser mais suave e mais fácil de inalar. Apesar da queda da prevalência do uso de produtos derivados do tabaco nos últimos anos, uma grande quantidade de jovens ainda experimentam diversas formas de usos destes produtos, tomando consequentemente dependentes do tabaco. Grande parte do consumo de tabaco no país está relacionada ao fumo de cigarro. Apesar de várias políticas públicas implantadas para que diminuísse seu consumo devido aos vários fatores que colocam a saúde em risco. Dada a queda que vem ocorrendo nos últimos anos, é importante monitorar o aumento do uso de outros produtos derivados do tabaco, principalmente entre jovens, onde ocorre a experimentação. (3,4)

TOXICIDADES DO NARGUILÉ

A composição do tabaco utilizado para tal fim de consumo não é padronizada e seu teor de nicotina é estimado em 2% e 4%, em comparação com o cigarro de 1% e 3%. Na fumaça encontram-se quantidades de nicotina, alcatrão, metais pesados, além de arsênio, benzopireno, níquel, cobalto, berílio, cromo e chumbo, em quantidades superiores as do cigarro (2)

A maneira pelo qual o indivíduo fuma o narguilé, frequência de tragadas, profundidade da inalação, e duração da sessão, afeta as concentrações de toxinas absorvidas pelo organismo, em uma hora de sessão do fumo, pode ser inalado 100-200 vezes a mais o volume de fumaça de um cigarro. Além de fumantes de narguilé, compartilharem o mesmo bocal, que pode facilitar a propagação de doenças transmissíveis, como resfriados, infecções respiratórias, tuberculose, hepatite e herpes. (4)

COMO FUNCIONA O NARGUILÉ



No topo fica a tigela, em barro ou metal, onde se acende a erva. Logo abaixo, em volta dela, um pratinho recolhe as cinzas. O tabaco é queimado no forninho, a fumaça gerada passa pelo recipiente de água para ser resfriada e filtrada depois a fumaça segue pela mangueira e é aspirada pelo fumante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o ressurgimento do uso do narguilé, principalmente entre os jovens, pela crença de não fazer mal à saúde e ter gosto agradável ao contrário do cigarro, e também por socializar, uma vez que se consome em grupos, em rodas de amigos, e pelo status de consumir narguilé.

É necessário que haja campanhas informativas sobre os malefícios provocados pelo seu uso, parecido com as campanhas públicas feitas para esclarecer os efeitos nocivos do cigarro. Aparentemente inofensivo, o consumo do narguilé, expõe o usuário a altos níveis de nicotina, causando dependência de tantas outras substâncias tóxicas cancerígenas. Há relatos em artigos científicos, que seu uso compartilhado aumenta os riscos de adquirir doenças contagiosas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. VIEGAS, C. A. A. Formas não habituais de uso do tabaco. *J Bras Pneumol*, v.34, n.12, p.1069-1073, 2008.
2. ACEVEDO, Claudia Rosa et al. *Narguilé* crenças em relação ao uso, outubro 2012.
3. Ilma Aparecida Paschoal. *J. Bras. Pneumol*. Vol.35 no. 8 São Paulo agosto 2009
4. Grupo de Estudo da OMS sobre a Regulação de Produtos de Tabaco (TobReg).

PROJETO ADOLESCER: ações de educação em saúde em uma escola da rede pública do município de Unaí-MG.

PROJETO DE EXTENSÃO EM ANDAMENTO

CUNHA, É. S.¹
 MARCELINO, S. O.¹
 CAMPOS, A. A.¹
 SANTOS, M. F. P.¹
 NEIVA, P. M. S.²
 JESUS, N. O.³

Palavras-chave: Extensão. Educação em saúde. Escola pública.

INTRODUÇÃO: Em observação a importância das ações de prevenção e promoção de saúde junto aos adolescentes em situação de vulnerabilidade decidiu-se realizar este estudo através da implantação do ‘Projeto Adolescer’ em uma escola da rede pública de ensino, a fim de desenvolver ações de educação em saúde com foco na promoção de saúde e prevenção de doenças, visando um desenvolvimento saudável e a qualidade de vida. Em face das características socioculturais da população alvo nota-se uma exposição dos adolescentes a diversas situações de prejuízo à sua saúde, como, início precoce da vida sexual, gravidez indesejada, exposição a drogas ilícitas e lícitas, *bullying*, depressão e outros, a partir desse levantamento considerou-se necessário desenvolver ações de educação em saúde a fim de promover a qualidade de vida, discutir assuntos relevantes de acordo com a faixa etária e a cultura local e também como forma de prevenção a algumas doenças e agravos.

REFERENCIAL TEÓRICO: As ações de educação em saúde são estratégias eficazes para estimular o debate sobre temas de interesse dos adolescentes, considerando o contexto cultural no qual estão inseridos, podendo essas ações serem definidas como qualquer atividade, envolvendo o processo de aprendizagem, desenhada para alcançar saúde e são geralmente desenvolvidas através de aconselhamento interpessoal, em locais como escolas (GOMES e HORTA, 2010). Aos profissionais da saúde cabe o desafio de reorientar e articular suas práticas e serviços em consonância com as necessidades desses sujeitos, apontando-se aqui a importância de se considerar não apenas os determinantes sociais da saúde, mas como estes agem na vida desses adolescentes e jovens. Em vista da opinião que os sujeitos denotam possuir acerca da saúde, torna-se de extrema relevância considerar suas experiências e vivências para fins de acolhimento e construção de vínculos e novas práticas (ANHAS e SILVA, 2017).

METODOLOGIA: O estudo trata-se de um projeto de extensão voltado ao desenvolvimento de ações de educação em saúde, desenvolvido no município de Unaí-MG, em uma escola da rede pública de ensino. O público alvo é composto por adolescentes de 12 a 15 anos. A pesquisa será realizada pelo método observacional proposto por Gil (2011). Serão realizados encontros mensais com temas definidos de acordo com as necessidades do grupo e a faixa etária, considerando também os condicionantes e determinantes sociais e culturais. Para avaliação dos resultados será utilizada a observação da participação e interação dos adolescentes durante as atividades.

REFERÊNCIAS

ANHAS, Danilo de Miranda; SILVA, Carlos Roberto de Castro. Sentidos atribuídos por adolescentes e jovens à saúde: desafios da Saúde da Família em uma comunidade vulnerável de Cubatão, São Paulo, Brasil. *Saúde Soc.*, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 484-495, 2017. GIL, Antonio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011. p. 16. GOMES, Claudia de Moraes; HORTA Natália de Cássia. Promoção de saúde do adolescente em âmbito escolar. *Revista APS*. Juiz de Fora, v. 13, n. 4, p. 486-499, 2010. Disponível em: < <https://aps.ufjf.emnuvens.com.br/aps/article/view/897/394>>. Acesso em: 16 set. 2018.

¹ Acadêmica do 10º período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí-FACISA.

² Acadêmica do 9º período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí-FACISA.

³ Professora Orientadora. Supervisora de Estágio do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí-FACISA.



IX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí

A LEISHMANIOSE VISCERAL EM UNAÍ DE 2003 A 2005

ALVES, Laísa¹
LIMA, Márcio²
CUNHA, Júlio,³

Palavras – chave: Leishmaniose. Transmissão. Controle.

A Leishmaniose Visceral é uma doença zoonótica e extremamente contagiosa que teve seu primeiro manifesto advertido no município de Unaí em 2003, fato confirmado pela Vigilância Epidemiológica. A notificação de tal patologia é obrigatória, todavia, somente no ano de 2004 foram inteirados 15 casos positivos, quando houve a ocorrência de 2 fatos com desfecho desfavorável e os animais vieram a óbito. De fevereiro a março de 2005 novos casos foram diagnosticados, 8 no total, número relevante que compeliu aos profissionais da defesa sanitária interferir. **A Transmitância da LVC** incide através da picada do inseto *Lutzomia longipalpis*, vulgarmente conhecido como “mosquito palha”. O habitat deste é o domicílio humano onde se alimenta de sangue, inclusive do homem. Durante a nutrição, através da saliva o mosquito introduz no hospedeiro uma toxina classificada como uma das mais impetuosas dilatadoras de vasos sanguíneos conhecidos. *Posteriori* 8 a 20 dias do contato, as *leishmanias* evoluem no interior destes insetos, que estarão hábeis a infectar outros indivíduos. A fim de diminuir a disseminação e obter um controle sobre a patologia, a Prefeitura de Unaí Juntamente com o Departamento de Vigilância Epidemiológica e o Ministério da Saúde realizaram diversas medidas de prudência e informações. Foi realizado um trabalho de divulgação em todas as residências e se seguiu as normas preconizadas com o apoio da Secretaria Estadual de Saúde e Supervisãoda Diretoria de Ações Descentralizadas de Saúde. Treinamento para os agentes da epidemiologia, palestras em escolas e mutirão de limpeza em vários bairros com casos positivos são exemplos desta profilaxia. **No Brasil**, os maiores vetores do **Calazar** são o cão (*Canis familiaris*), e a raposa (*Dusycion vetulus*), que agem como portadores do ciclo da enfermidade. Os órgãos competentes da comunidade científica estão constantemente discutindo estratégias de intervenção e tentado incentivar novas investigações e pesquisas aplicadas como fontes importantes de informações para reconhecimento das manifestações clínicas destes reservatórios e importantes para adoção de medidas de controle da doença.

REFERENCIAS

- UNAÍ, Prefeitura. **A Leishmaniose Visceral em Unaí: Dados de 2003 a 2005.** Disponível em:
http://www.prefeituraunai.mg.gov.br/areas_interativas/noticias_temp/pmu_noticias_anti_gas.php?subaction=showfull&id=1114434264. Acesso em: 30 set. 2018.
- EPIDEMIOLOGIA, Revista Brasileira. **Leishmaniose visceral no Brasil: quadro atual, desafios e perspectivas.** Disponível em:
<https://www.scielo.org/pdf/rbepid/2004.v7n3/338-349>. Acesso em: 30 set. 2018.

¹ Acadêmica do 3º período do curso de Medicina Veterinária da Faculdades das Ciências da Saúde de Unaí - FACISA

² Acadêmico do 5º período do curso de Medicina Veterinária da Faculdades das Ciências da Saúde de Unaí - FACISA

³ Prof. Orientador docente do curso de Medicina Veterinária da Faculdades das Ciências da Saúde de Unaí - FACISA